

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

WELLITON DE RESENDE ZANI CARVALHO

ENSINO RELIGIOSO – DO PRESCRITO AO REGISTRADO: UM ESTUDO DE
DIÁRIOS DE PROFESSORES

VITÓRIA
2015

WELLITON DE RESENDE ZANI CARVALHO

ENSINO RELIGIOSO – DO PRESCRITO AO REGISTRADO: UM ESTUDO DE
DIÁRIOS DE PROFESSORES

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – FUV – como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Kilpp

VITÓRIA
2015

Carvalho, Welliton de Resende Zani

Ensino religioso – do prescrito ao registrado / Um estudo de diários de professores / Welliton de Resende Zani Carvalho. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

xiii, 135 f. ; 31 cm.

Orientador: Nelson Kilpp

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2015.

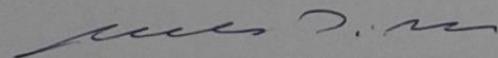
Referências bibliográficas: f. 132-135

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso. 3. Diário de professores. 4. Currículo. 5. Prática pedagógica - Tese. I. Welliton de Resende Zani Carvalho. II. Faculdade Unida de Vitória, 2015. III. Título.

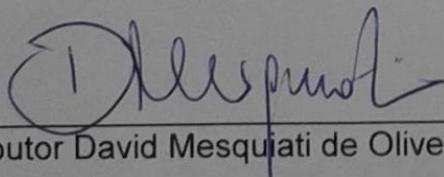
WELLITON DE RESENDE ZANI CARVALHO

ENSINO RELIGIOSO, DO PRESCRITO AO REGISTRADO: UM ESTUDO DE DIÁRIOS DE
PROFESSORES

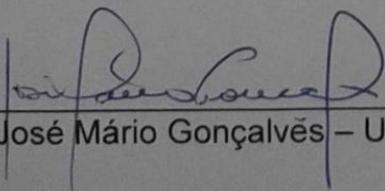
Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões no
Programa de Mestrado Profissional em
Ciências das Religiões da Faculdade Unida
de Vitória.



Doutor Nelson Kilpp – UNIDA (presidente)



Doutor David Mesquiati de Oliveira – UNIDA



Drnd. José Mário Gonçalves – UNIDA

Dedico esta conquista à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus.

À minha família, sem a qual eu não teria conseguido.

À minha esposa, em especial, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Ao professor Dr. César Laurence de Barros, que foi o primeiro a incentivar o meu ingresso neste curso.

Aos Colegas de trabalho do Instituto Federal do Espírito Santo, pelo apoio e companheirismo.

Aos professores do Curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões, em especial, ao orientador, Prof. Dr. Nelson Kilpp, pelo apoio.

A todos os colaboradores da Faculdade Unida de Vitória.

Aos amigos e colegas de Curso.

À Secretária Municipal de Educação de Nova Venécia, Risonete Maria de Oliveira, pelo apoio, sem reservas, à realização da coleta de dados nas escolas do município.

Aos diretores e diretoras, supervisores e supervisoras, coordenadores e coordenadoras, bibliotecários e bibliotecárias e auxiliares de biblioteca das escolas públicas do município de Nova Venécia, que abriram os arquivos escolares e possibilitaram a realização desta pesquisa.

Ao amigo e Pastor, Lucenildo Fagundes de Oliveira, pelos sábios conselhos e incentivos em tempo oportuno.

Aos colaboradores que me auxiliaram sobremaneira na compilação dos dados coletados.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEE-ES – Conselho Estadual de Educação do Espírito santo

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONERES - Conselho do Ensino Religioso do Espírito Santo

CR - Ciências da(s) Religião(ões)

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ER - Ensino Religioso

FONAPER - Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PCNER - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso

SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – 208 aulas totalizadas nas 5 ^a séries em 1998	67
Gráfico 2 – 199 aulas totalizadas nas 6 ^{as} séries em 1999	72
Gráfico 3 – 166 aulas das 6 ^{as} séries, excluídos os registros de atividades	73
Gráfico 4 - 126 aulas das 6 ^{as} séries, mantidos apenas os conteúdos de ER ..	73
Gráfico 5 – 205 aulas totalizadas nas 7 ^{as} séries em 2000	79
Gráfico 6 – 164 aulas das 7 ^{as} séries, excluídos os registros de atividades	82
Gráfico 7 - 113 aulas das 7 ^{as} séries, mantidos apenas os conteúdos de ER ..	82
Gráfico 8 – 167 aulas totalizadas nas 8 ^{as} séries em 2001	87
Gráfico 9 – 128 aulas das 8 ^{as} séries, excluídos os registros de atividades	89
Gráfico 10 – 71 aulas das 8 ^{as} séries, mantidos apenas os conteúdos de ER .	89
Gráfico 11 – 208 aulas totalizadas nos 6 ^{os} anos em 2010	96
Gráfico 12 – 204 aulas totalizadas nos 7 ^{os} anos em 2011	104
Gráfico 13 – 206 aulas totalizadas nos 8 ^{os} anos em 2012	112
Gráfico 14 – 202 aulas totalizadas nos 9 ^{os} anos em 2013	122
Gráfico 15 - Média dos percentuais de aulas ministradas nos quatro anos do primeiro ciclo	127
Gráfico 16 – Evolução do índice de registros por categoria ao longo do 1 ^o ciclo – 1998 a 2001	128
Gráfico 17 - Média dos percentuais de aulas ministradas nos quatro anos do quarto ciclo	129
Gráfico 18 – Evolução do índice de registros por categoria ao longo do 4 ^o ciclo – 2010 a 2013	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modelo Catequético	40
Tabela 2 – Modelo Teológico	43
Tabela 3 – Modelo das Ciências da Religião	45
Tabela 4 - Escolas que oferecem as séries finais do Ensino Fundamental de Nova Venécia-ES	48
Tabela 5 - Tabela comparativa dos modelos de ER apresentada por Soares, a partir da obra de Décio Passos	56
Tabela 6 - Critérios selecionados para análise dos dados em relação aos modelos de ER	57
Tabela 7 - Conteúdos transcritos dos diários das 5 ^{as} séries de 1998	58
Tabela 8 - Conteúdos transcritos dos diários das 6 ^{as} séries de 1999	68
Tabela 9 - Conteúdos transcritos dos diários das 7 ^{as} séries de 2000	76
Tabela 10 - Conteúdos transcritos dos diários das 8 ^{as} séries de 2001	83
Tabela 11 - Conteúdos transcritos dos diários dos 6 ^{os} anos (5 ^{as} séries) de 2010	91
Tabela 12 - Conteúdos transcritos dos diários dos 7 ^{os} anos (6 ^{as} séries) de 2011.....	99
Tabela 13 - Conteúdos transcritos dos diários dos 8 ^{os} anos (7 ^{as} séries) de 2012	107
Tabela 14 - Relação de filmes mencionados diretamente nas aulas do 8 ^o ano de 2012	114
Tabela 15 - Conteúdos transcritos dos diários dos 9 ^{os} anos (8 ^{as} séries) em 2013	116
Tabela 16 - Relação de filmes mencionados diretamente nas aulas do 9 ^o ano de 2013	124

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi estudar de que maneira se dá, a partir de 1998, a prática pedagógica da disciplina Ensino Religioso no município de Nova Venécia, na região Norte do Espírito Santo, a partir da análise dos registros realizados pelos professores nos diários de classe. Pode-se delimitar o objeto deste estudo como um exame da(s) perspectiva(s) epistemológica(s) evidenciada(s) nos registros feitos pelos professores de escolas públicas do Espírito Santo. O trabalho foi dividido em duas partes: As prescrições – em que foram analisados os currículos das Redes Estadual e Municipal e a legislação nacional e estadual relativa ao Ensino Religioso –, conta com dois capítulos: o primeiro aborda a legislação vigente e o segundo, os modelos de Ensino Religioso que servirão de base para a análise dos dados coletados; e as Práticas – em que foram analisados os conteúdos registrados no diários de professores das séries finais do Ensino Fundamental de cinco escolas de Nova Venécia no período compreendido entre 1998 e 2013 –, abarca os capítulos três e quatro, cada um dos quais analisando um ciclo de diários, 1998 a 2001 e 2010 a 2013. Fundamentou-se a pesquisa nos modelos de Ensino Religioso propostos por João Décio Passos. O pressuposto básico que norteou o trabalho é o de que os registros realizados pelos professores nos diários de classe e supervisionados pela equipe pedagógica das escolas constituem documentos históricos que permitem uma análise da prática efetiva do Ensino Religioso em sala de aula. Os resultados apontam para uma mudança de paradigma no Ensino Religioso ao longo dos anos, de modo que a práxis pedagógica, dentro do recorte analisado, parte de uma perspectiva confessional, unirreligiosa, para um modelo teológico, plurirreligioso.

Palavras-chave: Modelos de Ensino Religioso; diários de professores de Ensino Religioso; Currículo e prática pedagógica.

ABSTRACT

The aim of this work is to study the way, the pedagogical practice of the school subject "Religious Teaching" is carried out since 1998, in Nova Venecia County, in the north of Espírito Santo, based on the analysis of the records registered by the teachers in their school record books. The object of this study can be delimited as an examination of the epistemological perspectives evidenced in the registers made by the teachers of the public schools in Espírito Santo. This work is divided into two parts: the prescriptions – in which the County and State curriculum and legislation related to Religious Teaching are analyzed – comprise two chapters: the first one dealing with the actual legislation and the second one with the Religious Teaching models, which will be taken as the base to analyze the collected data; and the practices – in which the contents registered in the teacher's school record books of the final periods of the Basic Education in five schools in Nova Venecia during the period of 1998 to 2013 were analyzed -, cover the third and fourth chapter, each one of them analyzing a cycle of school record books, 1998 up to 2001 and 2010 up to 2013. The research was based on the models of the Religious Teaching proposed by João Décio Passos. The basic assumption that guided this work is that the recordings carried out by the teachers in their school record books and supervised by the pedagogical team of the schools constitute historical documents that allow an analysis of the effective practice of the Religious Teaching in the classrooms. The results indicate a change in the paradigm in the Religious Teaching over the years, in such a way that the pedagogical practice, within the analyzed cutting, goes from a confessional perspective, non-religious, to a theological and multi-religious model.

Keywords: Religious teaching models; religious teacher's school record books curriculum and pedagogical practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
PARTE 1 – REFERENCIAIS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E HISTÓRICOS – AS PRESCRIÇÕES	
1 LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E NO ESPÍRITO SANTO E O CURRÍCULO	17
1.1 A CONSTITUIÇÃO, A LDBEN E A LEGISLAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO A PARTIR DE 1996	17
1.1.1 Decreto Nº 1736-R, de 26 de setembro de 2006	19
1.1.2 Resolução CEE/ES n.º 1900/2009	21
1.1.3 Diretrizes e orientações sobre o Ensino Religioso no estado do Espírito Santo (2007)	23
1.2 O CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO.....	24
1.2.1 O Ensino Religioso no Novo Currículo Escolar da Rede Estadual de Educação	26
1.2.1.1 Os objetivos do Ensino Religioso	26
1.2.1.2 Alternativas Metodológicas	27
1.2.1.3 Conteúdo Básico Comum – Ensino Religioso	28
1.3 O REFERENCIAL CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA	30
1.3.1 Eixos temáticos e Noções e conceitos – 6º e 7º anos	31
1.3.2 Eixos temáticos e Noções e conceitos – 8º e 9º anos	33
1.4 PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DO ENSINO RELIGIOSO	37
1.4.1 O modelo catequético	39
1.4.2 O modelo teológico	42
1.4.3 O modelo das Ciências da Religião	44
2 O ENSINO RELIGIOSO REGISTRADO PELOS PROFESSORES – ESCLARECENDO A METODOLOGIA DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	47
2.1 O MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA	47
2.2 SELEÇÃO DAS ESCOLAS E SÉRIES	47
2.3 O RECORTE TEMPORAL	49
2.4 O DIÁRIO DE CLASSE COMO DOCUMENTO	50
2.5 COLETA, QUALIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO	51
2.6 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DADOS	53
2.6.1 Segmentação de ciclos do Ensino Fundamental para análise	53
2.6.2 Critérios para análise da vinculação dos conteúdos aos modelos de ER	55
PARTE 2 - ANÁLISE DOS DADOS – O DESVELAMENTO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA – OS REGISTROS	
3 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO 1º CICLO – 1998 A 2001	58

3.1	1998 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 5ª SÉRIE	58
3.1.1	Cosmovisão	63
3.1.2	Fonte	64
3.1.3	Método	66
3.1.4	Riscos	67
3.2	1999 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 6ª SÉRIE	68
3.2.1	Cosmovisão	72
3.2.2	Fonte	74
3.2.3	Método	75
3.2.4	Riscos	76
3.3	2000 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 7ª SÉRIE	76
3.3.1	Cosmovisão	79
3.3.2	Fonte	80
3.3.3	Método	81
3.3.4	Riscos	81
3.4	2001 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 8ª SÉRIE	83
3.4.1	Cosmovisão	88
3.4.2	Fonte	90
3.4.3	Método	90
3.4.4	Riscos	90
4	ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO 4º CICLO – 2010 A 2013	91
4.1	2010 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 6º ANO (5ª SÉRIE)	91
4.1.1	Cosmovisão	96
4.1.2	Fonte	97
4.1.3	Método	98
4.1.4	Riscos	98
4.2	2011 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 7º ANO (6ª SÉRIE)	99
4.2.1	Cosmovisão	104
4.2.2	Fonte	105
4.2.3	Método	106
4.2.4	Riscos	107
4.3	2012 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 8º ANO (7ª SÉRIE)	107
4.3.1	Cosmovisão	112
4.3.2	Fonte	113
4.3.3	Método	115
4.3.4	Riscos	116
4.4	2013 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 9º ANO (8ª SÉRIE)	116
4.4.1	Cosmovisão	123
4.4.2	Fonte	123
4.4.3	Método	125
4.4.4	Riscos	125
	CONCLUSÕES	126
	REFERÊNCIAS	130

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto o modelo de Ensino Religioso (ER) aplicado nas escolas públicas do município de Nova Venécia, região Norte do Espírito Santo. O interesse pelo estudo desse componente curricular surgiu após o ingresso no programa de Pós-graduação Em Ciências da Religião, em nível de Mestrado, da Faculdade Unida de Vitória e foi provocado principalmente pela discussão acerca das tensões que perpassam a presença dessa disciplina no sistema público de ensino no Brasil.

À medida que se intensifica o contato com o farto material acadêmico produzido sobre o ER no Brasil, emergem alguns pressupostos que norteiam este trabalho: em primeiro lugar, conquanto haja oposição a isso, o componente curricular Ensino Religioso está previsto na Constituição Federal da República Federativa do Brasil e foi instituído pelo Artigo 33 da Lei Nº 9394/96 (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional), alterado pela Lei Nº 9475/97. Em função disso, os sistemas de ensino público têm obrigação de implementar a disciplina e integrá-la aos currículos. Em segundo lugar, não obstante a histórica hegemonia cristã na cultura brasileira, o Estado é laico, como deve ser laica a perspectiva do Ensino Público. Assim, é necessário investigar como tem sido implementado o ER e como sua prática se articula com a legislação vigente. Em terceiro lugar, há probabilidade de que, na teoria – no currículo, nos planos de curso e de ensino, etc. – a legislação seja atendida e o componente curricular esteja proposto idealmente; contudo, a prática da sala de aula é que poderá evidenciar a realização efetiva da disciplina.

Chegando aos pressupostos apresentados, surgiu o questionamento: de que modo se pode acessar as informações necessárias à compreensão da práxis pedagógica do ER? Que documentos podem revelar/desvelar a realidade posta? Foi então que surgiu a ideia de investigar os diários de classe¹ de professores de ER. Como se trata de documento oficial, supervisionado frequentemente pela gestão escolar e pela inspetoria municipal ou estadual, reflete, em tese, o registro fiel da

¹ Diários de classe aqui entendidos como documentos oficiais de registro da frequência e notas dos alunos, bem como conteúdo ministrado pelo professor. Faz-se necessária essa referência em função de que o termo pode ser usado em alguns trabalhos como os cadernos de registro de planos de aulas de professores, como ocorre em LIMA, Gisele Ramos. *A recorrência de Exercícios com sílabas em diários de classe de professoras alfabetizadoras (1973-2010)*. IX Anped Sul. UFPel, 2012.

prática de ensino do professor. Assim, seria possível abstrair a perspectiva epistemológica a partir da qual os professores estão desenvolvendo o seu trabalho com esta disciplina escolar. O ideal seria uma análise ampla, cobrindo o território estadual, uma vez que o interesse recai sobre o estado do Espírito Santo.

Dada, porém, a impossibilidade de empreender tal intento numa pesquisa de Mestrado, optou-se por concentrar a coleta de dados no município Nova Venécia, na região Norte do Espírito Santo. Trata-se de uma cidade de colonização italiana, com um histórico de tensões étnicas no final do século XIX, com tradição católica e expansão evangélica nos últimos anos. Tendo em vista essas características, há possibilidade de que os conteúdos e atividades registrados nos diários de professores reflitam um ensino tendencioso, confessional. Após pesquisas no sítio da SEDU – Secretaria Estadual de Educação –, foram localizadas e selecionadas cinco escolas que apresentam as características necessárias à busca dos dados: escolas públicas que oferecem as séries finais do Ensino Fundamental (5^a a 8^a série ou 6^o ao 9^o ano), as quais são obrigadas, pela LDBEN, a oferecer ER.

Para fazer uma análise comparativa e perceber possíveis mudanças ao longo do tempo, foi proposto um recorte temporal que compreende os anos entre 1998 e 2013, uma vez que o ano de 2014 ainda não estará concluído até o término da coleta. Em termos de discussão sobre o Ensino Religioso, esse período é fecundo, possibilitando uma análise que dialoga com muitas pesquisas empreendidas sobre a matéria, conforme se verifica no *Mapa da Produção Científica do Ensino Religioso no período de 1995 a 2010*, projeto de pesquisa coordenado pelo Dr. Sérgio Rogério de Azevedo Junqueira. O material coletado e digitalizado está organizado por ano, série, professor, escola, de modo a permitir o cruzamento de informações e o aprofundamento da discussão sobre a práxis pedagógica dos professores.

Como parâmetros para balizamento da perspectiva adotada pelos professores em suas práticas, a análise dos dados será realizada à luz dos três modelos de Ensino Religioso apontados por Passos, a saber: o catequético, o teológico e o das Ciências da Religião². Como o próprio autor ressalta, “pode haver

² PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: Construção de uma proposta*. São Paulo, Paulinas. 2007.

outros e, muitas vezes, uma composição dos três”³, no entanto, à discussão que se pretende propor nos limites deste trabalho, esses modelos restam suficientes.

Quanto à estrutura, a pesquisa apresenta uma introdução breve, após a qual, seguem-se duas partes: a primeira, intitulada “Parte 1 – Referenciais Teóricos, Metodológicos e Históricos – As Prescrições”, divide-se em dois capítulos: o capítulo um apresenta a legislação do Brasil e do Espírito Santo acerca do Ensino Religioso e o Currículo da Rede Estadual de Ensino e do município de Nova Venécia; o capítulo dois detalha da metodologia aplicada à pesquisa. A segunda parte do trabalho intitula-se “Parte 2 - Análise dos Dados – o desvelamento da Práxis Pedagógica – os registros”. Ela também se divide em dois capítulos. No capítulo três, apresenta-se a análise dos dados registrados no período de 1998 a 2001. O quarto capítulo apresenta a análise dos dados do ciclo 2010 a 2013. Por fim, apresenta-se uma conclusão da pesquisa.

³ PASSOS, 2007, p. 53.

PARTE 1 – REFERENCIAIS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E HISTÓRICOS – AS PRESCRIÇÕES

1 Legislação sobre o Ensino Religioso no Brasil e no Espírito Santo e o Currículo

1.1 A Constituição, a LDBEN e a legislação do Espírito Santo sobre o Ensino Religioso a partir de 1996

O Ensino Religioso na escola pública brasileira constitui-se de assunto controverso, sobretudo pela histórica relação da disciplina com a religião constituída e com a presença de seus representantes no espaço escolar. No entanto, com a redação dada pela Lei N° 9475/97⁴ ao Artigo 33 da Lei N° 9394/96⁵ – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, a responsabilidade de regulamentar “os procedimentos para definição dos conteúdos do ensino religioso”, bem como estabelecer “normas para a habilitação e admissão de professores” tornou-se incumbência do Estado, por meio dos sistemas de ensino. Isso significa dizer que um sistema laico, sem vínculo religioso – o que é vedado ao Estado pela Constituição Federal – deverá garantir a oferta obrigatória da disciplina Ensino Religioso, que passa a ter status de componente comum da Educação Básica. Para Décio Passos, isso significa “um lugar epistemológico e pedagógico no Currículo do Ensino Fundamental, colocando-o como *parte integrante da formação básica do cidadão* e como *disciplina dos horários normais do ensino fundamental*”⁶.

Não obstante a dificuldade de distanciamento entre o sujeito-docente - impregnado por sua própria religião e pela tradição catequética do Ensino Religioso no Brasil - e o tratamento estritamente científico necessário à plena consolidação dessa disciplina, há uma expectativa de um tratamento não confessional para o ensino. No entanto, o que se sucedeu é que a implementação da disciplina nos sistemas acabou sendo predominantemente interconfessional, conforme apontam

⁴ BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9394/96*. Brasília: Senado Federal, 1997.

⁵ BRASIL. *Lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996.

⁶ PASSOS, 2007, p.13.

Débora Diniz⁷, Marislei Brasileiro⁸, Sérgio Junqueira⁹. O Espírito Santo, segundo esses autores configura o Ensino Religioso como confessional, juntamente com Rio de Janeiro e Bahia. Essa classificação se deve à Lei N° 7193/2002¹⁰, a qual reproduz fielmente a Lei N° 3459, de 14 de setembro de 2000, que estabelece o ensino Religioso Confessional da Rede Estadual do Rio de Janeiro. O artigo 1° declara:

Art. 1° O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina obrigatória dos horários normais das escolas públicas, na educação básica, sendo *disponível na forma confessional, de acordo com as preferências manifestadas pelos responsáveis ou pelos próprios alunos, a partir de 16 (dezesesseis) anos*, inclusive, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Espírito Santo, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Lei 7193/02) (Grifo nosso)¹¹

Esse é o documento citado por Junqueira e por Diniz para classificar o Ensino Religioso como confessional. De fato, a Lei é clara em relação ao tratamento confessional da disciplina. É necessário, então, acompanhar a evolução dos documentos oficiais, a fim de se constatar se houve a manutenção desse viés. Antes, porém, vale ressaltar que assumir a confessionalidade da disciplina implica prejuízo ao princípio da laicidade do ensino público brasileiro.

A Lei em apreço apresenta ainda outras questões relevantes. O artigo 2°, inciso II, afirma que só poderão ministrar a disciplina professores que “tenham sido credenciados pela autoridade religiosa competente, que deverá exigir do professor formação religiosa obtida em instituição por ela mantida ou reconhecida.”. Ou seja, aqui se delegou às autoridades religiosas uma obrigação do Estado. Além disso, o artigo 3° declara:

Art. 3° Fica estabelecido que o conteúdo do ensino religioso é atribuição específica das diversas autoridades religiosas, cabendo ao Estado o dever de apoiá-lo integralmente.¹²

⁷ DINIZ, Débora (org). *O Ensino Religioso nas Escolas Públicas Brasileiras: qual o pluralismo?* Brasília; ANIS, 2008.

⁸ BRASILEIRO, Marislei de Souza Espíndula. *Ensino Religioso na escola: O papel das Ciências das Religiões*. Goiás. PUC, 2010

⁹ JUNQUEIRA, Sérgio R. A., CORRÊA, Rosa L. T., HOLANDA, Ângela M. R. *Ensino Religioso: Aspectos Legal e Curricular*. São Paulo, Paulinas, 2007

¹⁰ ESPÍRITO SANTO. Lei N° 7193, de 25 de junho de 2002. Dispõe sobre ensino religioso confessional nas escolas da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo. Publicada no DOE em 26/06/2002.

¹¹ ESPÍRITO SANTO, 2002.

¹² ESPÍRITO SANTO, 2002.

Nesse caso, a Lei fere novamente os preceitos da Lei N° 9475/97, parágrafo 1º, que assevera:

“Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos de ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.”¹³

Com base nessa análise, pode-se compreender por que os pesquisadores apresentam o Ensino Religioso no Espírito Santo como confessional. Em relação à Lei n° 7193/02, o parecer N° 2197/2009¹⁴, que manifesta o posicionamento do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo sobre a Resolução N° 1900/2009¹⁵ – que “Dispõe sobre a oferta da disciplina Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo”. –, afirma: “Não foi encontrado qualquer texto legal que a revogasse, *apesar do claro conflito* da lei com a LDBEN - Lei 9394/1996” (grifo nosso). Realizamos uma consulta recente¹⁶, e o resultado foi que a Lei continua vigente. Dessa forma, por força de lei, o Ensino Religioso no Espírito Santo, como apresentam os pesquisadores mencionados, é confessional.

Faz-se necessário questionar se todo o sistema de ensino estadual está balizado nessa lei ou se, como se espera, usa como referência a LDBEN e regulamenta a oferta da disciplina numa perspectiva não-confessional. Para isso, serão analisados outros documentos do Conselho Estadual de Educação – CEE-ES e da Secretaria Estadual de Educação – SEDU e do Poder Executivo do Espírito Santo.

1.1.1 Decreto N° 1736-R, de 26 de setembro de 2006

Este documento, que “Dispõe sobre a oferta do Ensino Religioso nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental do Estado do Espírito Santo.”, reproduz o texto da Lei 9475/97, corrigindo o direcionamento confessional do texto da Lei N° 7193/02:

¹³ BRASIL, 1997.

¹⁴ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. PARECER n° 2197/2009. Manifesta posicionamento do CEE-ES sobre a Resolução N° 1900/09.

¹⁵ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Resolução N° 1900/09. Dispõe sobre a oferta de Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Espírito Santo. **DOE de 29/11/2009.**

¹⁶ <www.conslegis.es.gov.br>, acessado em 28/05/2013

Art. 1º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina de oferta obrigatória no currículo de ensino fundamental da rede pública do sistema estadual de ensino nos horários de aulas normais das escolas de educação básica, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa e vedado quaisquer formas de proselitismo.¹⁷:

No artigo 2º, o Decreto afirma o objetivo do Ensino Religioso e o foco da disciplina no fenômeno ético-religioso:

O Ensino Religioso, com ênfase no conhecimento e no comportamento humanos visa subsidiar o aluno na compreensão do fenômeno ético-religioso, presente nas diversas culturas e sistematizado por todas as tradições religiosas.¹⁸

No artigo 3º, estabelece-se o tempo de uma aula semanal para a disciplina em todas as séries do Ensino Fundamental regular. No artigo 4º, atribui-se ao Sistema Estadual de Ensino, juntamente com o CONERES – Conselho de Ensino Religioso do Espírito Santo – reconhecido, nos termos da Lei 9.475/97 (art. 1º § 2º), pelo Decreto N° 1735-R/06¹⁹, a responsabilidade de fixar “os princípios norteadores do ensino religioso para as escolas públicas de ensino fundamental da rede estadual do Estado do Espírito Santo”, além de definir “os conteúdos programáticos integrantes da proposta pedagógica”. O parágrafo 1º desse artigo deixa claro que a implantação do ensino religioso nas escolas do sistema de ensino estadual se dará em consonância com a legislação nacional:

§ 1º A partir dos princípios norteadores, as escolas incluirão o ensino religioso em sua proposta pedagógica, executando-a num processo participativo, de acordo com a realidade da comunidade escolar, *observadas as normas comuns em nível nacional, as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, os parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso*, além de outras normas constantes do Sistema Estadual de Ensino. (Grifo nosso)²⁰

No artigo 6º, o Decreto estabelece os princípios que nortearão a docência da disciplina:

Art. 6º O exercício da docência do ensino religioso na rede pública estadual poderá ser efetuado por profissionais que compõem o quadro efetivo do Estado ou por aqueles que atuam em designação temporária que atendam, pelo menos a um dos seguintes requisitos:

I - Licenciatura Plena específica de formação para o ensino religioso;

¹⁷ ESPÍRITO SANTO. Decreto N° 176-R, de 26 de setembro de 2006. **DOE de 27/09/2006.**

¹⁸ ESPÍRITO SANTO, 2006.

¹⁹ ESPÍRITO SANTO. Decreto N° 1735-R, de 26 de setembro de 2006. **DOE 27/09/2006.**

²⁰ ESPÍRITO SANTO. Decreto N° 1736-R/06. 2006.

II - Licenciatura em qualquer área do conhecimento acrescida de curso de Pós-Graduação lato sensu de 360h no mínimo, em Ensino Religioso ou Ciências da Religião;

III - Licenciatura em qualquer área do conhecimento ou Licenciatura Curta, acrescida de formação em Ensino Religioso com 300h, no mínimo, oferecidas por Instituições de Ensino Superior autorizadas e reconhecidas pelo MEC;

IV - Portadores de diploma de ensino superior que pretendam ministrar Ensino Religioso em qualquer das séries do ensino fundamental, com preparação pedagógica nos termos da Resolução N° 02/97, do CNE;

V - Concludentes de Curso Médio na modalidade Normal, acrescido de curso de formação específica em Ensino Religioso.²¹

Note-se que, ao contrário da Lei N° 7193/02, nenhum vínculo direto há entre as autoridades religiosas e o credenciamento de admissão dos professores de Ensino Religioso. É oportuno dizer que o parecer N° N° 2197/2009, já mencionado, propõe a revogação do artigo 6° desse Decreto, passando o assunto a ser regulamentado pela Resolução N° 1900/09, notadamente no que se estabelece nos artigos 7°, 8°, 9° e 10. Isso se deve ao fato de que essa Resolução amplia e especifica as diretrizes do Decreto.

1.1.2 Resolução CEE/ES n.º 1900/2009

A Resolução N° 1900/09 corrobora o teor do Decreto N° 1736-R/06, ampliando alguns aspectos. No artigo 1°, a Resolução assume a normatização do ensino Religioso no Espírito Santo:

“Art. 1º A disciplina Ensino Religioso, a ser ministrada no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Espírito Santo, obedecerá ao disposto na presente Resolução”.²²

O artigo 2° define o objetivo da disciplina nos seguintes termos:

Art. 2º A disciplina Ensino Religioso, como conhecimento humano preservado desde os primórdios da humanidade, visa subsidiar o aluno para a compreensão do fenômeno religioso, presente nas diversas culturas e sistematizado por todas as tradições religiosas.²³

Neste documento, assim como já demonstramos no decreto analisado, podemos perceber o direcionamento não-confessional do componente curricular e o

²¹ ESPÍRITO SANTO, 2006.

²² CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Resolução N° 1900/09. Dispõe sobre a oferta de Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Espírito Santo. DOE de 29/11/2009.

²³ CEE-ES, 2009.

tratamento como “conhecimento humano preservado desde os primórdios da humanidade”. Embora se possa discutir se a expressão é adequada, uma vez que o conhecimento acumulado é sobre a religião e não necessariamente do “Ensino Religioso”, fica claro que o Estado não está a serviço de religiões em particular, tampouco suscita, por meio da legislação, o ensino confessional. No parágrafo 1º do artigo 3º, o documento apresenta uma novidade:

“§1º No momento da matrícula, o aluno, se maior, ou seu representante legal, se menor, fará a opção pela disciplina Ensino Religioso ou por outra atividade a ser oferecida pela Escola no horário das aulas da disciplina.”²⁴

Por meio desse parágrafo, o Conselho Estadual de Educação estabelece que o aluno não-optante não permanecerá ocioso nas dependências da escola no horário das aulas de Ensino Religioso, mas deverá optar entre a disciplina e outras atividades propostas. A Resolução 003-R/2013-SEDU estabelece essas atividades alternativas nos seguintes termos:

§ 5º Para os alunos que não optarem pela disciplina Ensino Religioso serão garantidas:

I- nas(os) séries/anos iniciais: atividades de Aprofundamento em Leitura e Escrita (ALE), desenvolvidas, preferencialmente, pelo professor regente, mediante a atribuição de Carga Horária Especial (CHE) para os efetivos ou Designação Temporária (DT), com registros próprios no Sistema de Gestão Escolar;

II- nas(os) séries/anos finais: atividades de projeto de pesquisa, desenvolvidas pelo professor regente, mediante a atribuição de Carga Horária Especial (CHE) para os efetivos ou professor em Designação Temporária (DT), com registros próprios no Sistema de Gestão Escolar;²⁵

Como foi mencionado na análise do documento anterior, os artigos 7º, 8º, 9º e 10 tratam da formação e requisitos mínimos para a docência do Ensino Religioso. Merece destaque o artigo 10, que diz:

Art. 10 O parágrafo único do artigo 191 da Res.CEE/ ES nº 1.286/06 passa a não vigorar para o caso da contratação de professor para a disciplina Ensino Religioso.²⁶

O referido artigo da Res. CEE/ES N° 1.286/06 prevê:

Art. 191 A Secretaria de Estado da Educação poderá conceder, em caráter suplementar e a título precário, autorização para o exercício docente ou de

²⁴ CEE-ES, 2009.

²⁵ SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Resolução N° 003, de 15 de janeiro de 2013. DOE de 15/01/13.

²⁶ CEE-ES, 2009.

secretário escolar a candidatos *não habilitados, na forma da lei*, definindo, em normas próprias, os critérios para tal concessão.

Parágrafo único. Os critérios de que trata este artigo considerarão a compatibilidade de formação, observando:

- a) *curso concluído em nível superior;*
- b) *correlação do curso com o da habilitação legal;*
- c) estudo da disciplina a que o professor se destina por, no mínimo, 200 horas. (Grifos nossos)²⁷

Observe-se que o Conselho aqui veda a possibilidade de o exercício da docência de Ensino Religioso ser autorizado para quem não tenha a formação exigida na Resolução N° 1900/09, mesmo que tenha concluído curso superior em área correlata. Isso é um avanço, tendo em vista que outras disciplinas do currículo são muitas vezes ministradas por profissionais que não são formados para isso. É o caso de profissionais como fonoaudiólogos, enfermeiros, dentre outros, que ministram matérias como Ciências (no ensino Fundamental), Biologia, Química (no Ensino Médio). O artigo 10 da Resolução em estudo veda a possibilidade de, por exemplo, bacharéis em Teologia serem contratados para a disciplina de Ensino Religioso.

1.1.3 Diretrizes e orientações sobre o Ensino Religioso no estado do Espírito Santo (2007)

Feita a análise dos documentos oficiais anteriores, consideramos relevante apresentar o documento intitulado “Diretrizes e orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo”²⁸. Esse documento menciona a CI/CIR N° 60 da Secretaria de Estado da Educação, a qual foi divulgada a partir de 26/10/2006 “com informações complementares sobre a oferta de ensino Religioso nas escolas estaduais em 2007”. Dessa circular extraímos:

5. Tendo como pressuposto que a escola é laica, a oferta do ensino religioso de matrícula facultativa para o aluno, com o consentimento expresso da família, se menor de idade, deve atender aos dispositivos legais que garantem o respeito à criança e ao adolescente, à sua imagem, à dignidade de crença e de consciência, assim como de sua manifestação, o direito às tradições culturais dos diferentes povos, o respeito mútuo, sem constringer o pensamento divergente.²⁹

²⁷ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N° 1286, de 29 de maio de 2006. Fixa Normas para a Educação no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. DOE 29/05/06.

²⁸ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Diretrizes e Orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo. Vitória-ES, 2007.

²⁹ SEDU, 2007, p.7.

Essa orientação destaca o respeito à criança e ao adolescente, no que se refere à sua imagem, crença, cultura, enfim, corrobora as diretrizes anteriores, reforçando o princípio do respeito à diversidade.

1.2 O Currículo de Ensino Religioso do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual do Espírito Santo

Analisada a legislação sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo, cabe agora analisar a proposta curricular do sistema Estadual de Ensino. Começando pelo documento que acabamos de analisar, encontramos orientações sobre a práxis pedagógica, incluindo princípios norteadores que encaminham o tratamento da disciplina para um modelo supraconfessional³⁰. Encontramos, assim:

- a superação, pelo conhecimento, do preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa, toda forma de proselitismo, bem como a discriminação de toda e qualquer expressão do sagrado;
- o entendimento de que a escola é um bem público e laico, cujo acesso e permanência é direito adquirido por todo cidadão brasileiro;
- não admissão do uso do espaço/tempo escolar para legitimar a uma manifestação do sagrado em detrimento de outra, uma vez que a escola não é um espaço de doutrinação, evangelização, de expressão de ritos, símbolos, campanhas e celebrações;
- reconhecimento das diversas manifestações do sagrado como sendo componentes do patrimônio cultural e as relações que estabelecem entre si;
- a necessidade da construção, reflexão e socialização do conhecimento religioso que proporcione ao indivíduo sua base de formação integral, de respeito e de convívio com o diferente;
- o uso da linguagem pedagógica e não religiosa referente a cada expressão do sagrado, adequada ao universo escolar, na compreensão desse espaço como sendo de reflexão e sistematização de diferentes saberes;
- o respeito, por parte do docente, ao direito à liberdade de consciência e à opção religiosa do educando, transpondo qualquer ato prosélito, relevando os aspectos científicos do universo cultural do sagrado e a diversidade sociocultural posta diante de todos;

³⁰ Termo aqui tomado no sentido definido por Brasileiro, 2010, p 45: “o ensino religioso supraconfessional tem abordagem de natureza científica ao invés de se fundamentar em doutrinas de determinadas religiões”.

- a necessidade de articular o Ensino Religioso, como componente curricular, no Projeto Político-Pedagógico da escola, de forma coletiva, com a comunidade, nos princípios da gestão democrática.³¹

Embora os princípios acima não sejam suficientes para garantir a laicidade da prática pedagógica, fica evidente que o docente está sendo orientado nesse sentido. O sistema educacional propõe as bases de uma prática pedagógica que respeite a legislação e promova o desenvolvimento da disciplina Ensino Religioso como as demais disciplinas curriculares.

A partir de 2009, entra em vigor o novo Currículo dos Ensinos Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual do Espírito Santo. Analisaremos agora o Currículo de Ensino Religioso com vistas a perceber o direcionamento da proposta. Em primeiro lugar, cabe recuperar um pouco da história da constituição do currículo da Rede Estadual. A discussão teve início em 2003 com a constituição de ementas por disciplina por meio de grupos de estudo. Nessa etapa, participaram professores das Redes Estadual, Municipal e Federal. Nos anos de 2004 e 2005, o trabalho evoluiu para disseminação das ementas como norteadoras do ensino e a identificação e cadastramento de professores de referência da Rede Estadual. Em 2006, através de seminário com a participação dos professores de referência, a SEDU propôs a construção do documento de diretrizes curriculares do Espírito Santo. Em 2007 e 2008, priorizou-se a elaboração dos Conteúdos Básicos Comuns – CBC. Esse trabalho contou com a participação de aproximadamente 1500 educadores.^{32 33}

Todo esse trabalho culminou no Novo Currículo Escolar da Rede Estadual de Educação, em vigor desde 2009. A análise do tratamento da disciplina Ensino Religioso neste documento amplamente discutido é de suma importância para que se possa depreender o modelo proposto no Espírito Santo para esse componente curricular.

³¹ SEDU, 2007, p.8

³² Este breve histórico constitui apenas um apanhado sintético das informações disponíveis no Capítulo Inicial do Novo Currículo Escolar da Rede Estadual de Ensino, páginas 21 e 22.

³³ SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico - Escola Estadual. 2009, pp. 21, 22

1.2.1 O Ensino Religioso no Novo Currículo Escolar da Rede Estadual de Educação

A disciplina ensino Religioso está inserida na grande área Ciências Humanas, juntamente com História e Geografia. Ela está estruturada inicialmente em cinco seções: 1. Contribuição da disciplina para a formação humana; 2. Objetivos da disciplina; 3. Principais alternativas metodológicas; 4. Conteúdos Básicos Comuns – Ensino Religioso e 5. Referências. Essa estrutura é a mesma para os demais componentes curriculares. Percebe-se uma isonomia de tratamento da disciplina em relação às demais. Para o propósito deste trabalho, limitaremos a análise aos Objetivos apresentados para o Ensino Religioso, às Principais alternativas metodológicas e aos Conteúdos Básicos Comuns.

1.2.1.1 Os objetivos do Ensino Religioso

O currículo em análise apresenta um objetivo geral e nove objetivos específicos, como segue:

Objetivo Geral

- Promover a compreensão, interpretação e (re)significação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades.

Objetivos Específicos

- Educar para a alteridade, o serviço e a comunicação;
- Motivar a assumir atitudes e práticas pró-vida;
- Haurir na profundidade humana e nas relações com o transcendente as energias e orientações para o caminho de vida pessoal e social, como princípios éticos fundamentais;
- Oportunizar o desenvolvimento de atitudes de veneração pelo sagrado (RUEDELL, 2007, P. 150-175);
- Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;
- Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado;
- Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
- Refletir o sentido da atitude moral como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.³⁴

³⁴ SEDU, 2009, pp. 100, 101

Note-se que o objetivo geral, dada a própria natureza do termo, é abrangente o suficiente para comportar a dimensão cultural e diversa do conhecimento a ser promovido. Já os objetivos específicos, à exceção dos quatro primeiros, constituem-se cópia integral dos “Objetivos Gerais do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental”, dos parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso, propostos pelo Fonaper – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso³⁵. Esses objetivos direcionam a prática pedagógica para a promoção compreensão global do fenômeno religioso, suas implicações e suas mais variadas manifestações, mitigando, em princípio, a perspectiva confessional do componente curricular. Com objetivos definidos num alinhamento tão estreito com a discussão do fórum nacional e em consonância com a legislação, o resultado deve ser uma práxis educacional isenta de catequese ou monopólio. É fato que a prática pode ser bem outra, porém, não sem ferir os princípios novo currículo.

1.2.1.2 Alternativas Metodológicas

No tópico “Alternativas Metodológicas”, destaca-se o seguinte:

A educação no Ensino Religioso deve apresentar-se como uma pedagogia que:

- Promova a construção de uma participação;
- Incentive a compreensão dos dissensos e conflitos;
- Leve a uma abertura para o mundo como compromisso concreto com os contextos nos quais se dão os processos educativos.

Essa postura se traduz em:

- Aceitar que a pessoa que segue uma religião possa considerar sua crença como verdadeira;
- Admitir que cada pessoa possa ter a crença que quiser e que possa professá-la livremente;
- Trabalhar sempre desde, com e para a diversidade religiosa. Isso significa partir da base da diversidade; saber lidar com ela; atuar para promovê-la.³⁶

Este tópico ratifica tudo que vimos apresentando a respeito do currículo estadual e sua proposta de respeito e pluralidade. Avançando, o documento apresenta os “Eixos e Conteúdos” do Ensino Religioso. Esses eixos são os mesmo

³⁵ FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO - FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p.47.

³⁶ SEDU, 2009, p. 103

propostos pelo Fonaper³⁷. Mais uma vez temos uma adequação da proposta do Sistema estadual com os PCNER.

1.2.1.3 Conteúdo Básico Comum – Ensino Religioso

Os conteúdos básicos propostos pelo novo currículo escolar se estrutura a partir dos cinco eixos apresentados anteriormente e apresenta ainda as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas. Não há uma segmentação por série/ano, mas em cada eixo os conteúdos são apresentados para distribuição da 5ª à 8ª série. Passaremos a listá-los por eixo:

Eixo “Culturas e tradições”:

- Filosofia da Tradição Religiosa.
- A ideia do transcendente na vida pessoal, familiar e na sociedade.
- Origem histórica das tradições religiosas, filosóficas e místicas.
- Estrutura hierárquica das religiões.
- As questões de gênero nas religiões.
- Diálogo inter-religioso e a cultura da paz.³⁸

Eixo “Teologias”:

- Crença na vida além-morte.
- A valorização da vida nas religiões e filosofias de vida.
- A crença na ancestralidade, reencarnação, ressurreição e nada.
- A busca do sentido de vida nas tradições religiosas e místicas.
- Sentido da vida.
- Diferentes formas de cuidado com a vida.³⁹

Eixo “Textos sagrados e Tradições orais”:

- Textos sagrados e tradições orais e escritos presente nas tradições religiosas.
- Acontecimentos religiosos importantes na história dos povos e que se tornaram tradições.
- Acontecimentos religiosos influenciam a vida das pessoas
- Histórias da criação do mundo e do homem, segundo algumas tradições religiosas.⁴⁰

Eixo “Ritos”:

- O significado dos ritos e símbolos das tradições religiosas.
- Rituais mais importantes e ou significativos das tradições religiosas.

³⁷ FONAPER, 2010, pp 50-56

³⁸ SEDU, 2009, p. 105

³⁹ SEDU, 2009, p. 105

⁴⁰ SEDU, 2009, p. 106

- Símbolos que identificam as tradições religiosas, filosóficas e místicas.
- Ritos e rituais – os gestos sagrados.
- Espiritualidade – a relação com o sagrado.
- Origem e função dos espaços sagrados.
- Simbologia da arquitetura religiosa.
- Lugares de peregrinação.⁴¹

Eixo “Ethos”:

- Limites éticos.
- Princípios norteadores do comportamento ético individual.
- Conceito de liberdade.
- Princípios éticos de algumas tradições religiosas.
- Unidade, fé, e vida: coerência e autenticidade entre o que se acredita e o que se vive.
- Consequências de suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza.
- A convivência da diversidade religiosa.
- Regra áurea segundo algumas religiões e filosofias de vida.⁴²

A análise do currículo permite perceber uma proposta que avança na direção do respeito à diversidade religiosa. É uma perspectiva de trabalho, provavelmente passível de questionamentos e debates. No entanto, já representa uma tentativa honesta de tratar o Ensino Religioso como componente curricular autônomo na esfera do ensino público no Espírito Santo. Vale ressaltar que a Lei N° 7193/02, mencionada por Junqueira e Diniz, embora não revogada oficialmente, é o único documento que trata o Ensino Religioso no Espírito Santo Como confessional. Ao que parece, é texto isolado e obsoleto, cuja revogação já foi proposta pelo Conselho Estadual de Educação desde 2009. Além disso, o Decreto N° 1736-R/06, a Resolução N° 1900/2009, as Diretrizes e Orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo (2007), a Resolução N° 003-R-2013 são documentos alinhados com a legislação nacional e que regulamentam a oferta da disciplina no Espírito Santo. Desses documentos, depreende-se uma perspectiva não-confessional para o Ensino Religioso nas Escolas públicas estaduais. O Novo Currículo Escolar da Rede Pública Estadual está respaldado da legislação mencionada, respeita integralmente a legislação nacional e se constitui num documento de validação do Componente Curricular Ensino Religioso, que é tratado como os demais componentes do Ensino Fundamental. Além disso, a proposta está

⁴¹ SEDU, 2009, p. 106

⁴² SEDU, 2009, p. 107

em consonância com o PCNER elaborado pelo Fonaper. Do ponto de vista legal e curricular, pode-se considerar que o Ensino Religioso no estado do Espírito Santo não é confessional.

1.3 O REFERENCIAL CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

O currículo de Ensino Religioso do município de Nova Venécia insere-se no contexto de um documento mais amplo que apresenta as diretrizes do trabalho escolar. Trata-se da Proposta Pedagógica Institucional encaminhada a cada escola do município a fim de garantir uma educação que reflita a visão da Secretaria Municipal de Educação. Diferentemente da elaborada pela SEDU, a proposta curricular municipal para o ER não segue uma estrutura equivalente às demais disciplinas. Trata-se de um referencial curricular para a disciplina, e a elaboração da proposta pedagógica a partir desse referencial fica a cargo de cada escola. Há uma estrutura básica na distribuição dos das colunas do documento – “Bimestres”, “Eixos temáticos”, “Noções e Conceitos” – que serve de diretriz para a construção dos planos de ensino dos professores e que apresenta similaridade com a estrutura das demais disciplinas. No entanto, a organização documental é bem mais simples, não havendo, por exemplo, indicação de objetivos da disciplina, ou alternativas metodológicas. Sua estrutura se constitui de uma seção intitulada “Visão de Área”, de uma lauda e meia, em que se apresentam comentários curtos sobre o homem e sua relação com a religião e as diferentes perspectivas pedagógicas das diferentes LDBs - Lei 4.024/61, Lei 5.692/71 e Lei 9.475/97. No último parágrafo do texto, o documento menciona a inserção da avaliação como elemento “integrador entre a aprendizagem do educando e a atuação do educador na construção do conhecimento”.

Encerrada a seção “Visão de Área”, o documento apresenta uma tabela com três colunas – “Bimestres”, “Eixos temáticos”, “Noções e Conceitos” – cujos título e subtítulo são “Ensino Religioso” e “6º e 7º”. Abaixo, há uma seção intitulada “Indicador de desempenho e aprendizagem”, que define critérios de avaliação do trabalho desenvolvido. Em seguida, há outra tabela, similar à primeira, que

apresenta os conteúdos do 8º e 9º anos. Por fim, uma bibliografia básica com seis títulos.

A coluna “Bimestres” indica a distribuição dos conteúdos ao longo do ano letivo. Até 2009, conforme os dados coletados, o ano letivo era distribuído em quatro bimestres. A partir de 2010, o período passou a ser distribuído em três trimestres. Como a disciplina conta com uma aula semanal, em média, são ministradas dez aulas por bimestre ou catorze aulas por trimestre. O fato é que anualmente os alunos terão, pelo menos, quarenta aulas.

As colunas “Eixos temáticos” e “Noções e conceitos” estão interligados, de modo que estas representam a especificação dos conteúdos daquelas. Assim, vamos analisar cada eixo com os conteúdos relacionados.

1.3.1 Eixos temáticos e Noções e conceitos – 6º e 7º anos

O Ensino Fundamental de oito anos designava o início das séries finais como 5ª, 6ª, 7ª e 8ª. A partir da mudança que instituiu o Ensino Fundamental de nove anos, a designação passou a ser 6º, 7º, 8º e 9º. As crianças em idade regular no 6º ano têm entre dez e onze anos e as de 7º, entre onze doze. Para essas séries, o primeiro eixo é *Ética e Conhecimento*. Transcrevemos abaixo a relação de conteúdos associados:

- Conhecendo e respeitando o outro (diferenças, idéias, atitudes);
- Solidariedade;
- O que eu penso, digo e faço (IMORAL ou LEGAL?)
- O que eu sei?
- O que eu preciso saber?
- O conhecimento é importante para a minha vida/
- Por que e para quê estudar?
- Dia internacional da mulher – 08 de março.
- Páscoa.

Os conteúdos relacionados são amplos e sugerem o desenvolvimento de uma noção de importância do conhecimento, além da constituição de princípios de respeito à diversidade. No entanto, nenhum assunto específico de Ensino Religioso é mencionado. Aliás, a única referência a algum elemento relacionado à religião é o item “Páscoa”. Este aparece, certamente pelo período de comemoração da festa judaico-cristã já tradicional no Brasil. A perspectiva do trabalho a partir de *valores* e

de uma educação “*moral*” é evidente. O primeiro contato do aluno de 6º e 7º anos com a disciplina durante um bimestre e meio ou um trimestre será a partir de conceitos que poderão ou não ser relacionados com a(s) religião(ões), conforme a construção do Plano de Curso⁴³ do professor. E pior, poderá haver o direcionamento a *valores* que sejam típicos de determinada religião.

O segundo eixo apresentado é *Trabalho*. Os conteúdos relacionados a esse eixo são:

- Como trabalhavam nossos antepassados?
- O desemprego e suas conseqüências.
- A capacidade para o trabalho.
- O trabalho e a desigualdade social.
- O cooperativismo dentro das relações pessoais.
- Dia das Mães.

Novamente, fica claro que os conteúdos propostos se distanciam totalmente da análise do fenômeno religioso. *Trabalho* pode-se constituir num tema transversal, sendo proposto como objeto de discussão em várias áreas do conhecimento, inclusive o ER. No entanto, não se constitui matéria de discussão dessa disciplina especificamente. Este eixo se distancia ainda mais que o primeiro do propósito da disciplina.

O terceiro eixo é *Cultura e Política*. Os conteúdos relativos ao tema são:

- Meio ambiente.
- O que é cultura?
- Culturas e Tradições Religiosas (mito/rito)
- Contra-cultura.
- Cultura e política.
- O ser político.
- Democracia.
- Pátria e patriotismo.

Aqui aparece mais um tema transversal, *Meio ambiente*, além de temas que são tipicamente discutidos, no Ensino Fundamental, na disciplina de História e geografia – política, democracia, etc. Vale ressaltar que, embora sufocado pelo volume dos demais, já aparece um conteúdo específico do ER: *Culturas e Tradições*

⁴³ Plano de Curso: concebemos aqui o plano de curso como o planejamento macro realizado pelo professor antes do início de cada ano letivo e que serve de diretriz para as ações de planejamento das aulas. Assim, o tomamos aqui como sinônimo de Plano de Ensino.

Religiosas (mito/rito). Este conteúdo pode ser amplamente explorado pelo docente na construção do seu plano de curso. Além disso, o tema *contracultura* permite o exame das relações entre cultura e religião, embora esteja aberto a outras abordagens.

O último eixo é *Ciências, Escrituras Sagradas e Tradições Orais*. Os conteúdos propostos compreendem:

- O que é ciência?
- Ciência e ética.
- História das narrativas sagradas
- Teologias: divindades
- Ethos/valores e limites.

Neste eixo, o professor pode desenvolver a relação entre ciência e religião, abordando de maneira crítica, a partir da contribuição das Ciências da Religião, as “narrativas sagradas” escritas e orais, bem como as “teologias” e “divindades”. O tema ética volta à tona, agora em sua relação com a ciência. Em “Ethos/valores e limites” há a manutenção da perspectiva de trabalho com valores. Neste caso, há o risco da superposição dos valores de determinada religião sobre outras. A depender da formação do professor, bem como da base epistemológica e do modelo de ER esse eixo poderá ser desenvolvido de forma mais vinculada à tradição confessional ou à abordagem científica do fenômeno religioso.

1.3.2 Eixos temáticos e Noções e conceitos – 8º e 9º anos

Os estudantes de 8º e 9º anos estão na faixa etária dos doze aos catorze anos. É natural que no desenvolvimento das disciplinas escolares haja um avanço na complexidade com que os temas são tratados. Vamos analisar agora a proposta de eixos e conteúdos para esses estudantes na disciplina ER.

Vale ressaltar que enquanto O primeiro eixo também é “Ética e Conhecimento”. Portanto, do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, no início de cada ano, a perspectiva de trabalho para o ER está vinculada ao eixo em questão. A relação de conteúdos propostos é a seguinte:

- “Conhece-te a ti mesmo”: auto-imagem, autoconceito e auto-estima.
- Autoconhecimento: um processo.

- Contradições e negação da vida: hábitos e vícios (drogas, aborto, discriminação).
- Sujeito histórico.
- O sentido da vida: um projeto em construção (nascer, crescer, reproduzir e morrer: o ciclo da vida).
- Dia Internacional da Mulher – 08 de março.
- Páscoa.
- Os amigos na adolescência liderança e amizade.
- Namoro, gravidez e contracepção.
- Solidariedade e interdependência: precisamos uns dos outros.
- Dia das Mães.

A análise dos conteúdos acima permite perceber que a disciplina ER está a serviço de uma educação moral, comportamental. Inserir temas transversais como namoro, gravidez na adolescência, drogas, etc, nas aulas dessa disciplina pode sugerir uma perspectiva que já deveria estar superada, em função da redação do artigo 33 da LDBEN, de uma educação da religiosidade dos alunos⁴⁴. Neste caso, ainda mais do que isso, educação do comportamento social dos adolescentes. Os padrões de concepção/contracepção, ingestão de bebida alcoólica e uso de drogas podem ser temas de discussão necessária na escola. No entanto, inserir tais discussões no contexto da disciplina ER pode conduzir a um tratamento dogmático e não científico dessas questões. Novamente, o plano de curso do professor dependerá muito da sua formação e da sua perspectiva de trabalho.

O conteúdo “O sentido da vida: um projeto em construção (nascer, crescer, reproduzir e morrer: o ciclo da vida)” restringe-se à abordagem biológica, histórica, na melhor das hipóteses. Aqui não aparece, por exemplo, a discussão da crença na vida além da morte, como ocorre na proposta curricular da SEDU. Embora haja diferentes respostas a essa questão. No currículo estadual, está contemplada a diversidade de crenças, inclusive no nada. Na proposta municipal, não menção sobre o assunto. Percebemos um esvaziamento de temáticas típicas da discussão no âmbito do fenômeno religioso.

O segundo eixo proposto é *Política e Trabalho*. A previsão é de abordagem dos conteúdos a partir do final segundo bimestre ou início do segundo trimestre, conforme a organização periódica do ano letivo. Os conteúdos são:

- Meio ambiente.
- Política.
- O exercício da cidadania: o direito e dever de todos.

⁴⁴ Sobre isso, vale a pena conferir RUEDELL, 2010, p. 34, em que, mencionando o relator da Lei N° 9475/97, Roque Zimmermann, afirma que este “quis prevenir que se tenha deste Ensino Religioso uma visão limitada, reduzindo à mera transmissão de normas de conduta”.

- Cuidando dos bens privados e públicos.
- O direito ao trabalho, ao descanso e ao lazer.
- Pátria e patriotismo.

Observando os conteúdos acima, percebe-se que não há vinculação com assuntos relativos ao fenômeno religioso. São assuntos importantes para a formação integral dos educandos, no entanto, são temas que perpassam todas as áreas do conhecimento. Não se restringem ao ER, tampouco constituem-se responsabilidade dessa disciplina.

O terceiro e último eixo é *Fenômeno Religioso*. O eixo é central para o componente curricular; os conteúdos, no entanto, parecem sugerir muito mais uma abordagem conceitual e histórica do que fenomenológica:

- O que é religião
- O sentido da religião para o ser humano
- Principais religiões do mundo

Discutir a definição de religião, o sentido desta para o ser humano e fazer menção às principais religiões do mundo é elementar para o processo educacional com a disciplina ER. Nesta proposta curricular, porém, isso está relegado a último plano. Novamente pode-se apontar para a formação e a base epistemológica do professor como de fundamental importância na construção de uma proposta de trabalho que aproveite melhor o eixo para desenvolver o componente curricular numa perspectiva científica e laica.

Por fim, os indicadores de aprendizagem propostos no documento. Abaixo há duas listas. A primeira delas diz respeito aos conteúdos do 6º e 7º anos. A segunda, aos do 8º e 9º:

INDICADOR DE DESEMPENHO E APRENDIZAGEM:

- Aprendendo o respeito às diferenças;
- Reconhecimento do valor da socialização entre os seres humanos, independente da sua cultura;
- Apropriar-se de conceitos como: igualdade, respeito, solidariedade, cooperação, cumprimento dos deveres e exigência por seus direitos;
- Descobrir a relação de interdependência entre os seres humanos e os outros seres da Natureza;
- Destacar a importância do homem e mulher conviverem como companheiros de igual dignidade.

INDICADOR DE DESEMPENHO E APRENDIZAGEM:

- Respeitar as diferentes tradições religiosas (oral e escrita) das diversas culturas;
- Descoberta do valor de sua própria vida e da vida de seu semelhante, identificando os contra-valores e aprendendo os limites;
- Valorização da cultura da vida;
- Perceber-se como sujeito histórico consciente de sua própria identidade;
- Conscientizar-se da importância do auto-conhecimento para a realização pessoal, analisando as influências externas, na construção da personalidade de cada um;
- Constatar e valorizar a amizade como forma de evoluir na maturidade humana, refletindo sobre a liberdade e identificando meios para fazer opções saudáveis;
- Identificar o namoro como uma relação de compromisso com o outro;
- Reconhecer a importância das relações sociais significativas para a solidificação dos princípios que norteiam a vida;
- Analisar questões ambientais emergentes e da bioética, posicionando-se em defesa da vida.

Pode-se observar que, no primeiro conjunto de indicadores, não há menção ao fenômeno religioso. No segundo, há apenas a menção ao respeito às diferenças religiosas. No mais, a avaliação dos resultados obtidos estará relacionada à discussão e desenvolvimento de valores, conhecimento de si, relacionamentos interpessoais.

Com base na análise da proposta curricular do município de Nova Venécia, vale questionar: qual será o desdobramento dessa proposta nos planos de curso dos professores? Essa questão é crucial, uma vez que interessa nesta pesquisa conhecer a perspectiva do ER prescrita e efetiva no período de vigência da Lei N° 9394/96. Está claro que o professor, dada a legislação vigente e a despeito da inexistência de um Parâmetro Curricular Nacional Oficial, contará com, pelo menos, três fontes para a elaboração do seu plano de curso: Os PCNER do Fonaper, o currículo da SEDU, e o Currículo da Secretaria Municipal de Educação. A referência à legislação se deve ao fato de que os sistemas de ensino são responsáveis pelo estabelecimento das diretrizes de implementação da disciplina, sendo vedada qualquer forma de proselitismo. Isso, por sua vez, conduz à menção feita ao documento do Fonaper e às duas propostas curriculares, pois está claro que o direcionamento da proposta municipal escapa à análise do fenômeno religioso.

Como no próximo capítulo serão analisadas as aulas registradas pelos professores de ER de 1998 a 2013, poder-se-á perceber a relação dessas aulas com as diretrizes dos documentos mencionados.

1.4 PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DO ENSINO RELIGIOSO

Feita a análise da legislação vigente e dos currículos estadual e municipal, é necessário abordar os modelos de ER existentes, de modo que se possa verificar a que modelo ou modelos vinculam-se as práxis pedagógicas presentes nos registros das aulas nos diários dos professores. A análise será norteadada pela discussão feita por Décio Passos, para quem, a partir da Lei N° 9394/96, “ocorre uma ‘desconfessionalização’ do ER”⁴⁵, uma vez que a responsabilidade do estabelecimento dos conteúdos e da seleção de professores fica a cargo dos sistemas de ensino. Na verdade, a redação definitiva dada ao artigo 33 da referida lei pela Lei N° 9475/97 é que representa um grande avanço em relação ao texto original, que propunha que o ER fosse confessional ou interconfessional e sem ônus para os cofres públicos. Sobre isso, declara Sérgio Junqueira:

A nova redação do artigo 33 centra o enfoque do Ensino Religioso como disciplina escolar, entendendo-o como uma área do conhecimento, com a finalidade de reter o fenômeno religioso, este colocado como objeto da disciplina⁴⁶.

Por outro lado, como aponta Passos, a relação com as instituições religiosas não é radicalmente cortada, já que se institui um ente civil consultivo constituído de representantes das várias religiões que deverá opinar sobre a questão dos conteúdos. O importante avanço na legislação em direção ao tratamento científico e laico do ER apresenta essa fragilidade, uma vez que “se abre uma brecha para a manutenção do seu caráter confessional e do interesse das igrejas em assumir a condução no interior das escolas”⁴⁷. Decorridos dezessete anos de vigência da LDBEN, muitas práticas se consolidaram. No ambiente escolar, na tradição social, na proposta de cada sistema de ensino, enfim, na práxis pedagógica, modos de fazer estão cristalizados. Quando se discute currículo, essencial às diretrizes das

⁴⁵ PASSOS, 2007, p. 13.

⁴⁶ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil. Petrópolis, Vozes, 2002, p. 69

⁴⁷ PASSOS 2007, p. 14.

disciplinas e à orientação do fazer pedagógico, todas essas contribuições e muitas mais devem ser levadas em conta, como aponta⁴⁸:

A visão de currículo como algo que se constrói exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberto por parte dos agentes participantes dos quais está a cargo: professores, alunos, pais, forças sociais, grupos de criados, intelectuais, para que não seja mera reprodução de decisões implícitas.

A questão é que, em se tratando do ER, a franca oposição empreendida durante a fase de discussão da sua inclusão na LDBEN, o histórico da sua presença na escola pública e a sua vinculação a grupos religiosos hegemônicos, o uso político do componente curricular por parte das instituições religiosas⁴⁹ colocam sob suspeição a ampla participação dos sistemas religiosos numa entidade civil que auxilia no estabelecimento das bases para a disciplina. Ainda assim, a disciplina sobreviveu, por força de lei, pela atuação política de grupos e indivíduos interessados na sua implementação e sobretudo pela prática dos profissionais que atuam na sala de aula em todo o território nacional.

Dada a diversidade de práticas, analisar-se-ão os três modelos centrais apresentados por Passos. Como o próprio autor alerta, tais modelos podem não ser suficientes para abarcar todas as práticas pedagógicas. A concretização do fazer pedagógico certamente apresentará misturas de modelos. Trabalhando com a noção weberiana de tipos ideais, o autor ressalta que se tratam de “mapas ideais extraídos da realidade a partir de práticas concretas, porém não puras”⁵⁰. Ele ressalta ainda que “os modelos esquemáticos visam a fornecer referências para a visualização e análise das práticas concretas”⁵¹. Na proposta deste trabalho, esses modelos são de fundamental importância. Eles nos fornecerão elementos para analisar a perspectiva sob a qual a disciplina ER tem sido ministrada ao longo desses dezessete anos de vigência da LDBEN no município de Nova Venécia-ES.

⁴⁸ SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ed. Porto Alegre, Artmed, 2000, p. 102.

⁴⁹ JUNQUEIRA, 2002, p. 44.

⁵⁰ PASSOS, 2007, p. 52.

⁵¹ PASSOS, 2007, p. 52.

1.4.1 O modelo catequético

O primeiro modelo a ser analisado, o mais antigo, é o catequético. Ele se caracteriza pela tentativa de “catequização”, “conversão” dos indivíduos às crenças da religião que o promove. No âmbito das igrejas isso é uma prática bastante conhecida e incentivada. Historicamente, o ER teve foco catequético, de modo que a escola era como uma extensão da paróquia. O ensino que seria privativo do ambiente religioso, como dogmas, ritos, doutrinas, etc, teve amplo espaço nas aulas de ER. Embora a nova legislação vede qualquer forma de proselitismo, práticas confessionais e catequéticas ainda podem ser verificadas no cotidiano escolar.

Exemplo disso é o que aponta Muniz sobre o programa de ER do Estado de Goiás, de 1995 (anterior, portanto à nova LDBEN) o qual, embora se proponha interconfessional, “se vale de um ensino catequético com vistas à formação religiosa do educando”⁵². Não se trata de professores em particular ou algumas escolas, mas de um projeto da Secretaria Estadual de Educação para os ensinos Fundamental e Médio. Segundo a autora, houve uma significativa mudança na proposta curricular de 2002. O fenômeno religioso passou a ser o foco da proposta. No entanto, a abordagem da secretaria tem como pano de fundo uma cosmovisão notadamente cristã, confessional. É o que se percebe por esses trechos coletados pela autora de documentos oficiais do Estado de Goiás:

[...] plantar, nas cabeças férteis das nossas crianças, os valores universais de todas as religiões, como a compreensão e o sentimento de que devemos nos unir em torno dos “direitos universais de todos os homens e mulheres”, que devemos amar uns aos outros, não apenas os que compartilham a mesma fé e frequentam o mesmo templo, mas devemos amar a todos, independente de crença, cor, sexo ou raça. Afinal, somos todos formados do mesmo barro, filhos de um mesmo Criador, navegamos num mesmo barco, o planetinha chamado Terra e todos caminhamos para a morte natural e somos chamados a transcender as suas barreiras⁵³

A proposta, nas palavras da autora, “acaba por recuperar elementos do ensino Religioso Interconfessional, na medida em que vislumbra no conhecimento

⁵² MUNIZ, Tamires Alves. A disciplina Ensino Religioso no Currículo escolar brasileiro: Institucionalização e permanência. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. 2014, p. 158.

⁵³ Apud MUNIZ, 2014, p. 168.

da tradição religiosa o fim último de ligar o educando a Deus”⁵⁴. Percebe-se por esse exemplo do Estado de Goiás que, embora haja avanços nas proposições curriculares do ER, o modelo catequético ainda pode aparecer sutilmente. Conforme Passos,

o modelo catequético ainda subsiste em muitas práticas de ER e sustenta projetos advindos de Igrejas cristãs e evangélicas, como no caso do Estado do Rio de Janeiro, quando pela Lei n. 3.459/2000, do Deputado Carlos Dias, sancionada pelo Governador Anthony Garotinho, em 14 de setembro de 200, o ER confessional foi implantado nas escolas públicas do Estado, reproduzindo o antigo modelo da obrigatoriedade curricular e matrícula facultativa.⁵⁵

O autor apresenta um quadro esquemático que permite comparar os três modelos. Apresentamos abaixo o do modelo catequético:

Modelo Catequético	
Cosmovisão	unirreligiosa
Contexto político	aliança Igreja-Estado
Fonte	conteúdos doutriniais
Método	doutrinação
Afinidade	escola tradicional
Objetivo	expansão das igrejas
Responsabilidade	confissões religiosas
Riscos	Proselitismo e intolerância

Tabela 1 - Modelo catequético

Nesse modelo, há o pressuposto do monopólio do sagrado. Em função disso, a busca de novos adeptos se dá por meio da doutrinação, cujo objetivo é a “conversão” do outro, sua “salvação”. Observe-se que é um paradigma das religiões monoteístas. O ambiente escolar em que se desenvolve esse tipo de abordagem do ER pode ser tornar, via de regra, palco de embates, conflitos, tanto com os alunos

⁵⁴ MUNIZ, 2014, p. 168.

⁵⁵ PASSOS, 2007, p.58

que professam religião diversa da que detém a hegemonia cultural – ou que expressa a crença do professor, então, investido de poder pelo Estado como agente de educação e que desvirtua esse poder com a prática do proselitismo – e que está sendo levada à sala de aula quanto com alunos que se declaram sem religião ou ateus.

Como afirma Passos, dada a separação Igreja-Estado, esse é um modelo que só poderá existir mediante um acordo entre esses poderes, “de modo a acomodar seus valores fundantes, sem que se instaure a supremacia de um poder sobre o outro”⁵⁶. O autor afirma ainda que “esse modelo tem longa tradição no interior das igrejas cristãs históricas, e pode ser implantado com relativa facilidade nas escolas”⁵⁷. Ainda que leis que estabelecem ensino confessional como as do Estado do Rio de Janeiro, é necessário considerar que, mesmo de forma velada, a perspectiva de trabalho pode ser catequética. Se, por exemplo, a proposta curricular pressupõe a discussão de valores nas aulas de ER, quais serão as fontes de pesquisa? Obras de filosofia, sociologia? Livros sagrados? Preceitos de líderes religiosos ou de filósofos declaradamente ateus ou céticos? Preceitos de ambos? O que se percebe pela análise dos currículos é que há uma forte tendência ao trabalho com a moral religiosa, sobretudo de fundamento cristão.

Em entrevista ao site Fazendo Media, Stela Guedes Caputo, Pós-Doutora em educação pela UERG, autora do livro Educação nos terreiros – e como a escola se relaciona com as crianças do candomblé, apresenta o seguinte relato:

Nas escolas do estado a proposta é que no futuro os estudantes sejam separados por turmas e assistam a aula de seu credo. Já excluí o argumento de que o ER ajude a diminuir a intolerância e amplie os conhecimentos de todas as religiões. *Na prática, todos os credos estão em uma única aula desses tais “valores”*. Desde 2004 eu entrevistava os professores sobre que material usavam, e a maioria respondia que *selecionava da bíblia o que fosse comum para católicos e evangélicos. Como isso é possível? A bíblia é um valor para quem?*

Além disso, há muito texto do Padre Zezinho, Marcelo Rossi e materiais da Campanha da Fraternidade. Em 2007, a Cúria Diocesana do Rio lança a coleção didática de livros católicos. São 4 volumes de muito retrocesso não apenas porque ofende o candomblé, mas porque traz uma visão

⁵⁶ PASSOS, 2007, p. 59.

⁵⁷ PASSOS, 2007, pp. 59,60.

conservadora de família e mulher, e é racista porque mantém negros em papéis subalternos. (Grifos nossos).⁵⁸

O modelo catequético, embora conte com “o *élan* evangelizador das igrejas”⁵⁹ e possa ter um apelo acentuado nas práticas difundidas em muitas escolas, é ilegal, uma vez que qualquer forma de proselitismo é vedada pelo texto da LDBEN. Isso significa que práticas veladas, sob a égide de “valores universais” que tentem inculcar uma pretensa supremacia de valores de religião hegemônica também evidenciam a presença do pressuposto catequético no fazer pedagógico.

1.4.2 O modelo teológico

O segundo modelo a ser analisado é o teológico. Nesse modelo, a concepção de ER busca “uma justificativa mais universal para a religião, enquanto dimensão do ser humano e como um valor a ser educado”⁶⁰. Ele supera o catequético na medida em que se desvencilha da cosmovisão unirreligiosa, concebendo o respeito e o diálogo com a sociedade e com as várias confissões religiosas. Obviamente, dada a vinculação dos seus agentes com as religiões instituídas, ainda há o risco da tendência catequética.

Na prática instituída nas escolas, não há garantia de que se mantenha o diálogo entre as várias vinculações religiosas dos alunos e professores. No entanto, é princípio fundamental deste modelo tal perspectiva de trabalho. Nele, a religiosidade humana se constitui de dimensão a ser desenvolvida, e a educação integral não pode prescindir disso.

⁵⁸ Reportagem “‘Ensino religioso aumenta intolerância nas escolas públicas’, afirma pesquisadora”, disponível em <<http://fazendomedia.com/ensino-religioso-aumenta-intolerancia-nas-escolas-publicas-afirma-pesquisadora/>>.

Acesso em: 03 dez. 2014.

⁵⁹ PASSOS, 2007, p. 60.

⁶⁰ PASSOS, 2007, p.60

Abaixo, apresentamos o quadro esquemático do modelo teológico:

Modelo teológico	
Cosmovisão	plurirreligiosa
Contexto político	sociedade secularizada
Fonte	antropologia, teologia do pluralismo
Método	indução
Afinidade	escola nova
Objetivo	formação religiosa dos cidadãos
Responsabilidade	confissões religiosas
Riscos	catequese disfarçada

Tabela 2 - Modelo Teológico

Pode-se observar o avanço em relação ao modelo anteriormente analisado, uma vez que a cosmovisão torna-se mais abrangente, possibilitando o diálogo inter-religioso e o ecumenismo. O contexto político da sociedade secularizada assenta-se na laicidade do Estado. As fontes fundamentadas na antropologia e na teologia do pluralismo constituem um salto qualitativo em relação aos conteúdos doutrinários do modelo catequético. Quanto ao objetivo, convém salientar que realizar a “formação religiosa dos cidadãos” parece constituir prerrogativa precípua às religiões e não aos sistemas de ensino. Em caso de manutenção desse objetivo, pode-se questionar se o ER não se tornaria “Ensino da religiosidade” ou “Educação da Religiosidade” ou “Educação Religiosa”. Nesse sentido, vale trazer à tona a questão levantada por SOARES⁶¹:

Em meio a reencantamentos, a novos lances do diálogo ciência-religião e a propostas no Velho Mundo por um cristianismo não religioso, a pergunta cabal talvez seja se entendemos ser importante, na formação integral de nossos cidadãos, dar espaço também à dimensão ético-espiritual.

A discussão é sobre a pertinência da teologia na academia. No entanto, o questionamento sobre a importância de se dar espaço à dimensão ético-espiritual

⁶¹ SOARES, Afonso Maria Ligório. A Teologia em diálogo com a Ciência da Religião. In: USARSKI, Frank (ORG.). O espectro disciplinar da Ciência da Religião. São Paulo, Paulinas, 2007, p.288

perpassa o que vimos discutindo no modelo teológico de ER. Compreendemos que o modelo apresenta a perspectiva de desenvolvimento dessa dimensão, e a ênfase que damos a essa questão vem da preocupação de que no pacote de “educação da religiosidade humana” não venha inserido justamente o elemento que Passos chama de risco: a catequese disfarçada. Como ele afirma,

Mesmo embasado nessa antropologia e na convicção do respeito às diversidades, o risco desse modelo afigura ser o de uma catequese disfarçada, não tanto pelos conteúdos, mas pela responsabilidade ainda delegada às confissões religiosas⁶².

Ainda segundo o autor, esse “parece ter sido o modelo predominante em grande parte do território até nossos dias”⁶³ e tem “o mérito de demarcar sua distinção da catequese e de afirmar o direito à pluralidade religiosa”⁶⁴.

1.4.3 O modelo das Ciências da Religião

Por fim, o modelo baseado nas Ciências da Religião. Trata-se de uma proposta emancipatória em relação aos dois modelos anteriores, na medida em que rompe com a vinculação com os sistemas religiosos e atribui à academia e aos sistemas de ensino a responsabilidade de promover a educação integral do cidadão. Nesse modelo, a religião torna-se objeto de estudo, submetida ao método científico como qualquer outro objeto das ciências humanas. Como afirma Passos, “consiste em tirar as decorrências legais, teóricas e pedagógicas da afirmação do ER como área do conhecimento”⁶⁵. No entanto, Soares, alerta:

Por questão de rigor no uso dos termos, seria melhor não tratar o Ensino Religioso como área do conhecimento autônoma em paridade com, por exemplo, a Sociologia, as Ciências jurídicas ou a Matemática. Na verdade, o Ensino Religioso é o resultado prático da transposição didática do conhecimento produzido pela Ciência da Religião para as aulas do ensino público fundamental e médio.⁶⁶

⁶² PASSOS, 2007, p. 64

⁶³ PASSOS, 2007, p. 64

⁶⁴ PASSOS, 2007, p.64

⁶⁵ PASSOS, 2007, p.65

⁶⁶ SOARES, Afonso Maria Ligorio. Religião & educação: Da Ciência da Religião ao Ensino Religioso. São Paulo, Paulinas, 2010, p.118

Seja como propõe Passos – o ER como área do conhecimento – seja como propõe Soares – a Ciência da Religião como área do conhecimento e o ER como resultado da transposição didática dessa área –, o fato é que os sistemas de ensino precisam, sim, abordar a religião como conhecimento antropológico, social, cultural que faz parte da formação integral do ser humano, como qualquer outra área do saber e fazer pedagógico, submetidos às mesmas regras que as demais disciplinas. Observe-se que a previsão legal de uma entidade civil, de caráter consultivo, como anteriormente apontado, constitui uma distorção, haja vista que não se atribui a nenhuma outra disciplina exigência semelhante. Nesse sentido, Passos afirma:

As Ciências da Religião podem oferecer a base teórica e metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações, articulando-a de forma integrada com a discussão sobre a educação.⁶⁷

Vejamos, então o esquema do modelo das Ciências da Religião:

Modelo das Ciências da Religião	
Cosmovisão	Transreligiosa
Contexto político	sociedade secularizada
Fonte	Ciências da Religião
Método	Indução
Afinidade	epistemologia atual
Objetivo	educação do cidadão
Responsabilidade	comunidade científica e do Estado
Riscos	Neutralidade científica

Tabela 3 - Modelo das Ciências da Religião

⁶⁷ PASSOS, 2007, p. 65.

Conforme Passos, na cosmovisão transreligiosa,

“As religiões particulares são transcendidas, na procura por uma visão ampla capaz de abarcar as diversidades e ao mesmo tempo captar a singularidade que caracteriza o fenômeno como tal”⁶⁸.

Enquanto os modelos anteriores centravam seus objetivos na religiosidade humana, propondo uma educação religiosa, ou educação da religiosidade, o modelo das Ciências da Religião propõe a educação do cidadão. “O estudo da religião na mesma sequência e intensidade das demais disciplinas visa à educação dos sujeitos a fim de que vivam responsabilmente em sociedade”⁶⁹. Um outro ponto importante neste modelo é o fato de que a responsabilidade pelo ER se desvincula da tutela das instituições religiosas. A comunidade científica e o Estado é que devem prover a educação do cidadão. Está claro que o modelo baseado nas Ciências da Religião se concretizar como uma abordagem ideal e ainda bastante incipiente no cotidiano escolar. Como afirma Soares,

O processo que culmina com a adoção da Ciência da Religião como base epistemológica do Ensino Religioso apenas engatinha. Jogam contra ele as velhas práticas de Ensino Religioso já consolidadas, os interesses políticos das Igrejas e o despreparo dos próprios gestores públicos⁷⁰

À guisa de conclusão deste capítulo, convém salientar que esses modelos serão imprescindíveis na tarefa de analisar os dados coletados nas escolas públicas municipais da cidade de Nova Venécia-ES. Os conteúdos registrados nos diários dos professores apresentam uma evolução na abordagem do ER de 1998 a 2013? Há uma alteração gradativa de modelos aos longos dos anos? Há o predomínio de conteúdos vinculados ao modelo catequético, teológico ou das Ciências da Religião? Essas são questões que nortearão a pesquisa, levando em consideração a legislação vigente, os currículos propostos e já analisados. Com base na análise das prescrições, dos modelos, convém analisar a efetivação do ER.

⁶⁸ PASSOS, 2007, p 66

⁶⁹ PASSOS, 2007, p. 67

⁷⁰ SOARES, 2010, p. 122

2 – O ENSINO RELIGIOSO REGISTRADO PELOS PROFESSORES – ESCLARECENDO A METODOLOGIA DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

2.1 O MUNICÍPIO DE NOVA VENÉCIA

O município selecionado para a pesquisa foi Nova Venécia, uma cidade com população estimada de 49.932 habitantes, conforme o senso 2014 do IBGE. Elevado à categoria de município em 1953, quando desmembrada de São Mateus, a cidade recebeu esse nome devido ao número de habitantes italianos vindo de Veneza⁷¹. Isso pode explicar a configuração religiosa da população. Segundo o senso 2010, em Nova Venécia 32.736 pessoas se declaram católicas; 297, espíritas; 10.481, evangélicas; 1915, sem religião⁷². Digno de nota é o fato de que não houve na amostra pessoas que se declarassem de religiões afro-brasileiras. Esse pequeno esboço do mapeamento das religiões declaradas evidencia a abrangência do Cristianismo na cidade e se constitui em elemento importante para a análise dos dados registrados pelos professores de Ensino Religioso. O risco de que a disciplina seja predominantemente catequética é real. Esta pesquisa apresentará os resultados dessa análise e exporá a perspectiva de trabalho dos professores de ER da rede municipal de ensino.

2.2 SELEÇÃO DAS ESCOLAS E SÉRIES

Definido o município, fez-se necessário selecionar as escolas para a coleta de dados. Para atender aos objetivos da pesquisa, foram levantados os dados sobre as escolas da zona urbana que oferecem as séries finais do Ensino Fundamental. A escolha das séries finais do Ensino Fundamental deve-se ao fato de que a Disciplina Ensino Religioso é ministrada por professores específicos apenas neste segmento.

⁷¹ Informações do IBGE obtidas na página:
<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=320390&search=espírito-santo|nova-venecia|infograficos:-historico>

⁷² Informações do IBGE obtidas na página:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=320390&idtema=91&search=espírito-santo|nova-venecia|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->

Nas séries iniciais, a mesma professora que ministra as demais disciplinas também leciona o ER. Embora, por meio de extensão de carga horária, muito professores de outras disciplinas possam acabar atuando com ER nas séries finais, há a necessidade de formação específica, há horário estabelecido, diário de classe separado. Foram identificadas sete escolas com potencial para a coleta de dados da pesquisa, conforme tabela⁷³ abaixo:

Rede Escolar	Município	Localização	Código da Escola	Escola	Endereço	Nº	Bairro	CEP
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32006047	EMEF VENECIANO	RUA BOA VISTA	154	ELEOSIPPO RODRIGUES DA CUNHA	29830000
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32006160	EMEF SAO CRISTOVAO	R PABLO	SN	SAO CRISTOVAO	29830000
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32006233	EMEF BAIRRO ALTOE	RUA LUIZ ALTOE	SN	ALTOE	29830000
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32006241	EMEF DR ADALTON SANTOS	AV MATEUS TOSCANO	363	MUNICIPAL I	29830000
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32006276	EMEIEF LOURDES SCARDINI	R IRANI	SN	FILOMENA	29830000
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32006284	EMEF STANISLAW ZUCOLOTO	RUA PROJETA DA	36	SAO FRANCISCO	29830000
Municipal	NOVA VENECIA	Urbana	32064179	EMEF TITO DOS SANTOS NEVES	R DUARTE	431	RUBIA	29830000

Tabela 4 - Escolas que oferecem as séries finais do Ensino Fundamental de Nova Venécia-ES

A lista de escolas foi avaliada tendo em vista a sua localização espacial e o público atendido. Estabeleceu-se como critério coletar os dados em uma escola do Centro da cidade e de quatro escolas localizadas nos maiores bairros de periferia do município. Isso pareceu necessário para investigar a prática pedagógica realizada nas escolas das mais diversas realidades socioeconômicas que constituem a população escolar de Nova Venécia. Vale ressaltar que mais de sessenta por cento da população veneciana que tem entre 11 e 30 anos passou pelas escolas selecionadas, de 1998 a 2013.

⁷³ Tabela extraída de tabela de endereços de escolas municipais acessada pela página <<http://www.educacao.es.gov.br/>>, na aba "Telefones de Escolas".

Após o estabelecimento dos critérios, chegou-se às seguintes escolas: 1) Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Adalton Santos, cuja localização é a mais próxima do Centro da cidade. 2) A EMEF Lourdes Scardini, localizada a leste do Centro, no bairro Filomena. 3) A EMEF São Cristóvão, a oeste do centro, afastada aproximadamente quatro quilômetros. 4) A EMEF Tito dos Santos Neves, localizada no bairro mais populoso do município, o Rúbia, ao norte do Centro. 5) A EMEF Stanislaw Zucoloto, localizada no Bairro São Francisco, a nordeste do Centro e que recebe estudantes de alguns dos bairros mais pobres do município.

A Secretaria Municipal de Educação foi contatada, a fim de autorizar a coleta de dados e viabilizar o contato com as escolas. Por meio de ofício, foi encaminhada uma solicitação formal da Faculdade Unida de Vitória, que foi prontamente atendida. Os diretores das escolas receberam um Ofício-circular da Secretaria autorizando o acesso às secretarias escolares, aos almoxarifados, aos arquivos-mortos, de modo a ter contato com os diários de professores de Ensino Religioso.

Após a autorização formal da Secretaria Municipal de Educação, foram realizadas visitas em todas as escolas, a fim de explicar os objetivos da pesquisa a os supervisores, diretores e secretários escolares e estabelecer datas e horários das coletas. Em todas as escolas, houve ótima recepção, e o acesso irrestrito aos documentos facilitou o trabalho.

2.3 O RECORTE TEMPORAL

Uma vez estabelecidas as escolas que forneceriam os dados, fez-se necessário estabelecer um recorte temporal para a coleta. Como o artigo 33 da Lei N° 9394/96 foi alterado pela Lei N° 9475/97, e isso só ocorreu em 1997, em tese o planejamento anula da disciplina ER já estava estabelecido e, provavelmente, nos moldes da confessionalidade ou interconfessionalidade propostas pelo texto original da Lei N° 9394/96.

Tendo em vista o interesse pelo lapso temporal de vigência da nova LDBEN, foi estabelecido como o primeiro ano do recorte temporal o ano de 1998. Assim, com a nova redação do Artigo 33, que veda o proselitismo e não propõe uma abordagem confessional ou interconfessional, o planejamento da disciplina ER para 1998 deverá seguir as diretrizes do sistema de ensino, supostamente com base na legislação atualizada.

Estabeleceu-se o ano de 2013 como o marco final do recorte temporal porque os registros nos diários de classe do ano de 2014 ainda não estavam concluídos quando a coleta de dados foi feita. Dessa forma, a abrangência desta pesquisa compreende o levantamento de dados dezesseis anos, entre 1998 e 2013, inclusive. Esse recorte permite ainda dividir o período em quatro ciclos de quatro anos. Isso é interessante porque as séries finais do Ensino Fundamental ocorrem desta forma: 5^a, 6^a, 7^a e 8^a para o Ensino Fundamental de oito anos e 6^o, 7^o, 8^o e 9^o para o de nove anos⁷⁴. Assim, de 1998 a 2001 há um ciclo (em que a mesma turma conclui as séries finais do Ensino Fundamental, iniciado na 5^a série indo até a 8^a); de 2002 a 2005, outro ciclo; de 2006 a 2009, outro e de 2010 a 2013, outro. Dado o volume de dados, é importante poder organizar de modo lógico o corpus de pesquisa em blocos.

2.4 O DIÁRIO DE CLASSE COMO DOCUMENTO

Todos os sistemas oficiais de ensino são obrigados, por força de lei, a fazer o controle da frequência das alunos, conforme estabelece o Art. 24, inciso VI da Lei N° 9394/96:

o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

⁷⁴ Convém ressaltar que até 2006 vigorava o Ensino Fundamental de oito anos, atendendo a crianças de 7 a 14 anos. A partir da publicação da Lei N° 11.274/2006, o Ensino Fundamental para a ser de nove anos, atendendo crianças de 6 a 14 anos. Na prática, os alunos das séries finais do Ensino Fundamental terão a mesma idade, tendo em vista que o “ano” a mais se dá no início do ciclo das séries iniciais. Os municípios tiveram até 2010 para implantar o novo sistema. As séries passaram a ser tratadas como “anos”. Assim, o ciclo das séries iniciais passou a ter cinco anos – 1^o ao 5^o –, ao passo que o ciclo das séries finais permaneceu com quatro – 6^o ao 9^o anos.

O Diário de Classe é o documento oficial em que o professor registra a frequência dos alunos, bem como as notas por eles obtidas nos diversos instrumentos avaliativos e os conteúdos ministrados nas aulas. Interessa, no âmbito dessa pesquisa, o registro dos conteúdos de ER ministrados pelos professores, uma vez que, mais do que um Plano de Ensino, de Curso, ou mesmo de aula, em que o docente apresenta uma proposta para posterior execução, o diário de classe fornece registros das aulas já registradas.

Na prática, nos diversos sistemas de ensino, há uma análise periódica por parte da equipe pedagógica da escola desses documentos, a fim de verificar se os registros são fidedignos. Assim, as diretrizes de cada disciplina podem ser acompanhadas e, se necessário, revistas, a fim de que o currículo, transformado em Plano de Curso, de Ensino e de Aula, seja cumprido. Dessa forma, há um grau de segurança de que os conteúdos registrados correspondem à perspectiva de trabalho prescrita para cada uma das etapas do trabalho do professor em determinada disciplina escolar.

Não obstante, deve-se considerar que entre o que se encontra registrado e a prática efetivamente estabelecida em sala de aula pode haver uma considerável diferença. Em outras palavras, o professor, em tese, pode registrar conteúdos de acordo com o programa e realizar outra aula completamente diversa. Como premissa para esta pesquisa, levar-se-á em consideração que o professor é agente público que, no exercício da sua profissão, deve usar de boa-fé. As análises, portanto, limitar-se-ão ao que foi efetivamente registrado. Feita essa advertência, pode-se tratar o diário de classe como documento oficial, pedagógico, e, por que não dizer, histórico. Ao desarquivar cada um desses diários, é possível recuperar a memória das salas de aula dos últimos dezesseis anos na disciplina ER. Isso permite reconstituir e interpretar as perspectivas de trabalho que foram levadas a cabo neste período.

2.5 COLETA, QUALIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL COLETADO

Após todo o trabalho de planejamento e autorização, teve início a coleta de dados, pela EMEF “Lourdes Scardini”. Selecionados os primeiros documentos, foi

instalado o equipamento de fotografia, a fim de testar a qualidade das imagens em relação à iluminação do ambiente. Utilizou-se uma máquina fotográfica Nikon, Colpix 820, um tripé profissional e para fazer a angulação adequada às fotos, um suporte de partitura musical. As primeiras imagens revelaram que a qualidade estava excelente, uma vez que ao ampliar as fotografias no computador, as imagens não distorciam. No Anexo I, duas dessas imagens. Uma da capa do primeiro diário fotografado e outra do conteúdo do primeiro bimestre, ambas da 5ª série “A” de 1998. Trata-se apenas de exemplos das imagens obtidas com o equipamento. Manteve-se o formato original da foto, a fim de que se possa perceber o quão legíveis elas são.

Depois de verificar a qualidade do resultado de imagens, foi criado um padrão para a coleta dos dados. Em cada diário, interessava a capa, que contém os dados da escola, do professor e da turma; a lista de alunos, que fornecia informações do número de alunos – dado que poderia ser utilizado a posteriori, haja vista a matrícula ser facultativa na disciplina; o registro dos conteúdos de cada bimestre/trimestre⁷⁵, que constitui o cerne dos dados a serem discutidos.

A coleta dos dados em todas as escolas apresentava as seguintes estimativas:

- 1) Cinco escolas selecionadas;
- 2) Dezesesseis anos de lapso temporal;
- 3) Quatro séries por ano, por escola;
- 4) Em média, cinco fotos por diário.

Isso totaliza aproximadamente 320 diários e mais de 1600 fotos. O material foi criteriosamente separado por escola, por série, por ano e encaminhado para a transcrição dos dados para o formato de texto. Isso foi extremamente importante para a análise, uma vez que as buscas de conteúdo via filtros, a comparação de dados, a recorrência de termos só seria possível após esse trabalho. Após a transcrição, foi gerada uma matriz em Excel contendo todos os dados. Cada aula registrada nas fotos foi transcrita para uma linha da tabela.

⁷⁵ O sistema de distribuição periódica do ano letivo em Nova Venécia é de quatro bimestres até 2009. A partir de 2010, as escolas passam a trabalhar com três trimestres. Para efeito de organização deste trabalho, ignoramos a divisão e consideramos os conteúdos ministrados durante o ano letivo como foco do nosso interesse.

Em média, com uma aula semanal, são ministradas quarenta aulas por ano na disciplina de ER (como em outras também que contem com uma aula semanal). Assim, estamos falando de 320 diários em cada um dos quais podemos encontrar 40 aulas registradas. Isso nos dá um volume de dados de mais de 12 mil aulas. Foi um trabalho lento e exaustivo, no entanto, a quantidade de informações levantadas proporcionou muita segurança para a seleção final e análise da perspectiva do ER no município.

2.6 CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS DADOS

2.6.1 Segmentação de ciclos do Ensino Fundamental para análise

Após a coleta e a organização dos dados na tabela matriz, foram estabelecidos os critérios de análise. Em primeiro lugar, com o objetivo de apresentar o desenvolvimento do trabalho com o ER ao logo do tempo, a análise se concentrou em ciclos completos das séries finais do Ensino Fundamental, ou seja, num todo educacional que vai da 5ª à 8ª série (ou do 6º ao 9º anos). A consideração por esse agrupamento pareceu uma estratégia adequada após uma leitura prévia do material coletado.

Primeiro, observou-se que, sendo os professores os mesmos, em cada ano e escola, para os quatro anos do ensino Fundamental, é constante a repetição de conteúdos. Via de regra, somente os conteúdos que compõe temas transversais e que escapam ao domínio exclusivo do ER é que se diferenciam. Os conteúdos alusivos às religiões, à teologia, às Ciências da Religião, enfim, ao fenômeno religioso, são comuns a todas as séries. Observou-se ainda que o período de análise poderia ser dividido em quatro ciclos completos, o que permitiria compreender o trabalho completo desenvolvido com os alunos ao longo do EF, além de perceber se houve ou não variação de perspectiva de trabalho a cada ciclo.

Desse modo, da matriz obtida foram selecionados os diários para análise, conforme os seguintes ciclos: 1º Ciclo – de 1998 a 2001; 2º Ciclo – de 2002 a 2005; 3º Ciclo – 2006 a 2009 e 4º Ciclo - de 2010 a 2013. Em cada ciclo, concentrou-se a

análise dos diários das escolas pesquisadas de uma série por ano. Para os anos de 1998, 2002, 2006, 2010 (que iniciam cada ciclo), a análise focalizou a 5ª série (6º ano); para os anos 1999, 2003, 2007, 2011, a 6ª série (7º ano), e assim por diante. Isso resultou na análise de oitenta diários das cinco escolas pesquisadas, totalizando mais de 3200 aulas analisadas. Como uma análise dos quatro ciclos resultaria num volume de informações que extrapolaria os limites do presente trabalho, a opção foi concentrar os esforços no primeiro e no quarto ciclos. O estudo dos registros de aulas desses ciclos possibilitou perceber se houve ou não mudança de perspectiva nas aulas de ER, tendo por base o exame de quarenta diários e mais de 1600 aulas.

A partir da organização do material, foram compilados da matriz de Excel os conteúdos referentes às séries e anos escolhidos. Foram criadas tabelas de cinco colunas – uma para cada escola pesquisada –, que permitiram a análise comparativa dos registros por série. Os conteúdos foram, então, classificados, conforme o seu teor, em sete categorias: 1) Conteúdos vinculados ao Cristianismo; 2) Conteúdos que abordam valores humanos; 3) Conteúdos alusivos à educação ou à prática pedagógica; 4) Atividades e avaliações aplicadas; 5) Conteúdos alusivos a outras religiões; 6) conteúdos que escapam ao ER; 7) Conteúdos das Ciências da Religião.

Essas categorias foram criadas a partir da análise dos dados coletados. Como a referência ao Cristianismo foi preponderante, sobretudo nos anos iniciais do período analisado, optou-se por manter uma categoria específica para essa religião. A perspectiva curricular do município já aponta para o trabalho com “valores”. Assim, são frequentes também registros que aludem a honestidade, amizade, altruísmo. Também há registros de práticas pedagógicas como reuniões, palestras, diálogos para organização do ano letivo, as quais foram agrupadas na categoria “Conteúdos alusivos à educação ou à prática pedagógica”.

Um tópico recorrente foi o de “Atividades e avaliações”. Como toda disciplina escolar, o ER se desenvolve por meio dos conteúdos discutidos e também por meio de atividades, trabalhos, avaliações aplicados aos alunos. Em dado momento, começam aparecer registros de conteúdos relativos a outras religiões. Esse tópico

permitiu comparar e perceber se houve ou não predominância de registros de cunho confessional, principalmente em relação ao Cristianismo.

O critério “Conteúdos que escapam ao ER” abarcou o registro de aulas que vão desde temas transversais como “Drogas”, “Sexualidade”, “Saúde” até temas estranhos à disciplina – e mesmo às demais disciplinas do currículo – como “Placas e sinais de trânsito”, “Normas de circulação de ciclistas”, etc. Como a disciplina é relativamente nova no currículo e é objeto de muita discussão quanto a sua pertinência na escola pública, analisar o distanciamento do conteúdo das aulas do seu real objetivo é importante.

Por fim, alguns conteúdos registrados se referem às Ciências da Religião. Esse tópico permitiu perceber uma atualização, na sala de aula, dos conteúdos. Isso pode ser o resultado da discussão da academia sobre o ER e sua epistemologia. Aulas que aludem a psicologia e religião, sociologia, fenômeno religioso, democracia, etc., apontam mudanças na perspectiva de trabalho com a disciplina nas escolas pesquisadas.

Todos os registros das aulas foram classificados conforme esses critérios. Depois disso, foram gerados gráficos que permitiram visualizar a distribuição das aulas. Para cada ano/série, foram estabelecidos três gráficos. Um que apresenta todos os sete critérios, um que exclui apenas o tópico atividades e avaliações e um que aborda apenas os conteúdos diretamente relacionados ao ER – Conteúdos vinculados ao Cristianismo; Conteúdos que abordam valores humanos; Conteúdos alusivos a outras religiões; Conteúdos das Ciências da Religião. Esses gráficos aparecerão nas análises quando se julgar necessário.

2.6.2 Critérios para análise da vinculação dos conteúdos aos modelos de ER

Após a coleta e a organização dos dados, procedeu-se a sua análise à luz dos modelos propostos por Décio Passos. Para tanto, o procedimento básico foi comparar os conteúdos registrados nas escolas por ano e série e, como já mencionado anteriormente, segmentar os ciclos de quatro anos a partir de 1998. Em

primeiro lugar, verificamos informações elementares como quantidade de aulas ministradas, ocorrência de registro de avaliações e atividades, atividades extraclasse, músicas, vídeos, palestras e conteúdos propriamente ditos. Em seguida, selecionamos, das tabelas apontadas por Passos⁷⁶, os itens “cosmovisão”, “fonte”, “método” e “riscos”, que serviram de base para a análise da vinculação das aulas aos modelos Catequético, Teológico e Ciências da Religião.

A tabela abaixo, extraída de Soares⁷⁷, permite-nos uma rápida visualização (recapitulação) dos modelos:

Modelo	Catequético	Teológico	Ciências da Religião
Cosmovisão	unirreligiosa	Plurirreligiosa	Transreligiosa
Contexto político	aliança Igreja-Estado	sociedade secularizada	sociedade secularizada
Fonte	conteúdos doutriniais	antropologia, teologia do pluralismo	Ciências da Religião
Método	doutrinação	Indução	Indução
Afinidade	escola tradicional	escola nova	epistemologia atual
Objetivo	expansão das igrejas	formação religiosa dos cidadãos	educação do cidadão
Responsabilidade	confissões religiosas	confissões religiosas	comunidade científica e do Estado
Riscos	Proselitismo e intolerância	catequese disfarçada	Neutralidade científica

Tabela 5 - Tabela comparativa dos modelos de ER apresentada por Soares, a partir da obra de Décio Passos

A tabela é autoexplicativa. Permite comparar os modelos e manter a atenção às diferenças fundamentais entre eles. É possível perceber também que foram deixados de lado “Contexto político”, “Afinidade”, “Objetivo” e “Responsabilidade”. Embora não tenha sido uma decisão simples, pareceu desnecessário discutir esses tópicos, uma vez que no contexto educacional brasileiro já está definida uma abordagem laica do ER na forma da lei, o que define um contexto político de separação Igreja-Estado. A afinidade com a Escola Tradicional, a Escola Nova ou a

⁷⁶ PASSOS, 2007, pp. 59, 63, 66.

⁷⁷ SOARES, 2010, pp. 122, 123.

Epistemologia atual escapam aos limites de análise do registro das aulas nos diários de professores. O objetivo de formação do cidadão e a responsabilidade do Estado, por meio dos sistemas de ensino, por uma educação não-confessional, são fundamentos previstos na LDBEN. Além do mais, os critérios escolhidos seriam suficientes para uma análise adequada dos dados.

Assim, a tabela de referência que utilizamos na análise teve a seguinte configuração:

Modelo	Catequético	Teológico	Ciências da Religião
Cosmovisão	Unirreligiosa	Plurirreligiosa	Transreligiosa
Fonte	conteúdos doutriniais	antropologia, teologia do pluralismo	Ciências da Religião
Método	Doutrinação	Indução	Indução
Riscos	Proselitismo e intolerância	catequese disfarçada	Neutralidade científica

Tabela 6 - Critérios selecionados para análise dos dados em relação aos modelos de ER

Também foi realizada uma análise qualitativa dos conteúdos, de modo a permitir uma conclusão que articule os modelos de ER, os conteúdos analisados e os aspectos legais e curriculares para o ER no município de Nova Venécia.

PARTE 2 - ANÁLISE DOS DADOS – O DESVELAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA – OS REGISTROS

3 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO 1º CICLO – 1998 A 2001

O primeiro ciclo analisado compreende os anos de 1998 a 2001. O foco na análise dos ciclos de quatro anos será o de detalhar a análise das séries conforme elas evoluem; portanto, o foco do ano de 1998 foi a 5ª série de cada escola pesquisada. O foco de 1999, a 6ª, e assim por diante.

3.1 1998 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 5ª SÉRIE

Segue a transcrição dos conteúdos da 5ª série das escolas pesquisadas. Cada linha da tabela equivale ao registro de conteúdos encontrados nas aulas ministradas no ano de 1998.

5ª Série – 1998				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Oração pelo ano escolar.	Apresentação individual dos alunos/professor	Apresentação do Ensino Religioso na escola, apresentação dos alunos, professores, individualmente.	Oração- Reflexão. Relacionamento humano.	Conversa informal oração
Meu crescimento em Jesus Cristo.	Valores humanos: valor que o homem já nasce com ele.	Valores humanos que nascemos com eles	Os dez mandamentos das Relações humanas.	Como devemos nos relacionar com as pessoas
Meu nascimento na história.	Valores humanos: valores que o homem pode adquirir	Valores humanos que podemos adquirir na vida	Continuação do assunto anterior.	Deus é amor
Continuação.	Valores humanos: valores que o homem pode adquirir	Valores que podemos adquirir na vida	Ser bom- Bondade	Atividade relacionada ao assunto anterior
Campanha da Fraternidade: fraternidade e Educação.	Quaresma - vídeo com destaque para a misericórdia de Deus.	Quaresma - Trabalhada uma fita de vídeo quaresma ressaltando a Parábola do filho pródigo	A minha vida escolar.	Deus criou a Terra

Continuação.	Campanha da Fraternidade - Fraternidade e Educação.	Campanha da Fraternidade e educação para que? Vídeo	A Páscoa é renovação de vida	Atividade relacionada ao assunto anterior
Vídeo: "Jonas e a Baleia."	Vídeo - educar para quê?	Páscoa - Origem novo testamento. Páscoa hoje	Símbolo da Páscoa	Os símbolos da Páscoa
Semana Santa.	Páscoa - Antigo Testamento e Pascoa Hoje Ex 12.1-14	Páscoa hoje. Dinâmica. Palavras chaves	O grande sinal de Jesus.	Páscoa é renovação da vida
Símbolos Pascais.	Páscoa hoje - dinâmica das palavras-chave sobre Páscoa.	Eu Tenho Valor texto para reflexão.	Continuação do assunto anterior.	Deus, um ser importante
O que é ser analfabeto.	Texto: Eu tenho valor - reflexão sobre o valor de cada um.	Sou Mais Sou Filho de Deus. Conhecendo cada um. Filme	Deus um ser importante	Continuação do assunto anterior
Continuação.	Sou mais, sou filho de Deus.	Sou Mais Sou Filho de Deus texto escrito para reflexão em especial pela passagem do Dias das Mães.	Ser mãe- Dia das Mães	Minha mãe
Vídeo: "O Bom Samaritano."	Fita de vídeo: O Criador do universo.	Texto sobre a educação, tendo em vista as questões levantadas no conselho de classe sobre os modos e maneiras de tratamento entre alunos. Texto com o título: "Educar para que?"	A amizade- O valor de ser ter amigos.	O grande sinal de Jesus
Gente modifica o mundo. Gente deficiente.	Sou mais, sou filho de Deus. Texto para reflexão pessoal com destaque para ao dia das mães	Continuação da aula anterior sobre o tema "Educação"	Oração para reflexão.	Maria e José: Pessoas de fé
Continuação.	Texto escrito sobre a educação tendo em vista as maneiras errôneas que os alunos se tratam.	Continuação do tema "Educar para que?" Iniciado na aula de 13.05.98 e concluído nesta.	Maria e José: Pessoas de Fé	Continuação do assunto anterior
Vídeo: "O filho pródigo"	Texto: educar para quê?	Vídeo com o tema "Tudo me fala de Deus" mostrando o Deus como criador de tudo o que existe no mundo.	Continuação do assunto anterior.	Deus e a criação
Jesus e a amizade.	Dinâmica: um começa a leitura e o outro tem que prosseguir onde o 1o. Parou.	Tema: "A força do perdão " Texto escrito sobre este tema, levando o aluno a uma meditação sobre a necessidade do perdão.	Corpus Christi	Jesus convida a mudar o mundo
Continuação.	Continuação da aula anterior sobre o tema educação.	Continuação da aula anterior sobre o assunto "A força	Os Mandamentos para a nossa vida.	Continuação do assunto anterior

		do perdão".		
Gente que tem amigos.	Continuação do tema "educar para quê?", tendo por base a família, a escola e a comunidade.	Tema: "Um reino diferente" texto escrito sobre o assunto refletindo a necessidade de viver no dia-a-dia o reino de Deus.	Continuação do assunto anterior.	Os mandamentos para nossa vida
Nossa força: Ajuda mútua.	Apresentada fita de vídeo sobre devastação da Mata Atlântica no Sul da Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo, conforme Globo Repórter.	Noções gerais sobre o livro sagrado a Bíblia.	Atividades referentes do assunto anterior	Continuação do assunto anterior
Continuação.	Vídeo com o tema: Tudo me fala de Deus, com a finalidade de levar o aluno a uma reflexão de agradecimento ao Deus da vida.	Continuação aula anterior vídeo sobre a Bíblia.	Correção da atividade anterior fixação do conteúdo	Atividades ao assunto anterior - correção
Quero agir como Jesus.	Tema: amor e misericórdia. Texto escrito sobre o assunto mostrando a bondade de Deus para com os pecadores.	Vídeo sobre a vida de Jesus, desde o nascimento até a morte.	Reflexão da oração	Atividades referente aos mandamentos
Trabalho em grupo plenário.	Tema: a força do perdão. Texto escrito sobre este assunto, procurando levar o aluno a uma reflexão sobre a necessidade de perdoar.	Interpretação ou autoentendimento das orações.	O povo que se organiza	Mudamos o mundo quando sabemos ouvir
Conto: A raposa e a cegonha.	Continuação da aula anterior sobre o tema a força do perdão.	O que as orações expressão?	Mudamos o mundo quando agradecemos	Ser bom - bondade
Mudamos o mundo quando respeitamos.	Um reino diferente. Texto escrito sobre o assunto, mostrando o Reino de Deus. Dinâmica: leitura e discussão em sala.	O que eu estou falando?	Mudamos o mundo quando rezamos	Atividade relacionada ao assunto anterior
Vídeo: "O martim, o sapateiro."	Noções gerais sobre a Bíblia Sagrada. Sua composição e divisão.	Os amigos. O valor da amizade e o respeito com os colegas, as alegrias vividas em grupo e ser amigo de Deus.	Atividade relacionadas aos assuntos anteriores.	As pessoas dizem não a Deus
Atividades.	Continuação do assunto da aula anterior, a Bíblia Sagrada. Mostrando um vídeo com o título "a Bíblia ontem e hoje".	Continuação do tema "amigo" Jesus nosso maior amigo.	Mudamos o mundo quando sabemos ouvir	O homem e a Mulher mudam o plano de Deus
Vídeo: "José no Egito."	Vídeo "Jesus de Nazaré".	Por que as pessoas ficam triste?	Mudamos o mundo quando partilhamos	Mudamos o mundo quando amamos

Alegria, felicidade; Tristeza, infelicidade.	Primeira parte: O nascimento.	A água: A água fonte de vida;	Mudamos o mundo quando perdoamos	Mudamos o mundo quando sabemos agradecer
Fita Pe Zezinho.	Vídeo "Jesus de Nazaré". Apresentando a escolha dos apóstolos e os milagres (continuação aula anterior).	A água: Obra de Deus.	Mudamos o mundo quando Preservamos a natureza	Mudamos o mundo quando partilhamos
Atividades.	Jesus e a oração.	O que fazer para que não falte água nem vida?	E a família, como vai?	Continuação do assunto
Relax: Auto confiança.	Atividades.	Deus é vida	Continuação do assunto anterior.	E a família como vai?
Mensagem: "Um mundo melhor."	Mensagem: O amor. Atividade.	Jesus nos ensina a perdoar.	Amigo é coisa pra se guarda	Amigo é coisa para se guardar
A lição das flores.	Mudamos o mundo quando agradecemos. Assistir uma fita. Martim, sapateiro.	O pecado social é também responsabilidade pessoal?	Continuação do assunto anterior.	Atividade referente ao assunto anterior
Atividades.	Refleta sobre a mensagem!	Atividade sobre a importância da água e sobre pecados pessoais e sociais	O mundo que eu vivo x O mundo que eu quero	Somos importantes para Deus
Nós agimos para proteger a vida.	Trabalho sobre a Bíblia.	Os animais foram criados por Deus.	Continuação do assunto anterior.	Continuação do assunto anterior
Atividades.	Mensagem: unidos para sempre.	Deus criador. Animais domésticos e animais selvagens.	Um pouco sobre oração	Dia de ação de graças
Jesus é o líder dos cristãos.	Gente que tem amigos. (Refletir)	A comunidade cristã e sua fé.	Continuação do assunto anterior.	Somos importantes porque o salvador está entre nós
Nós transformamos o mundo.	Gente que não é ninguém.	A prática como demonstração da fé.	Jesus e os excluídos de seu tempo.	Continuação do assunto anterior
Vídeo: "Os Campeões II."	Moisés (Vídeo).	Eu, Igreja, no time de Jesus. A importância do Batismo. A importância da participação na comunidade. E a ordem de Cristo (Mateus 28: 19-20)	O que é Advento?	O que é advento?
Continuação.	Drogas e seus efeitos.	Jesus é o messias (Mateus 16: 13-23)		O natal
Mensagem: "O voo dos gansos."	As três peneiras.	A verdadeira honra (Lucas 14: 7-14)		
Jesus e a amizade.	Decifre a mensagem sobre amizade.	A origem do mundo e da humanidade.		
Jesus e a oração.	Fita de vídeo. Vida de Jesus.	Quem são os excluídos de hoje?		
	Natal do Nosso Senhor Jesus Cristo. Lc 2,1-14.	Qual o papel do cristão em nossa sociedade.		
		O natal e seu sentido real.		
		A trindade e o universo.		

Tabela 7 - Conteúdos transcritos dos diários das 5as. séries de 1998

Pode-se perceber que o registro é algo muito pessoal, uma vez que alguns docentes detalham os conteúdos e procedimentos minuciosamente, ao passo que outros não apresentam detalhes das aulas, apenas a informação básica sobre o assunto abordado. É o caso, por exemplo, do registro do tema “Educar para quê?”, que, no diário da escola São Cristóvão, foi relatado assim:

Texto sobre a educação, tendo em vista as questões levantadas no conselho de classe sobre os modos e maneiras de tratamento entre alunos.
Texto com o título: "Educar para que?"

O registro apresenta a informação de que o texto “Educar para quê?” será utilizado como provocação para uma discussão sobre o comportamento dos alunos e seu relacionamento interpessoal. Isso não aparece nos demais registros desse assunto. Além das diferenças pessoais de registro, também é relevante o fato de que, embora haja muitos conteúdos afins, há também divergências. O conto “A raposa e a Cegonha”, por exemplo, é abordado apenas em uma aula da escola Adalton Santos, o que leva a concluir que não faz parte de um programa mais amplo, como a orientação curricular municipal ou algum material didático comum às escolas, mas trata-se uma abordagem particular de um professor específico. Como interessa a esta pesquisa verificar o modelo de ER predominante na prática pedagógica, serão abordadas prioritariamente as convergências, analisadas em conformidade com os critérios firmados anteriormente.

Os temas transversais foram recorrentes nos registros analisados. Eles estão ligados principalmente a “Meio Ambiente”, “Relações humanas” e “Drogas” – esse último ocorrendo apenas em um registro da 5ª série da escola Adalton Santos, porém, ocorrendo em outras séries e anos letivos mais frequentemente. Embora não haja problema em trabalhar tais temas também nas aulas de ER, ao que parece, a disciplina absorveu esses assuntos, inclusive vinculando-os à figura de “Deus”, como ocorre em “A água: Obra de Deus.”, “Os dez mandamentos das Relações humanas.”, “Os animais foram criados por Deus.”, “Os amigos. O valor da amizade e o respeito com os colegas, as alegrias vividas em grupo e ser amigo de Deus.”, dentre outras. A questão é que se não houver muito cuidado no estabelecimento do currículo, o ER pode se descaracterizar completamente.

3.1.1 Cosmvisão

Ao analisar os conteúdos das cinco escolas, pode-se perceber que a cosmvisão assumida nas aulas é unirreligiosa, mais especificamente cristã. As hipóteses iniciais apontavam para essa perspectiva, e isso se confirmou já na leitura dos primeiros diários. Realizando uma busca de palavras-chave que expressam uma vinculação direta com o Cristianismo, pode-se verificar o seguinte: a palavra “Deus” aparece 23 vezes na tabela. A palavra “Jesus” aparece 20 vezes. “Bíblia” aparece 5 vezes. “Oração” aparece 9 vezes. Palavras relativas a outras religiões não aparecem. Não foi possível encontrar, por exemplo, “Alá”, “Buda”, “Dalai Lama”, “Ogum”, “Maomé”, “Kardec”, “Islamismo”, “Corão”, “Torá”, só para citar algumas pesquisadas.

Quando aparece, a palavra Deus é tomada não como objeto de discussão, mas como o ser que a religião declara que ele é. Isso fica claro em registros como: “Deus é amor”, “Deus criou a Terra”, “Quaresma - vídeo com destaque para a misericórdia de Deus.”, “Deus, um ser importante”, “Sou mais, sou filho de Deus.”, “Vídeo com o tema “Tudo me fala de Deus” mostrando o Deus como criador de tudo o que existe no mundo”, dentre outras. O mesmo ocorre com a palavra Jesus: “O grande sinal de Jesus.”, “Jesus convida a mudar o mundo”, “Quero agir como Jesus.”, “Jesus nos ensina a perdoar.”, dentre outros. Aqui não vai nenhum juízo de valor sobre os temas. Podem ser assuntos caros para a religião constituída. A questão é que o caráter laico do ER na escola pública requer uma abordagem científica, desvinculada da práxis religiosa.

A adoção não só de conteúdos do Cristianismo mas também de práticas notadamente cristãs fica evidente em registros como “Meu crescimento em Jesus”, “Oração pelo ano escolar”, “Tema: “Um reino diferente” texto escrito sobre o assunto refletindo a necessidade de viver no dia-a-dia o reino de Deus.”, “Vídeo com o tema: Tudo me fala de Deus, *com a finalidade de levar o aluno a uma reflexão de agradecimento ao Deus da vida*” (grifos nossos). Há referência também ao pecado, ao batismo, à trindade, à vida em comunidade, à ordem de “fazer discípulos” – isso pode ser inferido do registro “E a ordem de Cristo (Mateus 28: 19-20)”.

O que foi exposto é suficiente para demonstrar que a cosmovisão cristã é apresentada sem reservas nas aulas. Uma simples leitura da tabela de conteúdos é suficiente para comprovar essa perspectiva.

3.1.2 Fonte

As fontes de onde os conteúdos são extraídos podem ser verificadas pelos registros. Em primeiro lugar, não há menção a livro didático ou qualquer outro material de apoio, embora pareça haver algumas diretrizes que norteiam conteúdos que se repetem, como fica claro nestes dois registros de escolas diferentes: “Texto: Eu tenho valor – reflexão sobre o valor de cada um” e Eu Tenho Valor texto para reflexão.”.

Como o interessa verificar as fontes de informação utilizadas, o ponto de partida são os textos. São cinco os textos mencionados nas aulas examinadas: “Eu tenho valor”; “Sou mais, sou filho de Deus” e “Educar para quê?”, “A raposa e a cegonha” e “As três peneiras”. Não há indicação de autoria dos textos. Os títulos permitem inferir que os três primeiros devem ser textos argumentativos, ou injuntivos, cujo objetivo é ressaltar a importância do indivíduo diante da divindade e a importância da educação para a vida dos seres humanos, ao passo que os dois últimos parecem pertencer aos gêneros fábula e parábola – que normalmente trazem um fundo moralizante.

Os vídeos constituem nessas aulas fontes muito utilizadas. Nos registros, eles aparecem sob três designações: fita, vídeo e filme. Abaixo os títulos identificados⁷⁸:

Fita Pe Zezinho.

Fita de vídeo: O Criador do universo.

Apresentada fita de vídeo sobre devastação da Mata Atlântica no Sul da Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo, conforme Globo Repórter.

Assistir uma fita. Martim, sapateiro.

Fita de vídeo. Vida de Jesus.

Quaresma - vídeo com destaque para a misericórdia de Deus.

Vídeo: "Jonas e a Baleia."

Vídeo: "O Bom Samaritano."

⁷⁸ Todos extraídos da Tabela Conteúdos transcritos dos diários das 5^{as} séries de 1998

Vídeo: "O filho pródigo"
Vídeo: "José no Egito."
Vídeo: "Os Campeões II."
Vídeo - educar para quê?
Campanha da Fraternidade educação para que? Vídeo
Vídeo com o tema: Tudo me fala de Deus, com a finalidade de levar o aluno a uma reflexão de agradecimento ao Deus da vida.
Vídeo "Jesus de Nazaré". Apresentando a escolha dos apóstolos e os milagres (continuação aula anterior).
Moisés (Vídeo).
Continuação do assunto da aula anterior, a Bíblia Sagrada. Mostrando um vídeo com o título " a Bíblia ontem e hoje".

Pelos títulos, pode-se perceber que, à exceção do vídeo do Globo Repórter relativo à devastação da Mata Atlântica, todas as demais obras têm relação direta com o Cristianismo⁷⁹, exceto "Os campeões II", sobre o qual não foi possível obter informações. O fato é que os vídeos foram utilizados como fontes de conteúdo para as aulas e apresentam um forte apelo catequético.

Uma outra fonte que aparece nos registros e que também aparece nas demais séries e anos letivos é a "Campanha da Fraternidade", da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. Em 1998, o tema foi "Fraternidade e Educação". Fica evidente que o material da campanha foi utilizado como material das aulas. No registro "Campanha da Fraternidade educação para quê (vídeo)", por exemplo, percebemos que o vídeo mencionado está ligado à Campanha. Em outros diários, aparecem aulas que mencionam os objetivos da campanha, o tema, além de se referirem novamente ao vídeo.

Uma fonte bastante utilizada nas aulas foi a Bíblia. Alguns textos não mencionados diretamente, como se verifica em

Páscoa - Antigo Testamento e Páscoa Hoje Ex 12.1-14
Natal do Nosso Senhor Jesus Cristo. Lc 2,1-14
Eu, Igreja, no time de Jesus. A importância do Batismo. A importância da participação na comunidade. E a ordem de Cristo (Mateus 28: 19-20)
Jesus é o messias (Mateus 16: 13-23)
A verdadeira honra (Lucas 14: 7-14)

⁷⁹ O único título que poderia suscitar alguma dúvida seria "Martim, o sapateiro". No entanto, uma busca na internet logo revela a vinculação. No site da Paulinas, que comercializa o DVD, encontramos a seguinte sinopse: "Este DVD, dublado em português é inspirado no conto do russo Leon Tolstoy "Onde está o amor aí está Deus". Nele, Martin, o sapateiro, que vive sozinho, um dia ouve a voz de Deus avisando-o que viria visitá-lo a qualquer momento. Esperando-o, Martin acolhe inúmeros necessitados que chegam continuamente a sua casa, e no final do dia percebe que neles havia acolhido o próprio Deus."
Disponível em: <<http://www.paulinas.org.br/loja/?system=produtos&action=detalhes&produto=170291>>

Pode-se ainda mencionar a tradição cristã como fonte de algumas aulas. A Quaresma, o advento, as festas de Páscoa, Corpus Christi, Natal são mencionados com qualificadores que apresentam tais conteúdos doutrinários como valores a serem desenvolvidos. Aqui não está uma crítica a qualquer doutrina, rito ou prática litúrgica. O que se questiona é o fato de que na escola pública, tais elementos concretizam uma perspectiva catequética, unireligiosa, vedada pela LDBEN.

3.1.3 Método

Não é possível aprofundar muito a questão do método aqui, somente a partir dos registros. Entretanto, nos limites permitidos pelos dados, podem-se realizar algumas inferências pertinentes e relevantes. Em primeiro lugar, o que já foi exposto em *Cosmovisão e Fontes* expressa bem as perspectivas das aulas. Uma vez que o ano letivo começa com uma oração, com uma reflexão sobre “O meu crescimento em Jesus”, o aluno estuda sobre “oração”, como em “O que as orações expressam”, “Jesus e a oração”, “Um pouco sobre oração”, ou sobre rezar, como em “Mudamos o mundo quando rezamos”, pode-se inferir que os alunos estão sendo doutrinados no cristianismo. Além do mais, o volume de vídeos relativos a personagens bíblicos, além do material da Campanha da Fraternidade e de todos os conteúdos ministrados sobre valores, ecologia, não parecem garantir espaço para discussão e reflexão de fato, sobretudo considerando que o ER conta com apenas uma aula semanal.

Assim, a carga de informação cristã acaba por ocorrer num viés puramente doutrinário, de inculcação. Isso inclusive fica evidente em alguns registros: “Vídeo com o tema: Tudo me fala de Deus, com a finalidade de levar o aluno a uma reflexão de agradecimento ao Deus da vida.”, “Somos importantes porque o salvador está entre nós”, “Os Mandamentos para a nossa vida.” (Grifos nossos).

Não há registro que indique a discussão sobre outras religiões nas turmas pesquisadas. Também não há indícios de que os estudantes participaram de uma reflexão crítica sobre a religião. No fundo, os discentes foram expostos durante o ano letivo de 1998 à doutrinação, que é um método tipicamente catequético.

3.1.4 Riscos

O silêncio em relação às demais religiões, a forte doutrinação cristã, o predomínio da perspectiva da aceitação de preceitos cristãos como verdades são elementos que podem alimentar a intolerância religiosa (já existente na sociedade). Esse risco não pode ser mensurado no âmbito deste trabalho, nem é o objetivo aqui. No entanto, com o que se pôde concluir até aqui, o proselitismo é flagrante. Se funcionou na prática ou não, se obteve êxito, não dá para saber. Mas a partir dos resultados do que foi analisado, é razoável afirmar que o modelo adotado neste ano é catequético e traz as implicações que lhe são atinentes.

À guisa de conclusão dessa primeira análise, segue os gráfico gerado a partir da vinculação dos conteúdos pesquisados aos sete critérios estabelecidos:

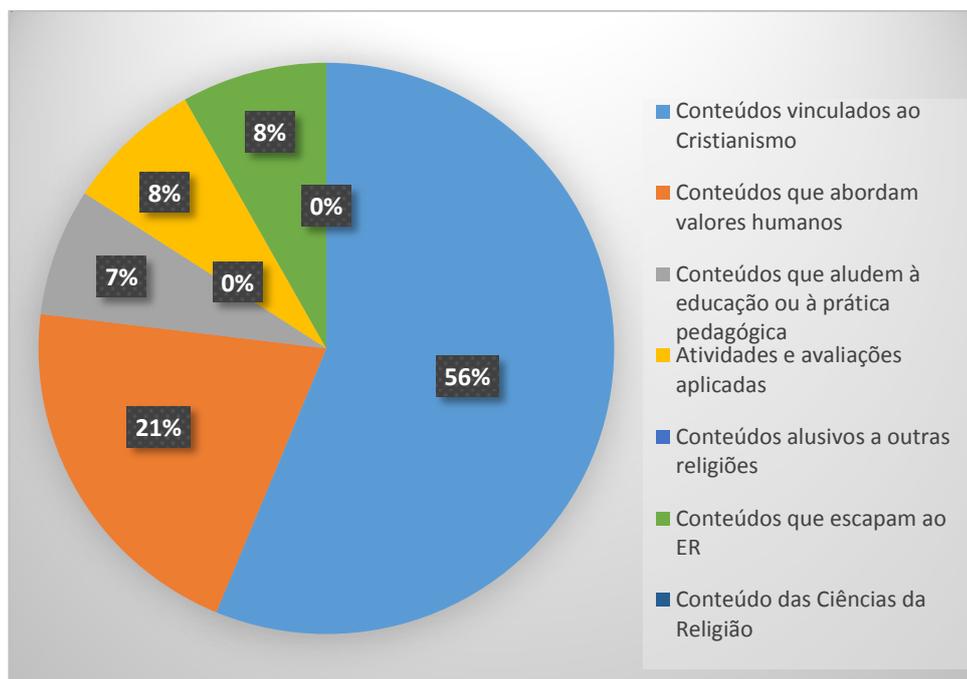


Gráfico 1 - 208 aulas totalizadas nas 5as séries em 1998

O Gráfico 1 permite observar o predomínio dos conteúdos relativos ao Cristianismo. Eles totalizam 56% dos registros, sem contar que as atividades e avaliações aplicadas, que totalizam 8% das aulas, ainda poder-se-ão constituir de

momentos de reflexão e produção de material escrito e/ou oral sobre tais temas. Além disso, o trabalho com valores, que totalizam 21% também pode estar centrado na cosmovisão cristã. Os conteúdos que tratam de temas transversais, ou outros que simplesmente não apresentam ligação direta com o Currículo de ER totalizam 8%. Alguns registros apontam para atividades de organização, palestra, enfim de atividades que tratam de ocorrências do âmbito escolar e da prática pedagógica. Eles somam 7% das aulas. Por fim, conteúdos alusivos a outras religiões simplesmente inexistem, bem como conteúdos relacionados às Ciências da Religião.

3.2 1999 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 6ª SÉRIE

O segundo ano a ser analisado foi 1999, e o foco, a 6ª série, que se constitui essencialmente dos alunos oriundos da 5ª série de 1998. Obviamente, a transferência de alguns alunos, tanto para as escolas pesquisadas quanto delas para outras, pode alterar um pouco a configuração, mas não há mudança muito significativa. No Anexo II, duas fotos das folhas de presença dos diários da escola Stanislaw Zucoloto, uma da 5ª série de 1998 e outra da 6ª série de 1999, exemplificam isso. Abaixo, os registros dos conteúdos registrados nos diários das cinco escolas.

6ª Série – 1999				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Conversa informal, leitura bíblica.	Objetivos da E.R.: Respeito.	Objetivos pessoais:	Ser feliz.	Conversa aberta sobre a turma
Reflexão sobre uma mensagem: "O amor".	Organização da vida escolar.	Solidariedade: espeito	Viver o evangelho.	Leitura e entendimento do texto "Canção América" Milton Nascimento e finalizando com a música
Leitura bíblica e reflexão.	Ampliação dos horizontes	Organização da vida;	Deus a grande descoberta.	Conversa aberta sobre boas maneiras de se comportar na família, na escola e na sociedade
Meditação ouvindo música.	Páscoa do Senhor.	Organização do estudo:	Deus é alguém vivo que se manifesta na minha vida.	Conversa aberta sobre páscoa e os significados dos símbolos

Estudo de texto	Páscoa do Senhor.	Ampliação do horizontes	O que é Páscoa?	Texto: "Direito e dever de educar"
Assistimos fita de vídeo, tema: "Abraão"	Somos gente.	Páscoa senhor libertação	Deus na história dos homens.	Conversa aberta sobre o texto
Reflexão sobre a fita de vídeo (Abraão)	A luz do mundo: Jesus	Atividades.	Continuação do assunto anterior.	Texto: "Oração Pai Nosso" e os significados das frases
Leitura bíblica e reflexão.	Exercício: "Ser humano superior"	Avaliação.	Deus se comunica aos homens.	Palavra cruzada
Seminário sobre o tema: "A paz"	Correção "ser humano superior"; redação.	Texto: "Somos Gente".	O que é a Bíblia?	Continuação da aula anterior
Leitura bíblica e reflexão.	Atividades: As invenções; a inteligência humana.	O ser humano.	A divisão da Bíblia.	Pesquisa bíblica
Trabalho em grupos tema variado.	Inteligência "invenções"	Meio Ambiente.	Continuação do assunto anterior.	Texto: "Relações humanas"
Apresentação dos trabalhos.	Meio ambiente: Cântico.	Canto Dia da Vitória.	A busca da felicidade.	Conversa aberta sobre o texto
Atividades variadas	Texto: Preserve a natureza. Desenho: Paisagem	Evangelho Mateus 7: 24-27.	Continuação do assunto anterior.	Passeio ecológico
Leitura bíblica e reflexão.	As duas casas na beira do mar. Mt.7:24-27. Obediência.	Desenho de casa.	Os Mandamentos para a nossa vida.	Texto: "Amizade e como fazer amigos"
Pesquisa sobre alguns temas	A bíblia e atividades de pesquisa.	Debate sobre religião.	A escravidão hoje.	Continuação da aula anterior
Reflexão sobre o texto "A sinceridade"	Mensagem: "O amigo que acolhe". Trabalho de pesquisa na bíblia sobre quem Jesus acolheu em várias passagens.	Mensagem: "O amigo que acolhe".	O capitalismo.	Texto: "Ser amigo" e "Bom amigo"
Seminário sobre o tema: "Fatos da vida"	Texto: Você já se identificou? Debate entre alunos.	Atividades de pesquisa na Bíblia.	Continuação do assunto anterior.	Texto: "Mau amigo e um conselho de amigo"
Assistimos fita de vídeo, tema: "Davi e Golias"	Avaliação de passagens da Bíblia sobre sermão da montanha	Mensagem de otimismo.	Atitude de Cristo perante as situações da escravidão.	Caça palavra encontrar no caça palavra os amigos de Jesus
Reflexão sobre a fita de vídeo	Mensagem para decifrar e responder a pergunta escondida.	Atividade sobre o sonho.	Continuação do assunto anterior.	Continuação da aula anterior
Atividades variadas	Atividade extraclasse (jogos escolares)	Trabalho passagem da Bíblia.	Religiosidade e consciência crítica.	Pesquisa bíblica
Caça palavras: Leitura bíblica	Texto avaliativo "ocupados demais para que"	Mensagem para decifrar e responder a pergunta escondida.	Problemas sociais.	Trabalho em grupo sobre o texto dado
Reflexão sobre: Regras para um viver feliz	Debate sobre o texto "a destruição" e comparação com a criação do mundo.	Correção da mensagem decifrar. Texto "A destruição" Comparação da criação do mundo e o texto.	E eu com isso!	Conversa aberta sobre o texto "A bíblia para minha família"
Um único Deus	Comparação no texto "é amor ou é paixão".	Matéria. " Prometa si mesmo."	Atividades referentes do assunto anterior	Conversa aberta sobre o texto "A bíblia para meus amigos"

A verdadeira adoração	Parábola do sorriso com oração da bíblia e oração pra todos.	Decifrar mensagem escondida.	Religiosidade e atitude.	Texto: "A bíblia para meus vizinhos"
Respeito aos pais	Auto avaliação. Perguntas para uma outra avaliação de cada aluno.	Avaliação das perguntas sobre corrente.	Religiosidade e idealismo.	Continuação da aula anterior
Seminário sobre: O valor da vida humana	Debata sobre a auto avaliação. Avaliação para quem faltou.	Comentário da avaliação.	Religiosidade e compromisso com a vida.	Conversa aberta sobre a turma
Honesto ou desonesto.	Avaliação do texto: Escolhas que nem todo mundo entende. Avaliação dos cadernos. Avaliação do comportamento.	A bíblia do dia a dia	Continuação do assunto anterior.	Interpretação de texto
A palavra sincera	Texto campanha da cidadania da fome contra a miséria de Tom Jobim.	Mensagem para decifrar.	Religião no Brasil.	Continuação da aula anterior
Leitura bíblica e reflexão.	Texto: Eu, etiqueta. Fala de como o ser humano é usado para fazer propaganda de um objeto.	É preciso acreditar que Deus ajuda a vencer	Continuação do assunto anterior.	Cruzadinha do texto dado
Atividades variadas	Tabagismo: histórico inicial.	O que não presta mesmo que demore.	A religião de Portugal.	Texto: "Se os livros falassem"
Reflexão sobre o tema coragem para ouvir e dizer a verdade	Tabagismo: curiosidades e mandamentos do fumante.	Música: Detergente	Continuação do assunto anterior.	Conversa aberta com a turma
Atividades variadas	Avaliação sobre o tabagismo. Avaliação características marcantes a serem entregues.	Relacionada ao texto "A destruição." e a criação do mundo.	Atividades de verificação.	Texto: "A maletinha vermelha"
Trabalhos em grupos temas variados	Os trezes erros da vida.	Auto Avaliação. O aluno através de alguma perguntas fazem sua auto avaliação.	Religiosidade e idolatria.	Continuação da aula anterior
Apresentação dos trabalhos em grupos	Texto: "O penteado".	Avaliação do texto: "Ocupados demais para que?"	Continuação do assunto anterior.	Conversa aberta com a turma
Seminário sobre o tema: " Quem não tem Deus inventa um".	Oração: Posso repetir o pai nosso, a oração do Senhor.	Texto da campanha da fraternidade da fome contra a miséria de Tom Jobim.	Religiões de origem Africana	Texto: "Nascimento de Jesus"
Leitura bíblica e reflexão.	Avaliação dos três minutos: teste de atenção.	Programação do trabalho fatos bíblicos.	Candomblé uma religião reorganizada.	Conversa aberta sobre o texto
Atividades variadas	Oração da família. Comparação das famílias.	Clínica da alma.	A crença nos orixás.	Continuação da aula anterior
Reflexão sobre o tema Leis de ontem para o problemas de hoje.	Mensagem de Natal.	Tabagismo.	Continuação do assunto anterior.	

Reflexão sobre uma mensagem tema: "O que é Natal"	Encerramento do bimestre com Lição de Sabedoria.	Curiosidade.	O que é Advento?	
Atividades variadas		Avaliação sobre o tabagismo.	Confecção de mensagens de Natal.	
		Atividade extraclasse referente ao Workshop.		
		Oração: "Pai Nosso" conscientizando.		
		Mensagem especial para alguém especial.		

Tabela 8 Conteúdos transcritos dos diários das 6as. séries de 1999

O exame dos conteúdos acima e sua classificação conforme suas características permitiram perceber a ocorrência de conteúdos confessionais, os quais aparecem vinculados ao Cristianismo; conteúdos que tratam de valores humanos, alguns dos quais abordam questões apenas teóricas e outros que abordam questões comportamentais; conteúdos que abordam a educação e o comportamento do aluno ou da turma, além de atividades gerais de educação, como palestras, orientações, conversas com a turma; exercícios, tarefas, atividades, avaliações, distribuídas ao longo do ano letivo; conteúdos relativos a outras religiões, o que é interessante dada a predominância dos registros de aulas vinculadas ao Cristianismo e o fato de, no ano de 1998, as turmas de 5ª série não terem tido contato com tais conteúdos. Há ainda registros de conteúdos que não se vinculam ao ER. Trata-se, principalmente, de temas transversais, os quais podem ser tratados em diversas disciplinas e que escapam ao escopo do ER. Por fim, não há registro de conteúdos relativos às Ciências da Religião.

Seguem os gráficos:

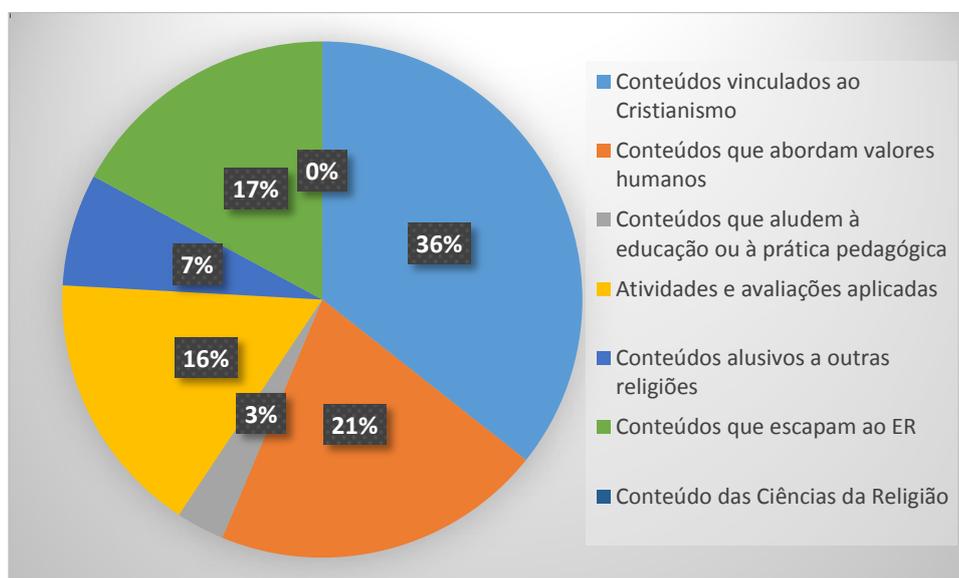


Gráfico 2 – 199 Aulas registradas na 6a. série em 1999

O gráfico é simples e auxiliou na empreitada de investigar a perspectiva de trabalho com a 6ª série do ano de 1999. A partir dele, fica mais fácil analisar o modelo de ER, como segue.

3.2.1 Cosmovisão

A análise do gráfico acima permite afirmar que a cosmovisão permanece confessional. Basta observar que os 36 por cento de conteúdos vinculados ao Cristianismo ainda são incrementados por exercícios e atividades que foram desenvolvidos a partir desses conteúdos. Além disso, o trabalho com “valores” poderá refletir a perspectiva cristã desses valores. Por alguns registros, pode-se perceber essa relação, como na sequência de aulas abaixo:

Texto: "Amizade e como fazer amigos"
Continuação da aula anterior
Texto: "Ser amigo" e "Bom amigo"
Texto: "Mau amigo e um conselho de amigo"
Caça palavra encontrar no caça palavra os amigos de Jesus

O valor que está sendo discutido com a turma é “amizade”. Após a quarta aula discutindo sobre amizade e amigo, aparece uma atividade de caça palavra sobre “os amigos de Jesus”. A análise aqui se limita ao conteúdo tal como foi registrado. No entanto, na prática, o tema pode ter sido todo desenvolvido a partir de um viés cristão.

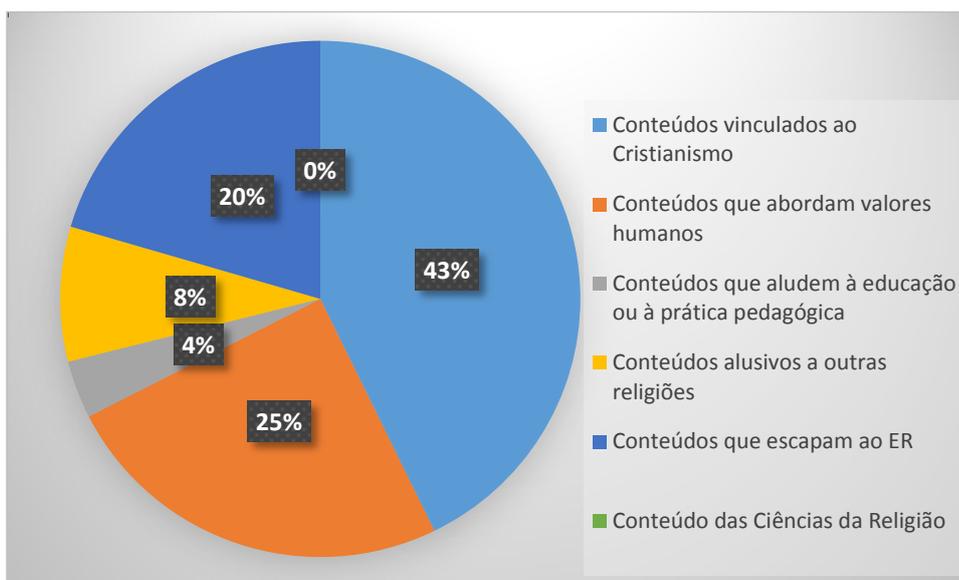


Gráfico 3 - 166 aulas das 6as séries em 1999, excluídos os registros de atividades

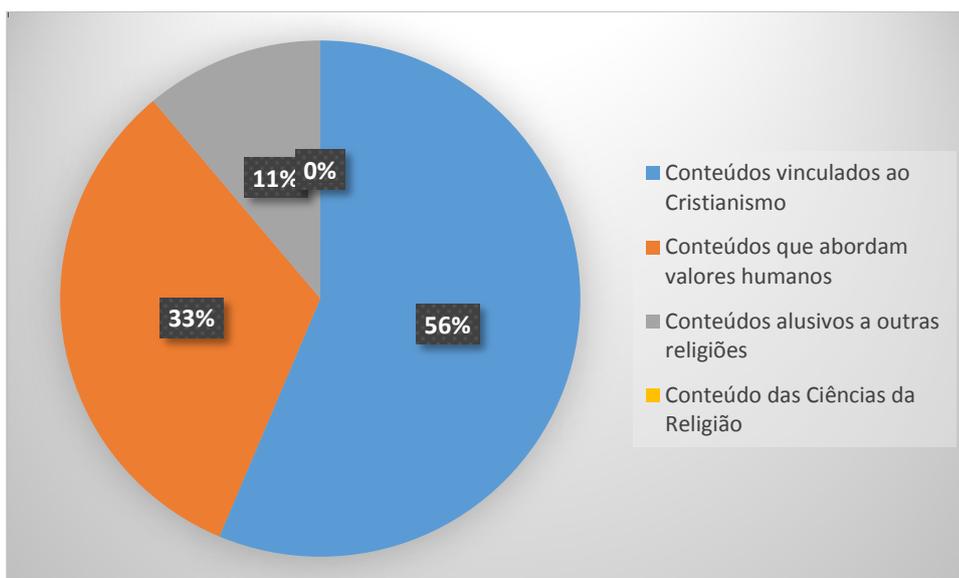


Gráfico 4 - 126 aulas das 6as séries em 1999, mantidos apenas os conteúdos de ER

Esses dois gráficos deixam ainda mais nítida a cosmovisão unirreligiosa. Enquanto no *Gráfico 3*, 43% por cento do conteúdo está relacionado ao Cristianismo, no *Gráfico 4*, são 56%. Já aprecem registros de aulas sobre outras religiões. No entanto, os percentuais são pequenos. No *Gráfico 2*, eles correspondem a apenas 7% das aulas. No *Gráfico 3*, o percentual passa a 8% e no *Gráfico 4*, a 11%. Além disso, é interessante verificar os registros em si. Enquanto a alusão ao Cristianismo sugere uma abordagem confessional, de engajamento, como em: “Leitura bíblica e reflexão.”, “Deus é alguém vivo que se manifesta na minha vida.”, “É preciso acreditar que Deus ajuda a vencer”, “Viver o evangelho.”, “Conversa aberta sobre o texto ‘A bíblia para minha família’”, “Oração da família. Comparação das famílias.”, “Oração: ‘Pai Nosso’ conscientizando.”, os registros sobre outras religiões ou sobre a religião – de modo amplo, histórico – são mais gerais, impessoais, como em: “Religiões de origem Africana”, “Candomblé uma religião reorganizada.”, “A crença nos orixás.”. Também é necessário observar que o percentual de aulas alusivas à religião de modo geral ou mais especificamente à religiões de origem africana concentram-se apenas em uma escola, não expressando uma abordagem sistêmica, mas a iniciativa individual do professor da disciplina.

Além disso, a leitura dos registros evidencia essa perspectiva. São recorrentes as alusões a Deus, à Bíblia, a Jesus, ao Evangelho, e assim por diante. Assim como exposto anteriormente em relação aos diários de 1998, as práticas religiosas, como oração, leitura bíblica, meditação são registradas como aulas de ER.

3.2.2 Fonte

As fontes de onde os conteúdos são extraídos são basicamente as mesmas da 5ª série de 1998. Continua não havendo menção a livro didático ou qualquer outro material de apoio. Os textos mencionados são diferentes do ano anterior, tanto no volume quanto no teor. Agora, embora haja alguns textos comprometidos com a perspectiva confessional, como é o caso de “A bíblia para minha família” e “A Bíblia para meus vizinhos”, a maior parte dos registros é de textos vinculados a valores,

como em "Somos Gente", "Relações humanas", "A sinceridade", "Canção da América" (de Milton nascimento), "Eu, etiqueta" (de Carlos Drummond de Andrade).

Os vídeos foram bastante minimizados nesta série. Há menção apenas de dois filmes: "Abraão" e "Davi e Golias", ambos vinculados ao Cristianismo. Não há também menção à Campanha da Fraternidade.

A fonte ainda bastante utilizada nas aulas foi a Bíblia. No seu uso, fica claro que os docentes adotam livro sagrado cristão como material de estudo numa perspectiva religiosa, confessional, acrítica. É o que se pode depreender de registros como:

Conversa informal, leitura bíblica.
Leitura bíblica e reflexão.
Avaliação de passagens da Bíblia sobre sermão da montanha
As duas casas na beira do mar. Mt.7:24-27. Obediência.
Trabalho passagem da Bíblia.
Pesquisa bíblica
Caça palavras: Leitura bíblica

Pode-se também reiterar a presença da tradição cristã como fonte de algumas aulas. Além das festas religiosas já mencionadas na análise da 5ª série, pode-se ainda verificar doutrinas fundamentais mencionadas diretamente, como a crença em um único Deus – "um único Deus" –, Jesus como a luz do mundo – "A luz do mundo: Jesus" –, adoração – "A verdadeira adoração".

3.2.3 Método

Conforme já mencionado, o método não pode ser depreendido com segurança dos registros disponíveis. É possível perceber que muitos registros apontarão para a inculcação religiosa, como em "É preciso acreditar que Deus ajuda a vencer", "Conversa aberta sobre o texto 'A bíblia para minha família'", "Conversa aberta sobre o texto 'A bíblia para meus amigos'", "Texto: 'A bíblia para meus vizinhos'", "Oração: Posso repetir o pai nosso, a oração do Senhor.", ao passo que outros sugerem o diálogo e a reflexão, sobretudo sobre valores, como é o caso de "Reflexão sobre: Regras para um viver feliz", "Debate sobre o texto 'a destruição' e

comparação com a criação do mundo.”, “Texto: Você já se identificou? Debate entre alunos.”

3.2.4 Riscos

Os primeiros registros sobre religião, a concentração em valores, além da minimização dos vídeos são indícios de que alguma mudança de perspectiva esteja em curso. No entanto, o risco de proselitismo ainda existe, haja vista que os gráficos apontam para um predomínio de conteúdos de proposta unirreligiosa.

3.3 2000 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 7ª SÉRIE

Abaixo encontra-se a planilha com os conteúdos registrados da 7ª série. Em seguida, são apresentados os gráficos referentes à série e a análise propriamente dita.

7ª Série – 2000				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Fernão Campelo Gaivota Diálogo	Integração da turma com a técnica da bola.	Texto: "Oração da família."	Como viver em paz e praticar a justiça em sala de aula.	Apresentação
Sem olhar para Trás. Gilberto Nucci.	Campanha da fraternidade 2000. Dignidade Humana e paz. Novo Milênio sem exclusões.	Conversa aberta sobre o texto.	Quaresma- Tempo de conversão.	Dinâmica de integração
Desiderata: Cid Moreira	Apresentação dos cartazes da campanha.	O significado da oração.	Páscoa- Renovação de vida.	Apresentação da campanha da fraternidade
A serviço da dignidade humana e paz. Campanha da Fraternidade	Entrega e comentários dos cartazes.	Conversa aberta com os alunos.	Cristo liberta de todas As Prisões	Continuação
Continuação	Viver a verdade. Atividade.	Boas maneiras de ter um bom comportamento.	Jesus nos promete a não nos deixar sozinhos.	Continuação
Continuação. Produção de texto	Para ler e interpretar.	Texto: "Vivemos juntos."	Mudamos o mundo quando respeitamos as pessoas idosas	Apresentação dos grupos
Continuação. Produção de texto	Perguntas para avaliar.	Continuação da aula anterior.	Jesus deixa uma missão.	Mensagem só o tempo entende

É Páscoa. Texto	Atividades sobre a verdade, a mentira, o fogo e a água.	Texto: "Tema da Campanha da Fraternidade."	Continuação do assunto anterior.	Escolha de sentimento
Símbolos.	Palestra pela supervisora.	Continuação da aula anterior.	Reflexão para a escolha do Líder da turma.	Produção de Texto
Trabalho em grupo/apresentação.	Atividades relacionadas.	Significado da páscoa.	Como amar as nossas mães	Amigo anjo
Comemoração da Páscoa	Corrigir cadernos.	Continuação da aula anterior palavra cruzada.	Critérios usados para a escolha do líder de turma.	Mensagem
Atividades	Explicar: o que é rezar?	Conversa aberta sobre a páscoa.	Eleição de líder de sala	Introdução a ética
Elaborar uma história em quadrinhos com o tema o "Amor ao Próximo"	Perguntas e respostas para a vida de Jesus.	Caça palavras do texto: "Deus e Você".	O que é Corpus Christi	Continuação
O aprendizado numa tribo Guarani.	Trabalho.	Continuação da aula anterior.	Mudamos o mundo quando respeitamos as pessoas.	Filme: "O sótão encantado"
Atividades	O homem: criador ou destruidor?	Texto: "O fim de um inimigo."	Continuação do assunto anterior.	Debate sobre o filme
Reflexão: Autoconfiança	Palestra sobre sexualidade pela coordenadora.	Leitura e conversa aberta sobre o texto.	Mudamos o mundo quando partilhamos	Exercícios: "O que é ética"
Vamos valorizar a vida?	Pesquisa na Bíblia.	Teste de percepção visual.	Caça- palavras referente aos 12 apóstolos.	Texto: "Proteja o planeta"
Amor o Próximo é defender a natureza!	Correção da pesquisa.	Atividades.	Mudamos o mundo quando Rezamos	Continuação
O valor do ser humano	Assistir fita de vídeo. Sexualidade.	Atividades continuação.	E a família, como vai?	Poema: "Aulas de voo"
Preconceito racial. Texto	Ocupados demais para quê?	Texto: "As três peneiras."	Fita de vídeo referente: "Ilha das Flores".	Atividade bíblica parábola
Trabalhando em grupo	Escolhas que nem todo mundo entende.	Conversa aberta sobre o texto.	As Pessoas dizem NÃO a Deus.	Apresentação de texto
Plenário	A fofoca e a intriga. Atividade	Caça palavras.	Continuação do assunto anterior.	Amigo anjo
Quem é esse que o povo espera?	Drogas. Atividades.	Continuação da aula anterior.	Atividades relacionadas aos assuntos anteriores.	Linha do tempo
Texto; Usei drogas dos 17 aos 30 anos	Texto: "Crescemos em nosso encontro".	Exercício avaliativo.	Os mandamentos da Lei do Senhor.	Origem do nome
Continuação	Texto: "A conquista da felicidade".	Continuação da aula anterior.	Continuação do assunto anterior.	Tempo de construir
A serviço de quem?	Texto e interpretação: "Eu tenho valor".	Código mensagem.	A proposta de vida de Jesus	Continuação
Atividades	Parábola do sorriso.	Texto: "É interessante você saber."	Continuação do assunto anterior.	Poema: "Aulas de voo"
Os projetos hoje	Pai Nosso conscientizado.	Continuação	Como amar e respeitar o ancião	Texto: "A vida acima da dívida"

Continuação	O homem (é um ser singular...)	Texto: "Quem sou eu."	Como meditar a Bíblia nos dias de hoje.	Ano Intencional da Paz
Atividades	Atividades avaliativas.	Continuação do texto.	Visita do Papa ao Brasil.	Atividades em grupo
Correção	Os valores humanos e a paz.	Conversa aberta sobre o texto.	Como Amar e respeitar o nosso mestre Jesus-Professor	Texto: "Para Refletir"
O jovem no novo milênio	Atividades relacionadas.	Atividades.	E preciso anunciar.	Texto: "Paz... Que Paz?"
Continuação	Construindo nosso ser (texto).	Continuação das atividades.	Continuação do assunto anterior.	Continuação do Texto anterior
Vídeo: "O regresso"	* Todos os textos dados em sala de aula tiveram momentos de debates entre os colegas.	Pesquisa Bíblica.	Como viviam os primeiros cristãos	Atividade em grupo
Crescimento é luta	Continuação da aula anterior. Os alunos expuseram opiniões e fizeram questionamentos relacionados ao texto.	Texto com dinâmica.	Como ser cristão no dia-dia	Texto: "Brasil pluricultural é preciso superar o mundo"
Vocação	Texto: Os ombros sustentam o mundo, de Carlos Drummond de Andrade.	Texto: "Eu sou especial."	A Fé e a Política.	Vídeo: "Negatividade"
Continuação	Meu ser para o outro (pessoa humana: ser em relação).	Continuação do texto.	A nossa sexualidade.	Texto: "Narciso o mito"
Com o corpo expresso minha vida.	Que a paz esteja convosco. Texto tirado (O Estado de São Paulo, 20.01.91) Atividades de interpretação.	Conversa aberta sobre o texto.	Natal	Atividades
Trabalhando em grupo.	Conhecer alguém.	Texto: "Aproveite a vida."		Confraternização
Mensagem- Jesus, o Mestre.	Os alunos fizeram atividades relacionadas ao texto "Conhece alguém".	Continuação.		Apresentação
Atividades	Atividades avaliativas com várias citações bíblicas e opiniões dos próprios alunos.	Conversa aberta sobre o texto.		
	Senhor, tu me conheces. Adaptação dos versículos do salmo 138.	Exercícios.		
		Correção dos exercícios.		
		Mensagem de Natal.		

Tabela 9 Conteúdos transcritos dos diários das 7as. séries de 2000

Pela leitura dos registros, é possível perceber a manutenção de conteúdos e práticas do Cristianismo e é também é possível perceber a inclusão de temas

referentes às religiões e às Ciências da Religião. Ao lado de “Senhor, Tu me conheces. Adaptação do Salmo 138” temos “Introdução à Ética”, “Texto: Brasil pluricultural: é preciso superar o mundo”, dentre outros que sinalizam mudanças no trabalho com o ER.

Abaixo seguem os gráficos, que servirão de base, juntamente com a planilha acima para a análise:

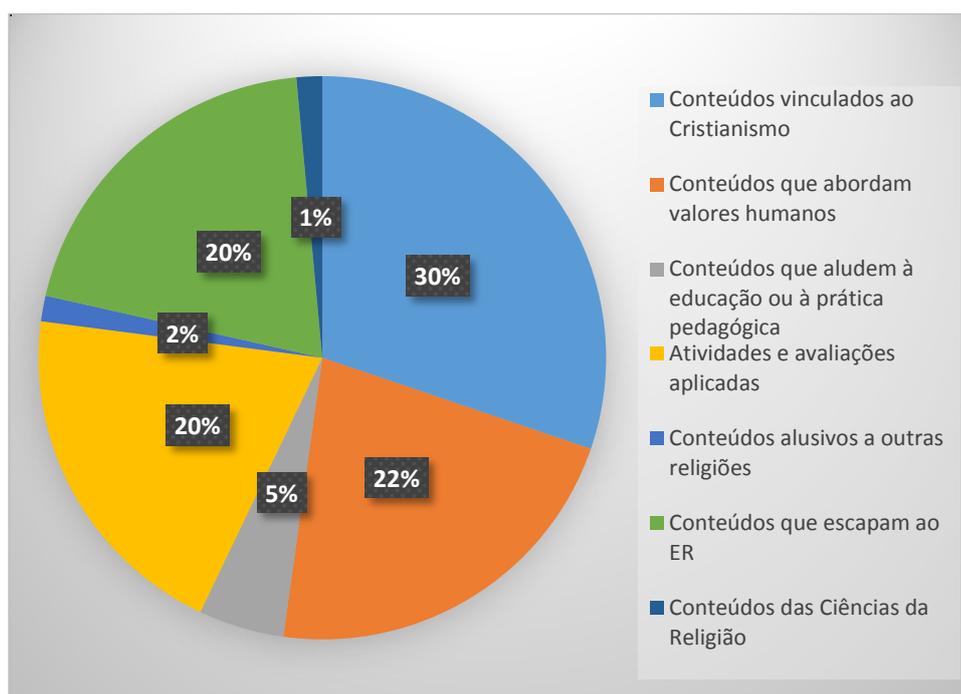


Gráfico 5 - 205 aulas totalizadas nas 7as série em 2000

A análise do *Gráfico 5* permite observar a diminuição no percentual de aulas relativas ao Cristianismo. Essa queda já expressa uma mudança na distribuição dos conteúdos. Agora, o trabalho com valores aumentou e apareceram conteúdos referentes às Ciências da Religião. A mudança é sutil, mas a gradação sugere o amadurecimento da perspectiva de trabalho com a disciplina ER no município de Nova Venécia.

3.3.1 Cosmvisão

Quanto à cosmvisão, embora já haja registros importantes sobre as religiões, o fenômeno religioso, as Ciências da Religião, ainda se mantém

unirreligiosa e de vertente cristã. O percentual de conteúdos relativos ao Cristianismo é expressivo e a natureza dos registros mantém a vinculação confessional. Podemos citar como exemplo as aulas abaixo:

Texto: "Oração da família."
O significado da oração.
Cristo liberta de todas As Prisões
Senhor, tu me conheces. Adaptação dos versículos do Salmo 138.
Mensagem - Jesus, o Mestre.
Quem é esse que o povo espera?
Atividade bíblica parábola
As Pessoas dizem NÃO a Deus.
A proposta de vida de Jesus

Os temas das aulas evidenciam o viés cristão do trabalho realizado em sala de aula.

3.3.2 Fonte

A principal fonte utilizada nesta série foi um conjunto de textos indicados pelos professores pelo título, via de regra sem referência a autores ou obra de origem. A maior parte dos textos se refere a relacionamento humano. Poucos têm uma relação direta com a religião. São eles:

Texto; Usei drogas dos 17 aos 30 anos
Texto: "Crescemos em nosso encontro".
Texto: "A conquista da felicidade".
Texto e interpretação: "Eu tenho valor".
Texto: "É interessante você saber."
Texto: "Vivemos juntos."
Texto: "Tema da Campanha da Fraternidade."
Caça palavras do texto: "Deus e Você".
Texto: "O fim de um inimigo."
Texto: "Proteja o planeta"
Preconceito racial. Texto
Texto: "As três peneiras."
Texto: "A vida acima da dívida"
Texto: "Para Refletir"
Texto: "Paz... Que Paz?"
Construindo nosso ser (texto).
Texto: "Brasil pluricultural é preciso superar o mundo"
Texto: Os ombros sustentam o mundo, de Carlos Drummond de Andrade.
Texto: "Narciso o mito"
Que a paz esteja convosco. Texto tirado (O Estado de São Paulo, 20.01.91)
Atividades de interpretação.
Texto: "Aproveite a vida."

Além dos textos, uma fonte que reaparece é a Campanha da Fraternidade. No ano 2000, o tema foi “Dignidade Humana e paz. Novo Milênio sem exclusões.”. Quanto aos vídeos, apenas três são mencionados e seus títulos não sugerem vinculação religiosa:

Filme: "O sótão encantado"
Assistir fita de vídeo. Sexualidade.
Fita de vídeo referente: "Ilha das Flores".
Vídeo: "O regresso"

A Bíblia e a tradição cristã continuam sendo fontes para as aulas, conforme indicam os registros:

Amigo anjo
Explicar: o que é rezar?
Pesquisa na Bíblia.
Caça- palavras referente aos 12 apóstolos.
Como meditar a Bíblia nos dias de hoje.
Senhor, tu me conheces. Adaptação dos versículos do Salmo 138.

3.3.3 Método

Não há muito o que acrescentar neste tópico. Tudo indica que a dinâmica das aulas gire em torno da leitura e debates de textos, músicas, vídeos. Assim, a natureza dos conteúdos trabalhados, a cosmovisão assumida, as fontes utilizadas vão constituir um método de abordagem que, ao que parece permanece o mesmo das séries anteriores.

3.3.4 Riscos

Alguns registros que evidenciaram possibilidade de mudança, mas como houve ainda o predomínio da cosmovisão unireligiosa o risco de catequese permanece o mesmo da turmas anteriores.

Os gráficos abaixo corroboram a análise da 7ª série:

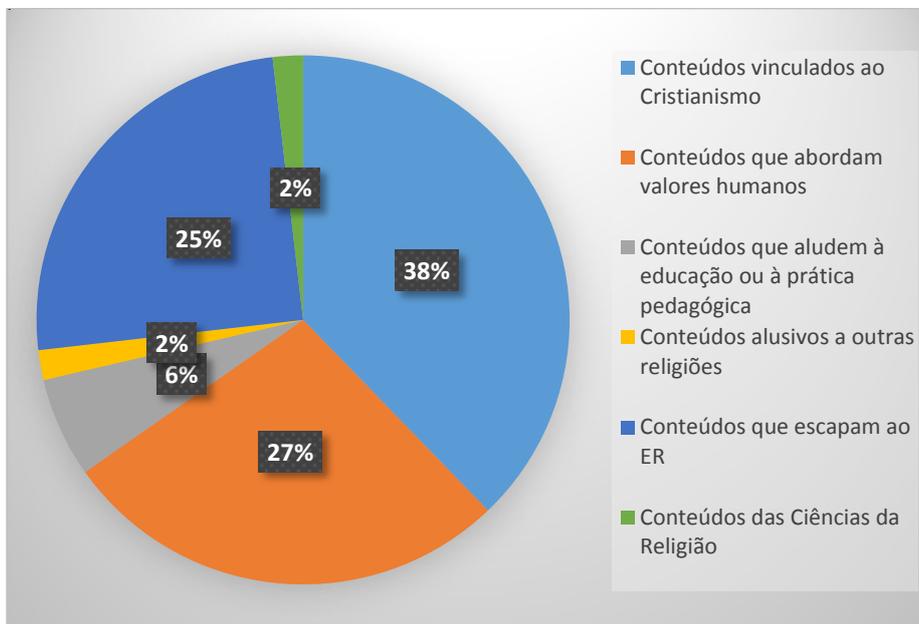


Gráfico 6 - 164 aulas das 7as séries, excluídos os registros de atividades

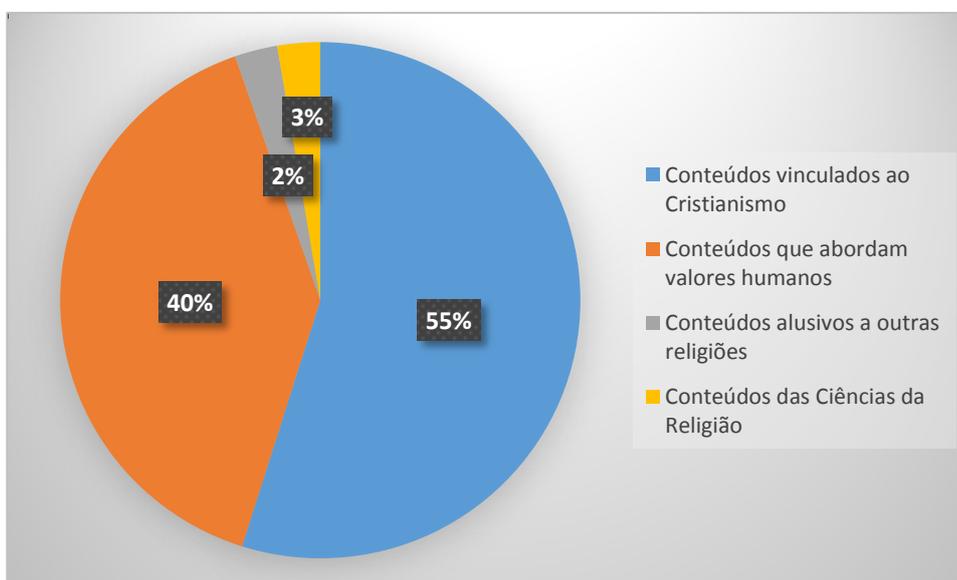


Gráfico 7 - 113 aulas das 7as séries, mantidos apenas os conteúdos de ER

Pelos gráficos 6 e 7, fica evidente o predomínio de conteúdos relativos ao Cristianismo.

3.4 2001 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 8ª SÉRIE

Com a análise da 8ª série, conclui-se o exame do primeiro ciclo da pesquisa. Segue a planilha com os conteúdos, os gráficos e os comentários.

8ª Série – 2001				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Código de Ética.	Organizando a vida escolar: - conhecendo as pessoas; respeito e solidariedade; dividindo o ano escola em semanas; planejando o tempo para estudar em casa; a importância do estudo e da sabedoria; objetivos da educação religiosa.	Texto: "Por que ensino religioso na escola"	Oração - Reflexão	Texto: "Por que ensino religioso na escola"
Texto: "Vida de estudante." Mundo Jovem.	Atividades que valerão pontos no 1º. Bimestre: educação para o trânsito (introdução); notícias de jornais.	Continuação e atividades.	Relações humanas	Conclusão e atividades
Campanha da Fraternidade. Drogas	Reflexão imaginária com a música "Depende de nós"(Ivan Lins). Notícias de jornais.	Correção das atividades.	Os mandamentos das relações humanas	Atividades convivência
Continuação do assunto drogas.	"Vida, sim! Drogas, não!": As drogas em uso medicinal; movimento "Hippie" - anos 60; "Usuários" modernos; Olhar com os olhos de Deus, amor.	Anúncios e classificados.	Continuação do assunto anterior.	Atividade sobre relacionamento
Uso do Jornal da paróquia. São Marcos - Carta de um Judeu drogado para seu pai.	"Vida, sim! Drogas, não!": És livre! Escolhe o bem! Escolhe a vida! Tolerância e aumento do uso das drogas; Síndrome de abstinência; Reportagens com notícias de jornais (Término).	Trabalhando sentimentos.	Agenda da felicidade	Campanha da fraternidade
Redação sobre drogas - Apresentação.	"Vida, sim! Drogas, não!": Ficando numa "boa"; liberdade com responsabilidade; Drogas "naturais",	Apresentação da Campanha da Fraternidade, com o uso da cartilha.	Continuação do assunto anterior.	Vida sim drogas não trabalho

	"Semissintéticas" e "Sintéticas"; A força da fé.			
A Flor da honestidade.	Música: "Jovens de valor" (E. Alves e O. Pereira); "Vidas, sim! Drogas, não"; Teatro: "Uma história de vida"; O que é preciso para ser feliz.	Vídeo: "De cara a cara com as drogas."	Atividade referente ao assunto	Vídeo de cara com as drogas
Texto: "Vestibular e provas em branco."	Páscoa: O Cordeiro que foi morto - Jesus Cristo; Liberdade e vida nova em Cristo estendendo a mão aos necessitados; Educação para o trânsito; Música: Sinalização é pura comunicação (Rosy Greca).	Organização de trabalho sobre drogas.	Páscoa- Renovação de vida.	Elaboração e organização do trabalho
Dia Mundial sem Tabaco.	"Vida, sim! Drogas, não!": Comportamento agressivo e violento; Barbitúricos, anfetaminas, tranquilizantes e drogas inalantes. O que é preciso pra ser feliz; Educação para o trânsito: apresentação das fichas "De olho no trânsito" pelas equipes.	Apresentação dos trabalhos sobre drogas.	A maior prova de Amor	Apresentação de trabalho
Uma breve história do tabaco.	Educação para o trânsito: Observação de ruas e avenidas; dirigir na contramão; término da apresentação das fichas pelas equipes; fita de vídeo: "Morrer em vida - alcoolismo, tabagismo e uso de outras drogas"; notas nos cadernos.	Texto "Drogas: Tráfico, corrupção e violência."	Continuação do assunto anterior.	Boas maneiras
Conclusão: Uma fio carta para os fumantes de ontem e hoje.		É preciso resistir, páscoa.	Trabalho em grupo	Continuação
Trabalho variados na sala de aula sobre tabaco.	OBSERVAÇÃO: Não havia neste diário registro dos conteúdos do segundo, terceiro e quarto bimestre.	Texto: "Valores da vida e para a vida."	Apresentação dos grupos	Valores da vida e para a vida
Palestra na Câmara Municipal sobre Drogas.		Continuação do texto.	Só o tempo entende	Texto: "Expressões de Ti"

Avaliação e conclusão dos trabalhos.		Texto: "Quem é Deus?"	Continuação do assunto anterior.	Atividades
O retrato de Jesus Cristo.		Atividades boas maneiras nunca é demais.	Deus e a criação	Texto: "É simples .. Um presente para você"
Cidadania e Democracia.		Continuação da aula anterior.	Passeio ao Museu da Escola Polivalente.	Os dez mandamentos da ecologia
Texto: "Mundo Jovem." Explicação, leitura e trabalho de grupo.		Apresentação dos grupos.	Liberdade Religiosa	Trabalho em grupo
Dinâmica do Presente.		Os 10 mandamentos da ecologia.	As primeiras religiões do Brasil	Apresentações de trabalhos
Trabalho de Grupo: Pesquisa sobre as grandes religiões.		Atividades meio ambiente.	Atividade relacionada ao assunto anterior	Atividades: "Novo mundo ao amanhecer"
Apresentação do trabalho.		Produção de texto o adolescente e a televisão.	Correção da atividade anterior	Educação para paz
Semana da Pátria.		Palestra sobre racionamento. Excelsa.	A religião católica no Brasil	Atividades
Texto: "Carroça Vazia."		Atividades.	Fita de vídeo referente as Aparições de Nossa Senhora	Texto: "O adolescente e a Televisão"
Análise sobre os últimos acontecimentos.		Atividades educação para a paz.	Discussão da fita assistida na aula anterior	Vídeo: "Moisés e a Ceia de Páscoa"
Islamismo, a religião da paz.		Correção.	Atividade referente ao assunto: A religião católica no Brasil	A vida o Guru Namek
Trabalho de grupo: Avaliativo.		Vídeo: "As religiões do mundo: Hinduísmo."	Continuação do assunto anterior.	Dia Nacional de Combate ao Fumo
Texto: "Barulho de Carroça." Autor Wallace V. Rodrigues.		Palestra prevenção gravidez na adolescência.	As religiões de origem africana	Texto: "Igualdade também se constrói"
Violência: A violência gera a violência, que por seu turno cria o caos o nada. Sergio Fonsca, historiador.		Texto: "Igualdade se constrói."	Continuação do assunto anterior.	Vídeo: "A vida de Maomé"
Dia de Ação de Graças.		Vídeo: "As grandes religiões do mundo: Budismo."	A crença nos orixás	Exercício sobre os programas anteriores
Texto: "O desenvolvimento está nos detalhes." Claudio de Moura Castro.		Vídeo: "Judaísmo."	Jesus e os excluídos de seu tempo	Atividades
Técnica do barbante.		Discussão sobre o Dia Nacional e Municipal de Combate ao Fumo.	A história do cristianismo	Apresentação dos trabalhos
Encerramento. Avaliação final.		Vídeo: "Cristianismo, Islamismo."	Continuação do assunto anterior.	Questionário pesquisar sobre a religião
		Texto: "Budismo"	A eterna busca do transcendente	Atividades em grupo
		Trabalho em grupo: As grandes religiões.	A eterna busca do transcendente (continuação)	Texto: "O sentido da Vida"

		Apresentação dos trabalhos.	Um balanço do mundo contemporâneo	Continuação do texto
		Apresentação dos trabalhos.	Continuação do assunto anterior.	Atividades do assunto anterior
		Filme: "Dia das Crianças."	Duas maneiras diferentes de viver o cristianismo	Texto: "A esperança que compromete"
		Continuação da apresentação dos trabalhos.	Continuação do assunto anterior.	Correção das atividades
		O sentido da vida	Ecumenismo: a busca da unidade entre os cristãos.	Texto: "A oração contemplativa"
		Atividades.	Continuação do assunto anterior.	Atividades
		Dia Nacional da Consciência Negra.	O que é o Advento?	Apresentação
		Texto: "Quilombolas"		Dia Nacional da Consciência Negra
		Continuação, cartazes.		Trabalho com texto
		Texto: "O Racismo está dentro de você."		Mensagem final
		Confraternização.		

Tabela 10 Conteúdos transcritos dos diários das 8as. séries de 2001

A leitura dos registros de aulas já evidenciam mudanças na perspectiva de trabalho. Há predominância do tema transversal “Drogas”, com o lema “Vida, sim! Drogas, não!”, com muitas informações sobre os tipos de substâncias alucinógenas e seus efeitos. Nos diários analisados, pela primeira vez no ciclo, as turmas tiveram menos conteúdos relativos ao Cristianismo do que a temas transversais. O trabalho com “valores” prossegue como nas demais séries. A abordagem de temas relativos a religião e às Ciências da Religião também aparecem com maior frequência, embora não ainda com volume expressivo para evidenciar uma alteração na cosmovisão.

O gráfico abaixo demonstra com maior clareza esta breve análise.

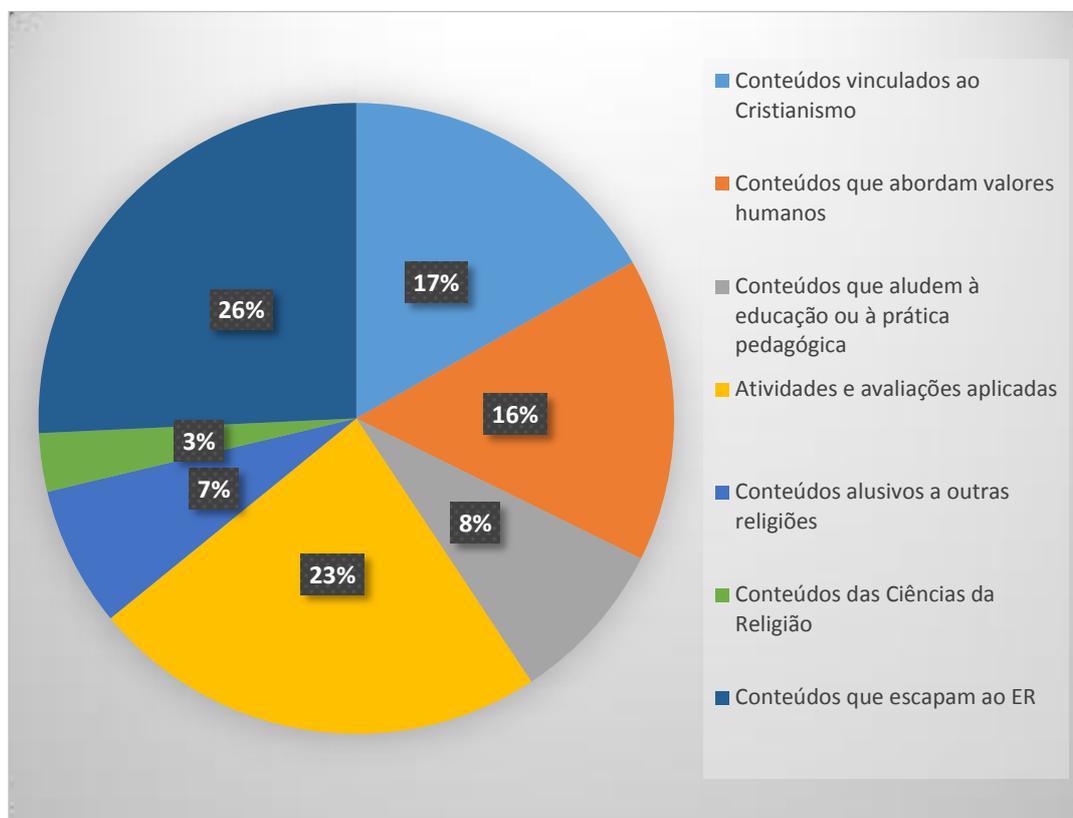


Gráfico 8 - 167 aulas totalizadas nas 8as séries em 2001

É possível observar que os conteúdos que escapam aos limites da disciplina ER superam agora os conteúdos alusivos ao Cristianismo e também ao “Valores”. É a primeira vez que isso ocorre. Se por um lado, a mudança parece sugerir um distanciamento do trabalho dos professores do viés confessional, por outro, é preocupante que a disciplina possa se descaracterizar e se tornar um “ensino do comportamento social” ou “da moral”, uma vez que a maior parte do trabalho transcorreu na direção da prevenção em relação ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas. Deve-se reiterar a importância da abordagem de tais temas na escola. Não há demérito em se discutir os nocivos efeitos do tráfico de drogas, bem como do uso dessas substâncias. No entanto, essa é uma empreitada da escola como um todo, o que significa o envolvimento das disciplinas em geral. Quando as

aulas de ER giram em torno de valores e temas transversais, os conteúdos alusivos ao fenômeno religioso acabam perdendo espaço.

3.4.1 Cosmvisão

Quanto à cosmvisão percebida das aulas, pode-se afirmar que, embora já tenham havido avanços em relação ao volume dos conteúdos nitidamente confessionais, a perspectiva de trabalho ainda se pauta pelo vínculo com o Cristianismo. Basta analisar registros como “O retrato de Jesus Cristo.”, “‘Vida, sim! Drogas, não!’: As drogas em uso medicinal; movimento ‘Hippie’ - anos 60; ‘Usuários’ modernos; *Olhar com os olhos de Deus, amor.*”, “Páscoa: *O Cordeiro que foi morto - Jesus Cristo; Liberdade e vida nova em Cristo estendendo a mão aos necessitados;* Educação para o transito; Música: Sinalização é pura comunicação (Rosy Greca).” Oração – Reflexão”, “Páscoa- Renovação de vida.”, “Deus e a criação”, “Fita de vídeo referente as Aparições de Nossa Senhora”, “Jesus e os excluídos de seu tempo”, “Duas maneiras diferentes de viver o cristianismo” (grifos nossos), para perceber que as aulas cujos conteúdos se referem ao Cristianismo continuam sendo apresentados não como matéria de estudo a ser discutida, e mesmo questionada, mas como princípios de educação da religiosidade do aluno. Isso fica claro, por exemplo, em “olhar com os olhos de Deus, amor”, em que o tema “drogas” é trabalhado da perspectiva da igreja cristã. O mesmo ocorre com “O Cordeiro que foi morto – Jesus Cristo”. Para os cristãos, verdade inquestionável, para adeptos de outras religiões ou ateus, mito, dogma. Vale ressaltar que a alusão a outras religiões ocorre de modo mais neutro, como em “A crença nos orixás”, “Vídeo: ‘A vida de Maomé’”, “As religiões de origem africana”.

Pode-se afirmar, também, que essa cosmvisão, embora ainda presente, começou a ceder. Os conteúdos como “drogas”, “Gravidez na adolescência”, “Violência”, “Trânsito”, além dos que aludem às relações humanas, às religiões do mundo e do Brasil acaram por mitigar a força do predomínio da cosmvisão confessional. Os gráficos abaixo podem auxiliar nessa análise:

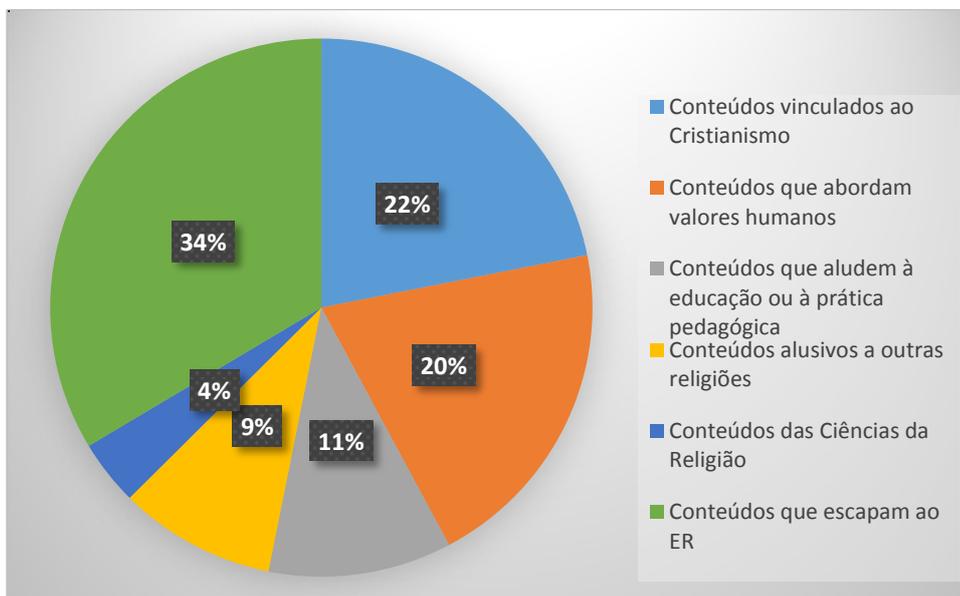


Gráfico 9 - 128 aulas registradas na 8ª série de 2001, excluindo as relativas a atividades e avaliações

Com 34% das aulas, os conteúdos que escapam aos limites do ER já ocupam um lugar de destaque, conforme analisado acima. Ao manter no gráfico apenas os conteúdos próprios do ER, pode-se perceber que a perspectiva confessional ligada ao Cristianismo persiste:

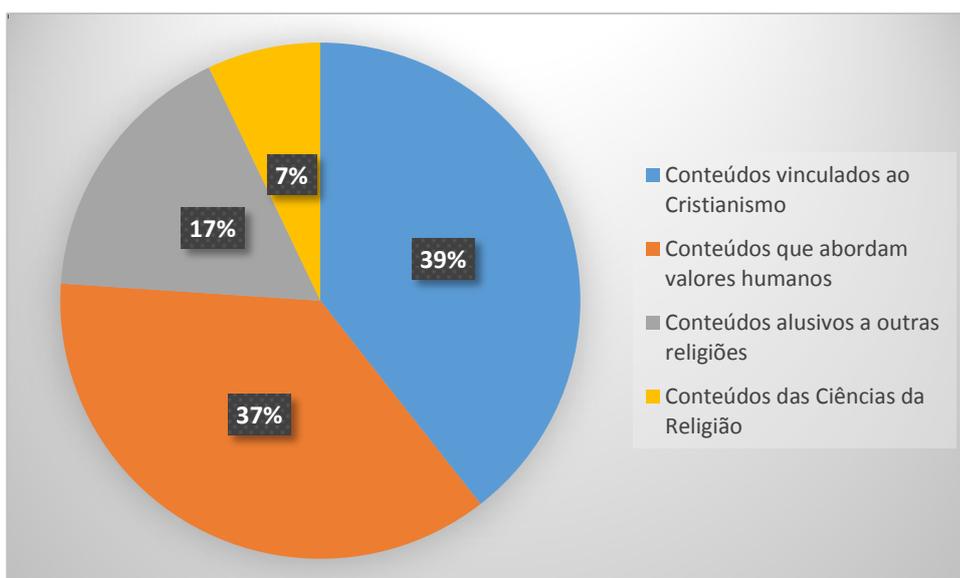


Gráfico 10 - 71 aulas das 8ªs séries de 2001, mantidos apenas os conteúdos de ER

3.4.2 Fonte

As fontes que podem ser percebidas nos registros podem esclarecer e corroborar a análise. Em primeiro lugar, percebe-se que a principal fonte para o conteúdo mais recorrente – as drogas – é o material da Campanha da Fraternidade, da CNBB. O próprio tema “Vidas, sim! Drogas, não!” é o slogan da Campanha de 2001. Ao longo do ano, os conteúdos parecem bem instrutivos e centrados na conscientização contra as drogas. O que se está apontando aqui é que a origem material encontra-se vinculada a uma Instituição religiosa. Outra fonte mencionada, vinculada à Igreja Católica, é a revista Mundo Jovem.

Nenhum registro se refere a material didático provido pelo poder público. Ao que parece, as aulas são preparadas com o que está disponível. Dos dez vídeos mencionados, apenas dois são referentes ao Cristianismo: “Vídeo: “Moisés e a Ceia de Páscoa” e “Fita de vídeo referente as Aparições de Nossa Senhora”. Também não se verificou nenhum registro alusivo à Bíblia ou que tenha apresentado texto bíblico como material para as aulas. Nas séries anteriores, os textos bíblicos foram utilizados tanto como conteúdos ministrados quanto como objeto de pesquisa e de avaliações.

3.4.3 Método

Pela análise dos registros, pode-se afirmar que o método de ensino permanece o mesmo dos anos anteriores. Exposição de conteúdos, atividades, discussões. O detalhe é que os registros são mais objetivos, gerais, de modo que o que se conclui é que a disciplina se desenvolveu como qualquer outra do Ensino Fundamental. A menor incidência de aulas que aludem à prática religiosa, ou ao desenvolvimento da religiosidade, sugere uma menor probabilidade de inculcação religiosa.

3.4.4 Riscos

O risco neste ano, diferentemente dos anteriores é de distanciamento da disciplina do seu foco: o fenômeno religioso. Embora a apresentação confessional de conteúdos tenha ocorrido, foi em menor escala, diminuindo, também a possibilidade de proselitismo.

4. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO 4º CICLO – 2010 A 2013

O primeiro ciclo analisado demonstrou que o modelo catequético predominou no ensino público de Nova Venécia e que em 2001 a perspectiva de trabalho com temas transversais e valores já estava superando em volume os conteúdos relativos às religiões e ao fenômeno religioso. Decorridos doze anos, qual será a perspectiva do ER? O ciclo 2010 a 2013 poderá demonstrar a continuidade desse processo de mudança ou a manutenção do modelo confessional. A progressão do exame dos conteúdos segue os critérios utilizados para o primeiro ciclo, o qual servirá de parâmetro para a análise.

4.1 2010 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 6º ANO (5ª SÉRIE)

6º ano (5ª Série) – 2010				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Internautas do invisível.	Internautas do Invisível	Desenho dos pés - socializar, integrar, valorizar-se.	Desenho dos pés - socializar, integrar, valorizar-se.	Internautas do invisível
A importância da família	A Importância da Família	Debate. Perceber as diferenças e objetivos concretos que irão assumir. Texto: amor e fé.	Exposição dos desenhos, discussão, compromisso.	A importância da família.
A família e a comunidade religiosa	A Família e a Comunidade Religiosa	Ecumenismo.	Ecumenismo.	Tipos de sociedade.
Ética e conhecimento	A Mulher no Contexto Social	Ser ecumênico? Por quê?	Ser ecumênico? Por quê?	Ética e conhecimentos.
A mulher no contexto social	Ética e Conhecimento	Documentário: Campanha da fraternidade 2010.	Campanha da Fraternidade 2010: Fraternidade e economia	A mulher no contexto social.
A importância do estudo	A Importância do Estudo para a vida	Texto: onde está o dinheiro? Perceber os princípios da Justiça, partilha e solidariedade.	Documentário: Campanha da fraternidade	A importância do estudo para a vida.
Atividades e exercícios	Celebrando a Páscoa	Criados para a felicidade. Formação	Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Texto: onde está o dinheiro?	A escola e a comunidade religiosa.

		humana/valores/ atividades.		
Celebrando a páscoa	Atividades e Exercícios	Páscoa.	Páscoa.	Atividades e exercícios.
A família e o trabalho	Religião e Solidariedade	Quem sou?	Criados para a felicidade.	A família e o trabalho.
Mães que cuidam	O Sagrado e o Profano	Pensando e registrando. Música "Caçador de mim".	Quem sou? Música "Caçador de mim".	Reunião de Pais.
Planeta Terra (Fazedores da paz)	A Importância do Perdão	Ser com os outros.	Atividade: Música Vida Loka também ama.	Apresentação de trabalho.
Pesquisa - Irmã Dulce	Ser mãe é...	Não estou sozinho no mundo. Ser humano, um ser social.	Somos com os outros. Atividades poemas.	O ser humano e a identidade social.
Projeto Copa do mundo 2010	O ser Humano e a Identidade Social	Trabalho - valores, poemas.	Socialização/apresentação.	A educação religiosa no Brasil colônia.
Ética, moral e valores	DIG -> Discussão de Grupo	Apresentação	Texto: amaremos.	A educação religiosa no Brasil império.
Porque Valores?	O Valor das Pequenas Coisas	Ser humano, um ser simbólico.	Os símbolos e as religiões.	Discussão de grupo.
Valor das pequenas coisas	O Verdadeiro Valor	Francisco, o cavaleiro de Assis - DVD	Francisco, o cavaleiro de Assis - DVD	As necessidades humanas.
O homem a imagem de Deus	O Homem a imagem de Deus	Os símbolos e as religiões.	Elementos simbólicos do filme. Ser humano, um ser simbólico.	O valor das pequenas coisas.
Conquistando nossos sonhos	Conquistando nossos sonhos	Representação simbólica - símbolos da Copa.	Valorizando o trabalho em grupo.	O homem a imagem de Deus.
A religião como fenômeno cultural	A religião como fenômeno cultural	Valorizando o trabalho em grupo.	Manifestações religiosas. Texto: O pecador que se tornou um homem de Deus.	Conquistando nossos sonhos.
As principais religiões do mundo	As principais religiões do mundo	Socialização. Feliz quem crê.	Atividades complementares. Martim, o sapateiro. Texto/atividades.	A religião como fenômeno cultural.
Preservando o meio ambiente	Preservando o meio ambiente	Manifestações religiosas. Texto: O pecador que se tornou um homem de Deus.	Socialização.	As principais religiões do mundo.
O que é cultura?	Apresentação de trabalhos	História - Martim, o sapateiro. Texto/atividades.	Jesus no contexto social do seu tempo.	Preservando nosso meio ambiente.
Manifestação religiosa: O que é?	O que é cultura	Socialização.	Construindo o caminho - atividades.	O que é cultura?
História da tradição religiosa oriental	Vídeo "O Auto da Compadecida"	DVD - Judaísmo. Moisés - O bezerro de ouro.	Atividade extra-sala: Missa do estudante.	Diversidades culturais

DVD: Filme - Sempre ao seu lado	DG -> Discursão de Grupos	Jesus no contexto social do seu tempo.	Atividade: entrevista com Jesus.	Apresentação de trabalhos de pesquisa.
Entrega dos relatórios.	Tipos de Hábitos	Atividades	Retomada: Jesus no contexto social.	Fé e ação.
Como o índio expressa sua religiosidade.	A formação dos hábitos	Religião e grupos político-religiosos no tempo de Jesus - Templo.	Religião e grupos político-religiosos no tempo de Jesus - Templo.	Vídeo: "O auto da compadecida."
Música - We are the world (Tradução) Nós somos o mundo.	A perda dos hábitos	Judaísmo no tempo de Jesus: Sinagoga.	Judaísmo no tempo de Jesus: Sinagoga.	DG- Discussão de grupo.
História do cristianismo	As principais virtudes	Grupos político-religiosos no tempo de Jesus.	Grupos político-religiosos no tempo de Jesus.	Tipos de hábitos.
Divisão da cristandade.	Apresentação de trabalhos	Atividade Filme: Jesus - 1a parte.	Atividade Filme: Jesus - 1a parte.	A formação dos hábitos.
Tipos de hábitos.	Virtude e caráter	Atividade Filme: Jesus - 2a parte.	Atividade Filme: Jesus - 2a parte.	As principais virtudes.
A formação dos hábitos.	DIG -> Discussão de Grupo	Atividade Filme: Jesus - 3a parte.	Atividade Filme: Jesus - 3a parte.	Virtudes e caráter.
A perda dos hábitos.	O que é cultura Afro?	Atividade Filme: Jesus - 4a parte.	Atividade Filme: Jesus - 4a parte.	Atividades extraclasse.
As principais virtudes.	Atividades de fixação	Atividade referente ao filme.	Debate sobre o filme e fábula: "No dia em que o gato falou". Valores.	Apresentação de trabalhos.
Virtudes e caráter.	Teatro "Família Feliz"	Jesus Cristo: quem foi?	Jesus Cristo: quem foi?	Virtudes cívicas e virtudes sociais.
A religião e as virtudes	A ciência e a Religião	Palestra: Hanseníase.	Africanidade: Kiriku e a feiticeira - 1a parte.	DG- Discussão de grupo.
Virtudes sociais e virtudes cívicas	Ciência, Ética e Religião	Africanidade: Kiriku e a feiticeira - 1a parte.	Agradecimento se faz com palavras e também com a vida.	O que é cultuar afeto.
Aula extraclasse - Palestra: Preconceito	Atividades de fixação	Continuação. 2a. Parte.	Árvore da gratidão.	A ciência e a religião.
Síntese do filme: Um caminho de luz	O livro Sagrado do Cristianismo	Ação de graças. Árvore da gratidão.	A oração na história.	Ciência, ética e religião.
Cultura afro no Brasil		Apresentação projetos: Ação de graças, consciência negra e drogas.	Ainda existe um lugar para Deus?	Atividades de fixação.
Comidas típicas		A oração na história.	O Natal	O livro sagrado do cristianismo
Religiosidade Afro		O Natal		Teatro: "Uma família em ruínas."
Filme: Kiriru				Internautas do invisível
Templos do consumo (Texto)				A importância da família.

Deus em minha casa.				Tipos de sociedade.
Natal: Mais que uma festa.				

Tabela 11 - Conteúdos transcritos dos diários dos 6os anos (5as séries) de 2010

A análise dos conteúdos ministrados nos sextos anos de 2010⁸⁰ demonstra que a perspectiva de trabalho já não apresenta preponderância da cosmovisão unirreligiosa. Embora ainda haja registros de aulas com teor confessional, houve abertura para conteúdos das demais religiões e das Ciências da Religião. As práticas religiosas típicas do Cristianismo, recorrentes em 1998, praticamente desapareceram. Obviamente, essas são inferências do que os dados apresentados nas tabelas permitem afirmar.

Conteúdos como “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”, “O homem, a imagem de Deus”, “Ainda existe um lugar para Deus”, “Deus em minha casa”, “Atividade: Filme ‘Jesus’ – 1ª parte”, por exemplo, deixam claro que ainda ocorrem aulas que sugerem um padrão confessional. Tanto o professor quanto os alunos são sujeitos atuando no processo ensino-aprendizagem. A vinculação religiosa desses agentes acaba se manifestando de alguma forma. O fato é que em 2010, a incidência desse tipo de conteúdo é da ordem de 15% do total de aulas, ao passo que em 1998, era de 56%.

Os conteúdos relativos a valores humanos são bastante comum. Isso está de acordo com a perspectiva das diretrizes curriculares de 2008 do Município de Nova Venécia⁸¹. Esse tipo de conteúdo se manteve no mesmo patamar de 1998, em que totalizou 21% das aulas. Em 2010, foram 24%. Os conteúdos que escapam aos limites do ER se mantiveram no mesmo patamar também: 8% em 1998 e 11% em 2010.

O avanço mais significativo ficou por conta dos conteúdos relativos às demais religiões e os que se referem às Ciências da Religião. Em 1998, nenhum registro foi encontrado referente a qualquer religião que não fosse o Cristianismo.

⁸⁰ A partir da inserção do primeiro ano escolar em que as crianças ingressam na escola aos 6 anos, o Ensino Fundamental passou a ser de 9 anos, sendo que as séries finais vão do 6º ao 9º. Estes anos são equivalentes à designação antiga de 5ª a 8ª séries.

⁸¹ Há um documento já analisado no capítulo 1 deste trabalho que estabelece as diretrizes para as escolas do município de Nova Venécia quanto ao ER.

Além disso, não havia menção a assuntos típicos da sociologia, psicologia, etc.; tampouco a uma abordagem de proposta fenomenológica da religião. Em 2010, esses dois tipos de conteúdo totalizam 32%. Registros como “Ética e conhecimento”, “O Sagrado e o Profano”, “A educação religiosa no Brasil Colônia.”, “A educação religiosa no Brasil império.”, “A religião como fenômeno cultural”, “As principais religiões do mundo.”, “A ciência e a Religião”, “Ciência, Ética e Religião”, “Religiosidade Afro” são alguns exemplos.

Segue o gráfico oriundo da classificação das aulas:

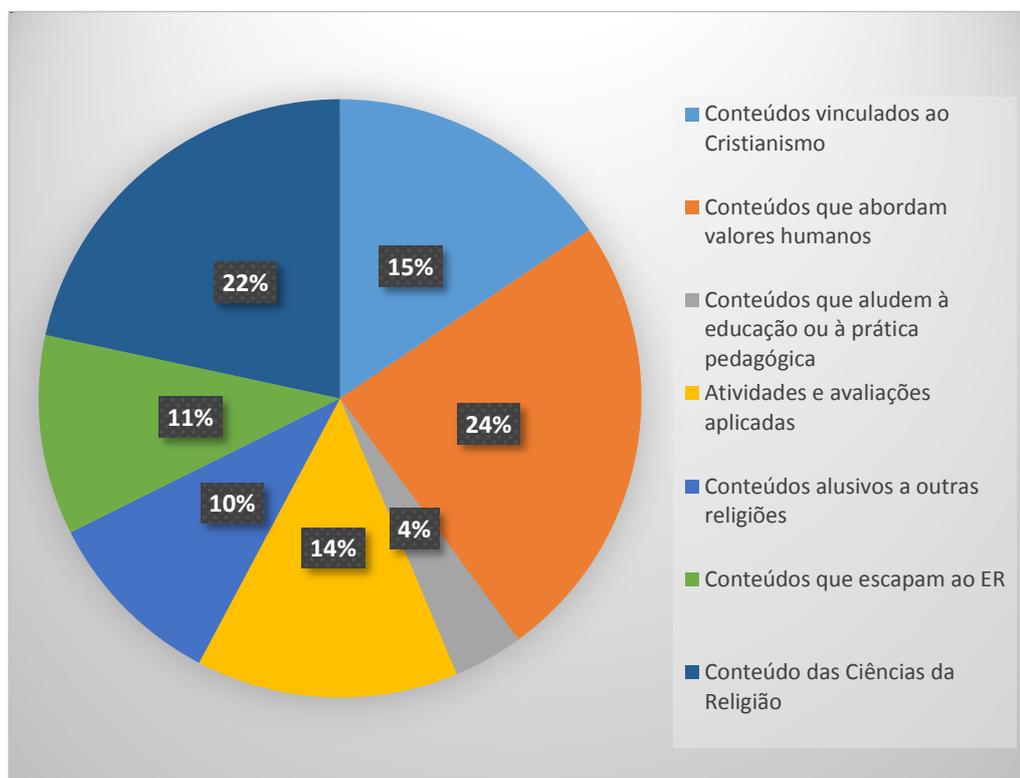


Gráfico 11 - 208 aulas totalizadas nos 6os anos (5as séries) em 2010

4.1.1. Cosmovisão

Com base na análise dos dados, pode-se afirmar que a cosmovisão confessional, unirreligiosa, catequética parece ter arrefecido, e os conteúdos sugerem a adoção de uma perspectiva plurirreligiosa. Obviamente, na análise do primeiro ciclo, em que os registros da 5ª série de 1998 indicavam 56% das aulas dedicadas ao Cristianismo, a visão confessional ficava evidente. Agora, nos diários de 2010, com 22% das aulas vinculadas às Ciências da Religião, 10% a outras religiões e 15% dedicadas à práxis cristã, pode-se falar em um direcionamento do ER em que o diálogo inter-religioso, o respeito à diversidade, encontram o espaço necessário para a ruptura com a hegemonia – ao menos no espaço escolar – do viés confessional. Algumas das aulas examinadas deixam isso ainda mais evidente:

Diversidades culturais
Ecumenismo.
Ser ecumênico? Por quê?
Como o índio expressa sua religiosidade.
Religiosidade Afro

A religião como fenômeno cultural
Os símbolos e as religiões.
As principais religiões do mundo.

Observe-se que essas aulas podem fomentar a discussão em torno da diversidade do fenômeno religioso e desencadear uma ruptura com a parcialidade religiosa e a intolerância. Certo é que não há garantias acerca disso, mas é possível perceber que a cosmovisão não é mais tão parcial quanto em 1998. Não se pode falar numa ruptura completa ainda com o modelo catequético em função de algumas aulas ainda registrarem a adoção de conceitos fundamentais do monoteísmo judaico-cristão como se fossem conceitos universais. É o que ocorre, por exemplo, em “O homem, a imagem de Deus”, “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Texto: onde está o dinheiro?”, “Ainda existe um lugar para Deus?”, “Deus em minha casa.” em que a divindade se traduz como “Deus” na visão cristã. Pode-se falar, portanto, numa cosmovisão em transformação, oscilando entre o confessional e o interconfessional.

4.1.2. Fonte

Quanto às fontes, é perceptível também algumas mudanças. Em primeiro lugar, já não há referência direta a textos bíblicos como matéria de estudo em sala de aula, tampouco como fonte de pesquisa, atividades ou avaliações. Tais registros são recorrentes no ciclo de 1998 a 2001. A única alusão encontrada está no tópico “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Texto: onde está o dinheiro?”. Em segundo lugar, o material da Campanha da Fraternidade continua sendo utilizado. O vigor dessa campanha atravessa os anos e permanece como fonte de trabalho nas salas de aula. Em terceiro lugar, alguns filmes são utilizados como material subsidiário; três dos quais ainda ligados à visão cristã: “Francisco, o cavaleiro de Assis”, “Martim, o sapateiro” e “Jesus”.

Uma fonte que reflete um avanço nas escolas públicas pesquisadas diz respeito à referência ao livro didático “A religião no mundo”, de Maria Inês Carniato⁸². A unidade I dessa obra traz como tema “Internautas do invisível” e o

⁸² CARNIATO, Maria Inês. A Religião no mundo. São Paulo: Paulinas, 2006. Livro sugerido para a 5ª série (6º

objetivo proposto pela autora para a unidade é “Observar no mundo os sinais que mostram a abertura do ser humano ao transcendente”⁸³. Nos dados coletados, o tema aparece no início do ano letivo em três das cinco escolas pesquisadas. Além disso, os dados de escolas diferentes com similaridade de registros sugere que algum material norteador está embasando o planejamento das aulas. Exemplo disso são as aulas que seguem: “A religião como fenômeno cultural”, “As principais religiões do mundo”.

4.1.3. Método

O método, como se tem apontado, não é algo fácil de perceber simplesmente pela aulas registradas. O que se pode afirmar com segurança é que a abordagem de práticas religiosas em sala como “orar”, “rezar”, “louvar”, que em anos anteriores faziam parte do trabalho desenvolvido, agora não aparecem. Tudo indica que o método de trabalho utilizado é o indutivo, com foco na discussão dos temas das aulas e no desenvolvimento de atividades relativas a eles.

4.1.4. Riscos

Como aponta Passos, o modelo teológico – que provavelmente é o que mais se aproxima da perspectiva de trabalho analisada com essas turmas –, o risco é o de catequese disfarçada. O que já foi comentado sobre cosmovisão, fontes e método tornou claro que ainda é possível que haja resquícios de abordagem confessional nas aulas. No entanto, ao contrário de 1998, em que o foco era o Cristianismo, em 2010 o foco parece girar em torno da religião como cultura. Isso pode significar a mitigação do risco mencionado.

ano).
⁸³ CARNIATO (2006) Apud SILVA (2012), p 77.

4.2. 2011 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 7º ANO (6ª SÉRIE)

O 7º ano (6ª série) de 2011 se constitui basicamente de alunos oriundos do 6º ano (5ª série) de 2010. Ao se realizar a análise dos conteúdos, deve-se considerar que essas turmas já trazem uma bagagem acumulada do trabalho de ER do ano anterior – além do acúmulo de conhecimento adquirido nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Abaixo, a tabela sinótica de registros das aulas:

7º ano (6ª série) – 2011				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Objetivos da educação religiosa	Objetivos da educação religiosa	Texto: Identidade. Reflexão.	Conversa informal	Dinâmica do girassol.
Eu, você e a divindade	Eu, você e a divindade	Tema: ninguém vive sozinho.	O ser humano e a divindade.	Exposição, observações no sentido da valorização do outro.
A família e a comunidade religiosa	A família e a comunidade religiosa	Dinâmica dos pés.	O ser humano e a família.	Carnaval sagrado x profano.
Conhecendo a bíblia sagrada	Conhecendo a bíblia sagrada	Texto e atividade: "A caminha".	O ser humano e a religiosidade. A arte de viver.	Carnaval testando seus conhecimentos.
Os materiais de confecção da bíblia	Apresentação de trabalhos	Continuação da aula anterior.	Onde encontrar a felicidade.	Somos internautas. Navegamos pelo mundo.
As línguas originais da bíblia	Os materiais de confecção da bíblia	Leitura e reescrita do texto "Ele não desistiu".	"Deus". "A existência".	Sinais do transcendente - pesquisa.
Introdução à bíblia	Vídeo: Desafiando gigantes. Parte 1.	Atividade: Autorretrato.	Respeitando o nosso próximo.	Continuação. Texto: "Cuidado, o céu pode ser o inferno."
Apresentação de trabalhos	As línguas originais da bíblia	Poema: "Quem sou eu?"	Atividades para conscientização na temática "Dengue".	Documentário - A era da estupidez.
Comemorando a páscoa	Jogos escolares.	Atividade sobre o projeto envolvendo o texto: "O homem: criador ou destruidor?".	Continuação do assunto da aula anterior.	Os Dez Mandamentos do amigo do planeta.
Atividades de fixação	Comemoração e reflexão da	Continuação do tema da aula	Com saúde não se brinca.	Páscoa.

	páscoa	anterior.		
Os livros apócrifos	Vídeo: Desafiando Gigantes. Parte 2	Tema: Páscoa.	Ética - normas de conduta.	Lenda japonesa.
Vídeo: Desafiando gigantes	Os apócrifos e os pseudoepígrafos.	Música: Planeta azul, de Xitãozinho e Xororó.	Senso moral e consciência moral.	Atividades complementares.
Como trabalhavam nossos antepassados	A religião e a ética	Mandamentos ecológicos.	Palavras que toda mãe gostaria de dizer a seu filho.	Filme: "A volta do todo poderoso" 1ª parte
Vídeo: Desafiando gigantes	Senso moral e consciência moral	Parábola do conhecimento.	Continuação do assunto anterior.	Filme: "A volta do todo poderoso" 2ª parte
A religião e a ética	O ser humano e as diferenças sociais	Reflexão sobre a parábola do conhecimento.	Hábitos... Tornam-se vícios.	Avaliação.
Senso moral e consciência moral	A contribuição indígena para a cultura	Dinâmica sobre a parábola da aula anterior.	Pai Nosso (Rosa Maria Ferreira - Educadora ambiental).	Assumindo a vida história. O preço de cada um
O ser humano e as diferenças sociais	Religião, ética e cidadania	Conscientização sobre o não uso do tabaco.	Os dez mandamentos da natureza.	Direitos essenciais. Ética e valores.
A contribuição indígena para a cultura	Conhecendo o transcendente	Produção de parábolas focando o tema da aula anterior.	Por que as pessoas gritam? (Mahatma Gandhi).	Dinâmica da árvore.
Religião, ética e cidadania	Selecionando nossas amigas.	Término da produção e ensaio das paródias.	O único pastor é a porta.	Religiosidade africana - Boobá árvore da vida.
Cidadania e democracia	Adolescência e namoro.	Festa Junina.	Filme: Crônicas de Nárnia. (Adornos festa Junina. Arrumação, decoração nas salas, na escola).	Pesquisa no laboratório de informática.
Projeto: Teatro - A história dos números	Preservando nosso planeta.	Tema: Amizade.	Continuação do filme.	Fábula da Águia e da galinha.
Vídeo: O pequeno missionário	A política e a religião.	Continuação da aula anterior.	Conclusão de trabalho relacionado ao filme.	Cruzadinhas dos valores.
Conhecendo o transcendente	Vídeo: A virada. Parte 1	Gincana do Dia do estudante.	A inveja (em nossa religiosidade - deve compor de elementos opostos como esse citado no exemplo).	Filme: "A voz do coração." 1ª parte.
Vídeo: A virada	Visita à biblioteca - Pesquisa	Apresentação de paródias.	Atividade extra-sala (jogos)	Filme: "A voz do coração." 2ª parte.
Ser estudante	Vídeo: A virada. Parte 2	Atividade de decifragem de mensagem educativa.	Música: por um pedaço de pão. (Ilustração)	A justiça que promove a paz social e religiosa.
Honestidade como virtude	Pesquisa no LIED	Reflexão sobre a mensagem da aula anterior. Atividades.	Estudo referente a aula anterior	Atividades.

Pesquisa no LIED	Pesquisa na Biblioteca.	Correção.	Roberto Carlos Ramos (LIED)	Lenda - A escola dos bichos
Lendas do folclore brasileiro	DIG - Discussão de grupo.	Texto: Amor e indiferença.	Conclusões sobre a aula anterior.	Dinâmica do pé.
A música no contexto social	Violência e criminalidade.	Continuação do texto da aula anterior.	Trabalho em grupo (os ensinamentos de Jesus).	Motivação: Parábola da vaca ação sagrada. A ação sagrada. "O mais profundo da vida se traduz de maneira religiosa".
A tradição oral das escrituras	A tradição oral da Bíblia.	Abordagem do tema "A presença de Deus em nossa vida".	Filme: O contador de História - Roberto Carlos Ramos.	Continuação. Lenda oriental - Os cegos e o elefante.
Os escritos sagrados	A bíblia e a saúde	Texto: "A escola dos bichos", focando o tema: respeito às diferenças".	Continuação do filme.	As religiões defendem a vida. Música: Zé Vicente - Utopia.
Visita à biblioteca – Pesquisa	Leitura na biblioteca - Afro.	Atividades sobre a aula anterior.	Conclusão do filme.	Pensando e registrando. Texto: Creio na ressurreição do corpo, Rubem Alves.
A numerologia bíblica	Pesquisa no LIED. Projeto Afro.	Filme: Ensinando a viver.	Atividade na quadra da escola (brincadeiras).	A palavra sagrada.
Pesquisa Afro no LIED	Vídeo: O fazendeiro e Deus.	Continuação do filme.	A menina e o pássaros encantado.	Alguns textos considerados sagrados: Os vedas, inching, A Torah, Para a Bíblia, O Alcorão
A bíblia e a saúde	Apresentação de trabalhos	Continuação da aula anterior.	A Gênesis contada ao contrário (trabalho)	Diálogo inter-religioso - Entendimentos entre religiões.
Personagens da cultura Afro	Sala de vídeo.	Correção e debate sobre o tema do filme.	Jesus se prepara para a missão.	Filme: "O livro de Eli" 1ª parte.
Descobertas que revelam	DIG - Discussão de grupo.	Reflexão: amar o outro é amar as diferenças.	Conclusão do trabalho "A Gênesis contada..."	Filme: "O livro de Eli" 2ª parte.
Cuidando da saúde e do corpo	O dom de compartilhar.	Produção de texto sobre a aula anterior.	Marcador de Bíblia (Dia de Ação de Graças).	Filme: "O livro de Eli" 3ª parte
Apresentação de trabalhos	Diga não às drogas.	Atividades focando a festa de Natal.	Pesquisa: religião tradicional africana - religiões afro-brasileiras.	Ação de graça dinâmica do coração.
Vícios e virtudes	Virtudes que promovem.		O sentido do Natal. Confecção árvore.	Oração: Momento de diálogo com Deus.
Valores que provem			Dinâmica: Por que tenho uma religião? (...)	Natal: Fazer tudo como se tudo dependesse de

				nós e, ao mesmo tempo, confiar como se tudo dependesse de Deus. Inácio de Loyola
O Brasil e a questão social				
Discussão de grupo				

Tabela 12 - Conteúdos transcritos dos diários dos 7os anos (6as séries) de 2011

As aulas registradas nas turmas de 7º ano refletem uma dispersão em relação aos conteúdos próprios do ER, uma vez que temas transversais como ecologia, combate ao fumo, drogas, adolescência e namoro, valorização do trabalho, saúde, cultura afro, folclore, dentre outros tiveram bastante espaço na distribuição das atividades do ano letivo. Além disso, há muitos registros de filmes sem especificação do tipo de abordagem originada de sua exibição. É o caso, por exemplo, do filme “O livro de Eli” ao qual forma dedicadas três aulas e não há nenhuma referência a discussão ou atividades sobre. A simples exibição do longa, cuja classificação é de 16 anos, numa turma de alunos de 12 anos (em média) sem explicação ou debate só pode conduzir a classificação dessas aulas como “Conteúdos que escapam ao ER”. O mesmo ocorre com os filmes “A voz do coração”, “Ensinando a viver” e “O contador de histórias”. Para cada um deles são dedicadas pelo menos três aulas. É necessário que se ressalte isso porque, se a análise é da perspectiva de trabalho com a disciplina, a abordagem de conteúdos que não contribuem para a formação do cidadão no que tange ao ER aponta para uma perspectiva que dilui a força dessa disciplina escolar na escola pública. Além do mais, 28% das aulas deste ano letivo estão vinculadas ou a temas transversais – os quais por si mesmos já se sustentam na escola pública –, ou a práticas que são de fato alheias ao ER que parecem apenas preencher o tempo. O registro “Filme: Crônicas de Nárnia. (Adornos festa Junina. Arrumação, decoração nas salas, na escola).” demonstra um conjunto de atividades que tomam tempo e que parecem não caber no espaço de uma aula de cinquenta minutos.

Essa abordagem de temas diversos não relacionados diretamente ao ER se reflete sobre outros tipos de tema. É o caso dos conteúdos relativos a valores humanos. As aulas que claramente discutem o relacionamento humano e os valores

sofrem uma queda em relação a 2010. Levando-se em consideração que esse tipo de conteúdo está previsto nas diretrizes curriculares para a disciplina, significa um distanciamento do propósito. No 6º ano, os alunos tiveram 24% das aulas girando em torno de “valores”; no 7º ano, em 2011, metade disso. Mesmo que se considere que o trabalho desse tipo de conteúdo apresente o risco da catequese disfarçada, conteúdos muito discrepantes em relação à proposta curricular trazem o risco da perda de identidade da disciplina.

As atividades, avaliações, trabalhos se mantêm no mesmo patamar. Em 2010, 14% e em 2011, 15%. Isso deixa claro que está havendo uma homogeneidade nas aulas destinadas às tarefas, de modo que os alunos possam ter tempo suficiente tanto para as discussões de conteúdos quanto para a produção a partir deles.

Em relação às aulas referentes às religiões em geral e às Ciências da Religião, houve uma queda substancial. Enquanto em 2010 as aulas somavam 32%, em 2011, apenas 18%. Essa queda não pode ser explicada senão pelo que se analisou acima em relação a assuntos que escapam ao ER. Isso porque os conteúdos relativos ao Cristianismo, embora tenham aumentado um pouco, ainda se mantiveram num patamar de menos de 20% das aulas.

Em relação ao conteúdo de cunho confessional, vale registrar que, embora corresponda a quase metade das aulas em comparação com os registros de 1999 – em que na 6ª série os conteúdos referentes ao Cristianismo totalizaram 36% –, aulas como “Abordagem do tema ‘A presença de Deus em nossa vida’.”, “Oração: Momento de diálogo com Deus.”, “Natal: Fazer tudo como se tudo dependesse de nós e, ao mesmo tempo, confiar como se tudo dependesse de Deus. Inácio de Loyola”, “Trabalho em grupo (os ensinamentos de Jesus).”, “Jesus se prepara para a missão.”, “Vídeo: O fazendeiro e Deus.”, são marcadas pela perspectiva catequética.

Abaixo, o gráfico gerado a partir da análise das aulas do 7º ano, a fim de que se possa ter uma visão holística do trabalho:

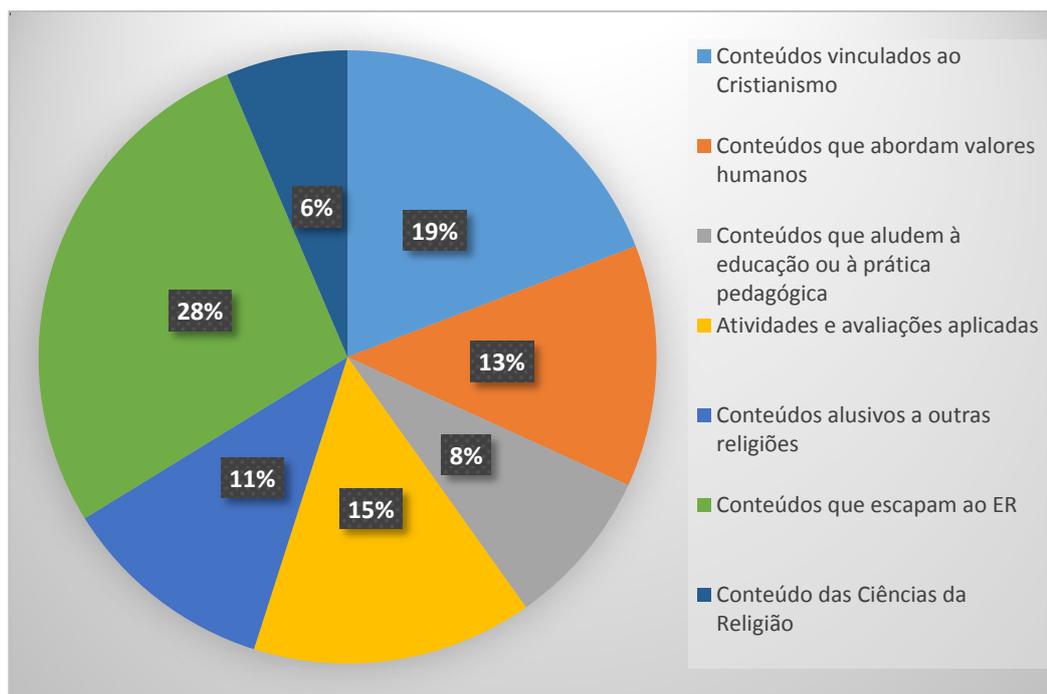


Gráfico 12 - 204 aulas totalizadas nos 7os anos (6as séries) em 2011

4.2.1. Cosmvisão

Como já mencionado acima, os conteúdos trabalhados com o 7º ano em 2011 sugerem um volume significativo de aulas vinculadas a questões sociais, como uso de drogas, ecologia, cultura afro, literatura, a promoção da cultura geral, da educação ampla do cidadão pode ser um objetivo atingido, no entanto, a consolidação da disciplina ER como autônoma, quer do ponto de vista do currículo, quer do ponto de vista da epistemologia centrada nas Ciências da Religião pode ficar comprometida. A isso se soma o fato de que o trabalho com valores também foi minimizado no período, tanto quanto as aulas destinadas à discussão das religiões e suas práticas e ao fenômeno religioso como objeto de estudo. É possível perceber que a alusão às religiões, ao respeito à diversidade, se mantém. Aulas como “Religião e ética”, “Religião, ética e cidadania”, “Religião e política”, “Pesquisa: religião tradicional africana - religiões afro-brasileiras.”, “Dinâmica: Por que tenho uma religião? (...)”, “Alguns textos considerados sagrados: Os vedas, Inching, a Torah, a Bíblia, o Alcorão”, “Diálogo inter-religioso - Entendimentos entre religiões.”, dão conta de que a abordagem não mais essencialmente confessional.

É claro que, como foi dito anteriormente, os registros classificados como alusivos ao Cristianismo tomam como pressupostos dogmas e preceitos cristãos como se fosse universais. É o caso de “Abordagem do tema: ‘A presença de Deus em minha vida’”, em que “Deus” é assumido como dado, conhecimento, como se o conceito “Deus” não estivesse em discussão. Isso é crença e expressa a cosmovisão judaico-cristã. Esse e outros conteúdos registrados diários permitem perceber que a evolução da perspectiva da para o respeito às diversas manifestações religiosas está em curso, mas ainda há pressão da cosmovisão catequética.

Ainda assim, em relação ao período do primeiro ciclo, notadamente o ano de 1999, em que se analisaram os conteúdos da 6ª série (7º ano), percebe-se uma mudança substancial. Naquele ano, nenhum conteúdo vinculado às Ciências da Religião foi registrado. Apenas 7% das aulas se referiram a outras religiões. 36% das aulas foram sobre conteúdos vinculados ao Cristianismo. Assim, pode-se afirmar que em 2011, em relação aos três modelos de ER propostos por Passos, as aulas demonstram uma tendência à cosmovisão plurirreligiosa, mais do que unirreligiosa.

4.2.2. Fonte

Em primeiro lugar, os filmes foram uma fonte de informações para as aulas que não pode ser ignorada. Foram dez títulos ao longo do ano, cada um dos quais ocupando o espaço de três aulas. Abaixo, os títulos registrados, que podem demonstrar a adesão a temas religiosos, como é o caso de “O pequeno missionário” e “O fazendeiro e Deus” ou simplesmente a temas da vida como “A voz do coração” e “O contador de Histórias”. Predominam os títulos de cunho confessional:

“A volta do Todo Poderoso”
“As Crônicas de Nárnia”
“A voz do coração”
“O contador de Histórias”
“Ensinando a viver”
“O livro de Eli”
“Desafiando Gigantes”
“A virada”
“O pequeno missionário”
“O fazendeiro e Deus”
“Documentário: A era da estupidez”

Além dos filmes, os textos também são citados como fontes de discussão e atividades. Trata-se de textos curtos vinculados a valores, como em “Texto: ‘A escola dos bichos’, focando o tema: respeito às diferenças.” E “Texto: ‘Amor e indiferença’”, ou textos de cunho religioso ou confessional, como em “Cuidado! O céu pode ser o Inferno” e “Pensando e registrando. Texto: Creio na ressurreição do corpo, Rubem Alves.”. Há também a citação de poemas e músicas que se tornam fontes de debate e atividades. A utilização de textos se mantém ao longo dos anos como uma prática comum nas aulas de ER – e não apenas nessa disciplina, mas em todas as demais do currículo escolar. Os textos escolhidos indicam a perspectiva de trabalho adotada pelos professores.

Não registros da utilização de textos bíblicos como material de estudo, como ocorre no primeiro ciclo analisado. Essa mudança já foi apontada na análise dos diários do 6º ano de 2010. Além disso, as referências à Bíblia no 7º ano sugere uma abordagem mais teológica, abordando aspectos como “Os materiais de confecção da Bíblia”, “a tradição oral da Bíblia”, entre outros. Não se pode afirmar se na prática foi feita uma apologia da Bíblia, se foi tratada como “Palavra de Deus” ou como livro estritamente humano. Mas é possível notara a diferença em relação a 1999, em estão registradas aulas como “Avaliação de passagens da Bíblia sobre sermão da montanha”, “Conversa aberta sobre o texto ‘A bíblia para minha família’”, “Parábola do sorriso com oração da bíblia e oração pra todos.”.

Não houve alusão também à Campanha da Fraternidade e não foi possível perceber pelos registros a utilização de um livro didático de ER.

4.2.3. Método

Conforme mencionado em relação ao 6º ano de 2010, o método que se pode inferir dos registros das aulas é o mesmo utilizado em outras disciplinas. Discussão de conteúdos, desenvolvimento de atividades. Não há referência a práticas rituais de qualquer natureza e não se pode falar com segurança de inculcação religiosa.

4.2.4. Riscos

Como já mencionado acima, a análise das aulas indica o risco de descaracterização da disciplina pelo amplo trabalho com temas que escapam ao ER. Na prática muitos tempos de aula estão dedicados a assuntos que podem ser tratados em outras disciplinas. Um outro risco ainda existente é o de catequese disfarçada, mas este já minimizado tanto pela abordagem de temas relativos a outras religiões, ao respeito à diversidade, quanto pelo menor volume de aulas de cunho mais evidentemente confessional.

4.3. 2012 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 8º ANO (7ª SÉRIE)

O 8º ano (7ª série) de 2012 se constitui basicamente de alunos oriundos do 7º ano (6ª série) de 2011. Como já estão submetidos a, pelo menos dois anos de ER nas séries finais do Ensino Fundamental, são turmas já trazem um acúmulo teórico no que se refere ao ER. Abaixo, a tabela sinótica de registros das aulas:

8º ano (7ª série) – 2012				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
A base da educação religiosa.	Tema: Você é importante. Reflexão e dinâmica de acolhimento.	Ética e conhecimento (Conversa informal)	Dinâmica: "O barco".	Ética e conhecimento. Texto: "Tenho sede de fome e de amor". Reflexivo.
A educação e o relacionamento humano.	Dinâmica do pé. Traçando objetivos.	Texto: "Tenho sede de fome e de amor". Reflexivo.	Estudo do texto: A revelação do Senhor Deus.	Visão de área em Ensino Religioso: de onde sou? De onde vim? Para onde vou?
Qualidades de um bom relacionamento	Texto: A caminhada. Reflexão. Atividades. Correção.	Conhece-te a ti mesmo. Auto-imagem, auto-conhecimento, autoestima.	Estudo do tema: Conhece-te a ti mesmo.	Ética. O que se fala no mundo corporativo e os verdadeiros dilemas que pouca gente enxerga. Conhece-te a ti mesmo. Auto-imagem, auto-conhecimento, autoestima.
Atividades de pesquisa no LIED.	Tema: o homem não vive sozinho.	Filme: Conversando com Deus.	Explicação do tema.	Auto-conhecimento: um processo.
Religião e problemas sociais.	Continuação da aula anterior. Atividade. Correção.	Continuação do filme "Conversando com Deus".	Atividade sobre o tema "conhece-te..."	Filme: "Conversando com Deus".

Pesquisa no LIED.	Produção de um texto sobre o tema estudado.	Continuação do filme "Conversando com Deus".	Correção das atividades.	Continuação do filme "Conversando com Deus". Páscoa: Texto: "Morto e ressuscitado". (Pesquisa)
O relacionamento de Jesus na Sociedade.	Tema: Qual é o melhor caminho?	Apresentação do trabalho "Conversando com Deus".	Apresentação do filme: orientação sexual - filhos deste solo.	Continuação do filme "Conversando com Deus". Contradições e negação da vida: Hábitos e vícios (drogas, aborto, discriminação).
Vídeo: Ghost - Do outro lado da vida. Parte 1.	Atividades focando o dia do livro infantil.	Autoconhecimento: Um processo. "Texto: A porta estreita".	Apresentação do filme "A paixão de Cristo".	Apresentação do trabalho com o filme "Conversando com Deus".
Vídeo: Ghost - Do outro lado da vida. Parte 2.	Retorno ao tema "Qual é o melhor caminho?" e reflexão sobre a Páscoa.	Contradições e negação da vida: Hábitos e vícios (drogas, aborto, discriminação).	Leitura do Texto: O sofrimento e a vitória do Servo de Deus.	Sujeito histórico. Texto: Antes tarde do que nunca.
Rute e Noemi.	Texto: Convivência.	Sujeito histórico.	Palestra sobre o tema: A sexualidade à luz da Bíblia.	O sentido da vida: um projeto em construção.
Gideão e seu exército.	Reflexão sobre o texto da aula anterior.	Dia internacional da mulher "projeto: mulher".	Cópia do texto: Olha, ouça, pense.	Dia das mães. (Nascer, crescer, reproduzir e morrer: o ciclo da vida).
Atividades participativas.	"Dez mandamentos das relações humanas", por Celso Martins.	Dia das mães.	Explicação e comentário sobre o texto.	Os amigos na adolescência, liderança e amizade.
DIG - Discussão de grupos.	Reflexão e debate sobre o texto da aula anterior.	Páscoa: Texto: "Morto e ressuscitado". (Pesquisar).	Atividades sobre o texto.	Dia internacional da mulher "projeto: mulher".
Salomão e a divisão do Reino.	Dinâmica: Autorretrato.	Os amigos na adolescência, liderança e amizade.	Avaliação dos cadernos.	Texto: "A porta estreita". História de Zaqueu.
Aula extracurricular: visita ao circo.	Parábola do conhecimento.	Valores éticos, religião e controle social: as exigências e qualidades éticas do procedimento humano na perspectiva da tradição religiosa; o que é controle social?	Estudo com os alunos sobre o tema: Só se ama o que se conhece.	Valores éticos, religião e controle social: as exigências e qualidades éticas do procedimento humano na perspectiva da tradição religiosa.
O sonho de José.	Atividade extraclasse: Visita ao circo.	Identificar o que é controle social e como a religião exerce uma influência muito grande na vida de seus adeptos.	Atividade extraclasse: visita ao circo.	Texto: Respeito e dignidade humana.
Visita à biblioteca - Leitura de livros paradidáticos.	Reflexão sobre o meio ambiente.	A religião e as normas de conduta. Texto A existência de Deus (Apocalipse 1.8).	Atividade sobre o texto "Só se ama o que se conhece".	Identificar o que é controle social e como a religião exerce uma influência muito grande na vida de seus adeptos.
Aula extracurricular: Sarau literário.	Texto: Receita para o bolo da felicidade. Atividade.	As religiões africanas e as religiões afro-brasileiras. Reconhecer o que as tradições religiosas conceituam de normas de conduta. Diferenciando senso de consciência moral.	Cópia do texto: Somos incompletos.	A religião e as normas de conduta. Texto A existência de Deus (Apocalipse 1.8).
Projeto escolar: festa junina.	Pesquisa no LIED sobre provérbios.	A Natureza de Deus.	Estudo em grupo sobre o bullying.	Filme: Desafiando Gigantes.

LIED. Pesquisa: Folclore na cultura brasileira.	Festejos juninos.	Desigualdade salarial. Texto: juventude, futuro e meio ambiente. Trabalho, direitos e desigualdades.	Correção das atividades sobre o bullying.	Continuação do filme. (Resumo)
Religião e sociedade hebraica.	A importância da amizade.	Documentário: Povos do mangue.	Estudo do texto: A fé que completa.	O Estado Islâmico; entender o que veio a ser o Estado Islâmico, quais as suas políticas socioeconômicas, destacando as consequências das revoluções políticas oriundas dos países Islâmicos e como isso influenciou nossa história. Texto: Saúde e espiritualidade".
Vídeo: Homens de honra. Parte 1	Continuação do tema da aula anterior.	Filme: Rio. Música: trilha sonora do filme Rio (Garota de Ipanema). Ilustrar a letra da música. Apresentar.	Atividade sobre o texto.	O hinduísmo no Brasil. Pesquisa para conhecer o que é hinduísmo, identificando, inclusive sua origem e histórico no Brasil.
Vídeo: Homens de honra. Parte 2	Dinâmica: Uma viagem atrapalhada.	Rio + 20 (Debate mundial)	Estudo do tema: Ir bem e viver muitos anos sobre a Terra. (4o. Mandamento. Dia dos pais).	As religiões africanas e as religiões afro-brasileiras. Reconhecer o que as tradições religiosas conceituam de normas de conduta. Diferenciando senso de consciência moral.
Vídeo: Homens de honra. Parte 3	Reflexão sobre a parábola do filho pródigo.	Texto: o medo exerce uma função importante em nossa vida.	Cópia do texto: Temperando o viver.	Filme: O fazendeiro e Deus. (Resumo)
Relatório do vídeo Homens de honra.	Texto: A escola dos bichos.	Texto: Síndrome do Pânico.	Explicação do texto: Temperando o viver.	Continuação do filme. (Resumo)
Daniel no palácio do rei.	Exercícios relacionados ao texto "A escola dos bichos".	Apresentação dos trabalhos.	Reflexão: Você é o que deseja ser.	Teimosia e fanatismo religioso. Diferenciar o que é teimosia e fanatismo religioso dentro da tradição religiosa.
DIG - Discussão de grupos.	Trabalhando o tema: "A importância do respeito."	Dar vistos nos cadernos.	Reflexão: Por que cometemos tantos erros?	Partilha.
Reflexão: O sentido da vida.	Sequência da aula anterior.	Filme: O livro de Eli.	Atividades do texto: Temperando o viver.	Liberdade religiosa no Brasil. Reconhecer que a tolerância religiosa no Brasil é uma conquista da democracia brasileira, sendo assegurada tal liberdade de consciência e de crença na Constituição Federal.
O poder da amizade.	Sarau de textos finalistas da olimpíada de Língua Portuguesa.	Continuação do filme "O livro de Eli".	Correção das atividades.	Filme: "O fazendeiro e Deus". Texto: o medo exerce uma função importante em nossa vida. Texto: Síndrome do Pânico. Semana da Pátria (7 de setembro).

				Corrigir cadernos.
DDD - A discagem direta de Deus.	Estudo do texto: "A florzinha amorosa".	Texto: "Timidez excessiva"	Texto: O que é justiça.	Texto: "Timidez excessiva". (Reflexão) Trabalho com a turma de acordo com a necessidade.
A música no contexto histórico-social	Sequência da aula anterior.	Reflexão do texto.	Explicação sobre o texto: O que é justiça.	Texto: Síndrome do Pânico. Trabalho com a turma de acordo com a necessidade.
Religião, sociedade e comércio.	Confecção de cartazes sobre o texto em grupo.	Apresentação dos trabalhos na sala LIED. (Slides - O livro de Eli)	Atividade recreativa: Dia das crianças.	Mês da Bíblia. (Falar sobre a Bíblia)
As parábolas de Jesus.	Debate sobre o texto "A florzinha amarela" e exposição dos cartazes produzidos.	Continuar com apresentação dos trabalhos.	Filme: A vida secreta das abelhas (1a. Parte)	Filme: O fazendeiro e Deus.
DIG - Discussão de grupos. 1a etapa.	Texto: "O vendedor de balões"	Fenômeno religioso. Conceito de religiosidade; o sentido da religião para o ser humano e as principais religiões do mundo.	Comentário sobre o filme. 1a. Parte.	Filme: O fazendeiro e Deus.
Origem da vida: Evolução x Criação.	Término da escrita do texto. Reflexão.	Identificar como a diversidade cultural chegou até nós através da tradição oral.	Filme: A vida secreta das abelhas (2a. Parte)	Apresentação dos trabalhos de acordo com o filme assistido.
Origens míticas do mundo e dos seres humanos.	Interpretação referente ao texto "O vendedor de balões". Correção.	O mito e o rito nas tradições religiosas.	Filme: A vida secreta das abelhas (3a. Parte)	Texto: Mudança de humor. (Reflexão).
Vídeo: Escritores da Liberdade - parte 1	Tema: Consciência Negra.	Diferenciar mito de rito e sua contribuição histórica para as tradições religiosas.	Ensaio para a celebração de ação de graças	Texto: A loja de Deus (Reflexão).
Vídeo: Escritores da Liberdade - parte 2	Revisão do conteúdo.	Limites: Texto para reflexão.	Conclusão do filme "A vida secreta..."	Filme: Corajosos.
Vídeo: Escritores da Liberdade - parte 3	Dinâmica com foco a interagir os educandos (quebra-cabeça)	A experiência religiosa na busca de superação da finitude humana.	Reflexão sobre o Dia da Bíblia.	Texto: Meu bambu amado.
Viagem geográfica à Terra Santa.	Pesquisa e reflexão sobre a origem do Natal.	Adolescência e juventude: namoro e contracepção; o sentido da vida e os vícios (drogas, aborto e discriminação).	Atividade recreativa na sala de aula	Ciência. O que é Ciência?
DIG - Discussão de grupo.		Conceituar, identificar e relacionar as diferentes visões acerca do destino e natureza do homem nas teorias da Biologia, Filosofia, Psicologia e Teologia.		Escrituras sagradas e tradições orais.
		Dia de ação de graças. Consciência Negra. Correção dos cadernos.		Teologias: divindades.

				Fenômeno religioso: O que é religião? O sentido da religião para o ser humano. Principais religiões do mundo (Cristianismo, Islamismo, hinduísmo e Judaísmo. Ortodoxia cristã, etc.) Correção dos cadernos.
--	--	--	--	---

Tabela 13 - Conteúdos transcritos dos diários dos 8os anos (7as séries) de 2012

Os registros das aulas das turmas de 8º ano mantém a dispersão percebida nas turmas de 7º ano de 2011 em relação aos conteúdos próprios do ER. Os dados indicam que 26% das aulas deste ano letivo estão vinculadas ou a temas transversais ou a assuntos que não são afetos à disciplina. É o que se observa em “Apresentação do filme: orientação sexual - filhos deste solo.”, “Contradições e negação da vida: Hábitos e vícios (drogas, aborto, discriminação).”, “Reflexão sobre o meio ambiente.”. As atividades, avaliações, trabalhos sofrem pequena variação em relação ao ano anterior. Em 2011, 15% e em 2012, 13%. Mantém-se a regularidade das aulas destinadas às tarefas.

Em relação às aulas referentes às religiões em geral e às Ciências da Religião, apresentaram um pequeno aumento, de 18% em 2011 para 21% em 2012. Ainda é pouco, se comparado a 2010, em que esses conteúdos somaram 32%. O conteúdo de cunho confessional ficou em 18%, basicamente o mesmo patamar de 2011, em que os registros somaram 19%. A análise da 7ª série (8º ano) de 2000 totalizou 30% das aulas de cunho cristão. O índice caiu, mas como já foi dito acima, a natureza dos temas das aulas pode indicar ainda uma perspectiva catequética. Alguns exemplos podem esclarecer isso: “DDD - A discagem direta de Deus.”, “As parábolas de Jesus.”, “estudo do texto: A revelação do Senhor Deus.”, “Leitura do Texto: O sofrimento e a vitória do Servo de Deus.”

Segue o gráfico gerado a partir da análise das aulas do 8º ano:

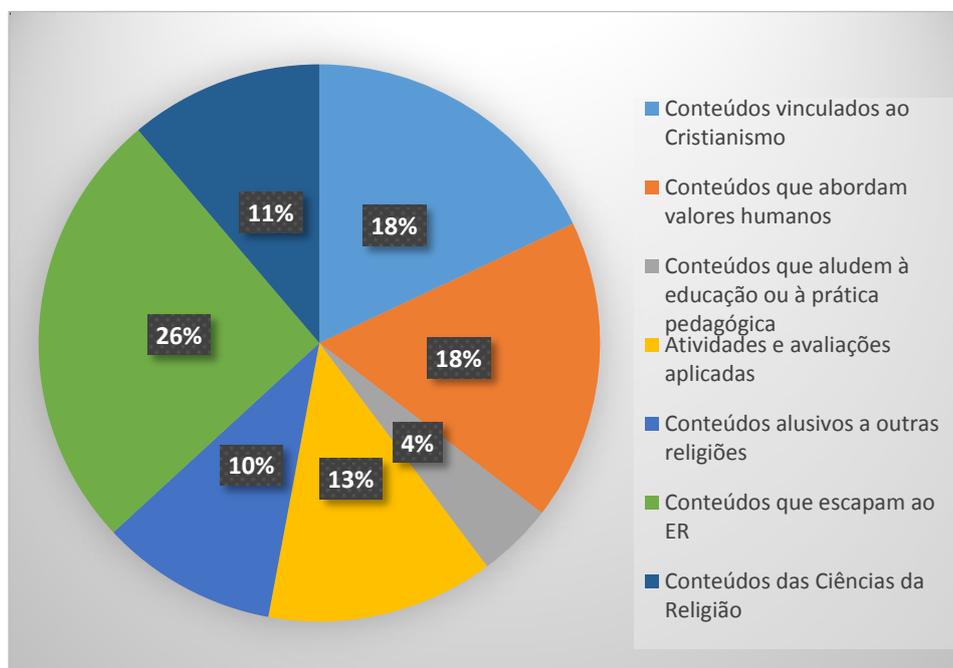


Gráfico 13 - 206 aulas totalizadas nos 8os anos (7as. séries) em 2012

4.3.1. Cosmovisão

Os conteúdos ministrados nas turmas de 8º ano em 2012 sugerem um trabalho focado em temas como literatura, sexualidade, uso de drogas, meio ambiente, cultura afro, que são importantes para a promoção do desenvolvimento cultural dos estudantes, porém, isso é responsabilidade de todas as disciplinas. Com apenas uma aula semanal, o trabalho específico com o objeto “fenômeno religioso” pode ficar comprometido.

Alguns registros apresentam um avanço em relação às Ciências da Religião. É o caso de “Ciência. O que é Ciência?”, “Conceituar, identificar e relacionar as diferentes visões acerca do destino e natureza do homem nas teorias da Biologia, Filosofia, Psicologia e Teologia.”, “Identificar o que é controle social e como a religião exerce uma influência muito grande na vida de seus adeptos.”, que já expressam uma mudança na perspectiva de trabalho, de modo que algumas ciências que podem contribuir para a discussão do fenômeno religioso são

mencionadas de modo bem específico. Outros registros evidenciam a visão plurirreligiosa, como “As religiões africanas e as religiões afro-brasileiras. Reconhecer o que as tradições religiosas conceituam de normas de conduta. Diferenciando senso de consciência moral.”, “Fenômeno religioso: O que é religião? O sentido da religião para o ser humano. Principais religiões do mundo (Cristianismo, Islamismo, hinduísmo e Judaísmo. Ortodoxia cristã, etc.) Correção dos cadernos.”.

Os registros alusivos ao Cristianismo ainda indicam a vinculação do trabalho com a confissão religiosa. Aulas como “A religião e as normas de conduta. *Texto A existência de Deus (Apocalipse 1.8).*” (Grifos nossos), “Reflexão sobre a parábola do filho pródigo.”, “Páscoa: Texto: ‘Morto e ressuscitado’. (Pesquisar).”, permitem perceber ainda a presença da cosmovisão catequética, embora a evolução da perspectiva da para o respeito às diversas manifestações religiosas seja notória.

Ainda assim, em relação ao período do primeiro ciclo, notadamente o ano de 2000, em que se analisaram os conteúdos da 7ª série (8º ano), pode-se verificar uma sensível alteração de perspectiva. Naquele ano, apenas 1% do conteúdo vinculado às Ciências da Religião foi registrado e apenas 2% das aulas se referiram à religião, ao passo que 30% das aulas foram sobre conteúdos vinculados ao Cristianismo. Assim, pode-se afirmar que em 2012, as aulas indicam uma tendência à cosmovisão plurirreligiosa.

4.3.2. Fonte

Em primeiro lugar, os filmes continuam sendo uma fonte para as aulas. Foram treze títulos ao longo do ano, cada um dos quais ocupando o espaço de três aulas, pelo menos. Seguem, os títulos registrados, divididos em duas listas. Os primeiros sete vídeos mencionados mantêm alguma vinculação religiosa, os demais, não. Isso permite concluir que, quer como base para discussões sobre a religião, quer como base para a obtenção de informações para a vida, quer como base para a discussão de valores, os filmes cumprem um papel permanente nessas aulas.

1	Filme: Conversando com Deus.
2	Apresentação do filme "A paixão de Cristo".
3	Filme: Desafiando Gigantes.
4	Filme: O fazendeiro e Deus.
5	Filme: O livro de Eli.
6	Filme: Corajosos.
7	Vídeo: Ghost - Do outro lado da vida.
8	Apresentação do filme: orientação sexual - filhos deste solo.
9	Documentário: Povos do mangue.
10	Filme: Rio
11	Vídeo: Homens de honra
12	Vídeo: Escritores da Liberdade
13	Filme: A vida secreta das abelhas.

Tabela 14 - Relação de filmes mencionados diretamente nas aulas do 8o ano de 2012

Além dos filmes, os textos representam fontes recorrentes de discussão e atividades. Ao todo são mencionados vinte e seis textos nos registros. Como não há muitas informações disponíveis sobre eles, não é possível perceber a perspectiva de trabalho em todos eles, mas pode-se inferir que alguns são relativos a valores, como em “Dez mandamentos das relações humanas”, por Celso Martins.”, “Texto: Receita para o bolo da felicidade. Atividade.”, “Texto: A escola dos bichos.”, “Texto: Respeito e dignidade humana.”, outros dizem respeito a problemas que envolvem a sociedade, como “Texto: O que é justiça.”, “Texto: "Timidez excessiva". (Reflexão) Trabalho com a turma de acordo com a necessidade.”, “Texto: Síndrome do Pânico.”, “Texto: o medo exerce uma função importante em nossa vida.”, outros, fazem referência à religião, sobretudo na perspectiva cristã: “Autoconhecimento: Um processo. "Texto: A porta estreita", “Estudo do texto: A revelação do Senhor Deus.”, “Texto: A loja de Deus (Reflexão).”. Como já mencionado na análise do material do 7º ano, a utilização de textos se mantém como uma prática comum nas aulas de ER. Os textos escolhidos evidenciam o direcionamento do trabalho docente.

Há alguns registros que se referem a textos bíblicos como material de estudo, mas são apenas dois: “A porta estreita”. História de Zaqueu.” E “A religião e as normas de conduta. Texto A existência de Deus (Apocalipse 1.8).”. A escassez de textos bíblicos como material de estudo é uma mudança já foi apontada na análise dos diários do 6º ano (2010) e do 7º ano (2011) e aponta para uma diferença significativa em relação ao primeiro ciclo de diários analisados (1998 a 2001). Nos diários da 7ª série (8º ano) de 2000, por exemplo, as aulas “Pesquisa na Bíblia.”, “Atividade bíblica parábola”, “Atividades avaliativas com várias citações bíblicas e opiniões dos próprios alunos.”, “Senhor, tu me conheces. Adaptação dos versículos do salmo 138.” confirmam a utilização da Bíblia como material de trabalho em sala. É bem verdade que já em naquela época o uso do livro cristão já apresentava menos registros, mas no ciclo 2010 a 2013, sua utilização praticamente desapareceu dos registros.

Embora não tenha havido em 2012, no 8º ano, alusão à Campanha da Fraternidade, pode-se afirmar que alguns elementos da tradição cristã são utilizados como fontes. Em “Mês da Bíblia. (Falar sobre a Bíblia)”, “Ensaio para a celebração de ação de graças”, “Retorno ao tema “Qual é o melhor caminho?” e reflexão sobre a Páscoa.”, “As religiões africanas e as religiões afro-brasileiras. Reconhecer o *que as tradições religiosas conceituam de normas de conduta*. Diferenciando senso de consciência moral.” (Grifo nosso), pode-se perceber isso. Pela leitura dos diários de 2012, não foi possível perceber a utilização de um livro didático de ER.

4.3.3. Método

O método utilizado, ou pelo menos o que pode afirmar sobre isso, é o mesmo utilizado em outras disciplinas. Explicação/debate de conteúdos, desenvolvimento de atividades.

4.3.4. Riscos

Aqui torna-se até repetitivo, mas aplica-se para esta série o mesmo que se disse nas anteriores do ciclo 2010 a 2013, ou seja, há risco de descaracterização da disciplina pelo amplo trabalho com temas que escapam ao ER e o de catequese disfarçada.

4.4. 2013 – ANÁLISE DA SÉRIE FOCO – 9º ANO (8ª SÉRIE)

A análise dos conteúdos do 9º ano de 2013 encerra o exame dos dados coletados e possibilita a conclusão sobre a perspectiva de trabalho nos ciclos analisados. Abaixo, a tabela com a transcrição das aulas seguida da análise:

9º ano (8ª série) - 2013				
EMEF Adalton Santos	EMEF Lourdes Scardini	EMEF São Cristóvão	EMEF Stanislaw Zucoloto	EMEF Tito dos Santos Neves
Religião, Psicologia e Sociologia. A comunidade religiosa e a psicologia (Texto: oferecer a vida para que a vida seja consagrada!)	Orientações e apresentações na quadra. Relato oral: "Como foi (sic) as férias?".	Religião, psicologia e sociologia. Texto: Oferecer a vida para que seja consagrada.	Dinâmica de boas-vindas, com apresentação de um slide: O menestrel. Momento de reflexão, depois cada aluno se apresentou dizendo o seu nome.	Religiões tribais. A religião dos povos primitivos.
A comunidade religiosa na sociedade moderna. Texto: A palavra faz vencer as tentações.	Entrevista musical. Reflexão sobre as diversas estrofes cantadas em sala.	A comunidade religiosa e a psicologia. A Palavra faz vencer as tentações. (Texto)	Interpretação textual: valores da amizade. Desenvolvimento das atividades relacionadas aos tipos de valores humanos. Correção a partir da interpretação do texto.	Texto: oferecer a vida, para que a vida seja consagrada.

Juventude: Identidade e crise existencial.	Leitura, reflexão e atividades sobre o texto "Ano Novo".	A comunidade religiosa na sociedade moderna. Texto: O jovem como lugar teológico.	Interpretação textual: A honestidade. Desenvolvimento das atividades relacionadas aos tipos de valores humanos. Correção a partir da interpretação do texto.	As religiões da pré-história. As palavras faz (sic) vencer as tentações.
A comunidade religiosa na sociedade moderna.	Sequência e correção referente a aula anterior.	Tempo de renovação (A Páscoa).	Filme: José, o rei dos sonhos. Momento de reflexão focando os tipos de valores vividos no dia a dia.	As turmas do 9º ano se dividem em grupos para fazerem os trabalhos.
Tema: Síndrome do pânico.	Anotação sobre o que é convivência.	Educação ambiental. Cartazes feitos pelos alunos.	Continuação do filme José os reis dos sonhos. Desenvolvimento das atividades relacionadas ao texto. Correção das redações.	Religião, psicologia e sociologia.
Juventude e crise existencial. As muitas caras da juventude. (Texto). Trabalho em grupo na sala.	Dicas para uma boa convivência, do autor Celso Martins.	Texto: Vós que estivestes comigo.	Interpretação textual. Páscoa: ressurreição de Jesus Cristo. Momento de reflexão cristã. Desenvolvimento das atividades.	A comunidade religiosa e a psicologia.
Texto: apresentar a pessoa única que é cada um de nós.	Estudo da música é preciso saber viver, do Titãs.	Panorâmica das turmas (Religião).	Continuação das atividades relacionadas com a Páscoa, com correção a partir da mesma.	A comunidade religiosa na sociedade moderna.
Namoro e amizade. Tempo de renovação (texto). Tempo de dar frutos (texto).	Produção em duplas de paródias com o tema estudado nas aulas anteriores.	Texto: Síndrome do Pânico. (Conversa informal)	Pesquisa no laboratório de Informática: Religião, Psicologia e Sociologia.	Juventude: identidade e crise existencial.
O sexo e a moral. As muitas caras da juventude. (Texto). Debate.	Apresentação das paródias na quadra.	Juventude: identidade e crise existencial. Texto: O medo.	Interpretação textual: A importância da religião para a Psicologia e sociologia.	A crise existencial
Os jovens sofrem violência (Texto).	Estruturação da peça teatral contra o uso das drogas para a gincana.	Vencendo a depressão. "As muitas caras da juventude". (Texto).	Continuação do texto. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.	O Ensino Religioso e a razão de ser.

Ética moral e senso moral. Filme: Em seus passos, o que faria Jesus?	Ensaio do teatro mudo para a gincana e atividades sobre o ensino Religioso.	A crise existencial	Interpretação textual: Crise existencial. Desenvolvimento das atividades relacionadas ao texto. Correção a partir da interpretação do texto.	Vencendo a depressão. "As muitas caras da juventude". (Texto).
Apresentar trabalho relacionado com o filme (slide).	Texto: Conhecendo e respeitando o outro. Explicação e exercícios.	O Ensino Religioso e a razão de ser.	Interpretação textual: vencendo a depressão.	Namoro e amizade.
Aborto, eutanásia. Texto: A timidez na adolescência. (Adolescência)	Atividade em dupla, focando os pilares: Cidadania, zelo, senso de justiça, responsabilidade.	Namoro e amizade. Amar e servir	Continuação do texto. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.	Amizade, um dom precioso. (Texto).
A comunidade religiosa no combate às drogas. Texto: tenho sede e fome de amor. Debate.	Tema: Honestidade.	Ansiedade. Conversa informal com todos, principalmente com aqueles alunos que apresenta (sic).	Interpretação textual: Religiões tribais. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.	O sexo e a moral (debate em sala de aula). Aborto e eutanásia. "Vós que estivesstes comigo".
A armadilha dos tóxicos e do álcool. Texto: Medo ou confiança? O sol quer simplesmente nascer, iluminar o dia e repousar no poente. Texto: Antes tarde do que nunca. (Bela é a oportunidade de recomeçar, de perdoar, de reviver! E feliz quem não perde esta chance!) Correção dos cadernos.	Apresentação da atividade em dupla referente à aula de 07/05.	A sociedade civil é como uma grande mãe da qual depende muito a saúde do povo (debate).	Interpretação textual: A religião dos povos primitivos. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.	A comunidade religiosa no combate contra (sic) as drogas. Filme: Em seus passos, o que faria Jesus. Assistir, anotar e depois fazer trabalho: slides, síntese, resumo, paródia, cartaz ilustrado. Conceito de drogas: lícitas e armadilhas dos tóxicos e do álcool. Correção dos cadernos.
Reflexão: Ansiedade.	Término do trabalho em grupo (apresentações).	O sexo e a moral. A ousadia dos jovens para construir o novo.	Interpretação textual: A religião das civilizações desaparecidas:	Texto: Timidez na adolescência.

	Autoavaliação.7		Egípcios. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir da interpretação.	
Filme.	Avaliação OBEMEP - 2013.	Texto: Timidez na adolescência. Aborto e eutanásia. Correção dos cadernos.	Interpretação textual: História do Ensino Religioso no Brasil. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.	A ousadia dos jovens para construir o novo (entrevista)
Escatologia - "O estudo após a morte"	Apresentações teatrais do grupo CTD.	Religiões tribais. A religião dos povos primitivos (pesquisa)	Interpretação textual: Religião e Política. Ensaio da Quadrilha.	Filme: Ghost, do outro lado da vida. Continuar a assistir ao filme.
Vídeo.	Filme: O fazendeiro e Deus.	As religiões da pré-história. (Pesquisa, recorte e colagem).	Visita ao Ifes.	Debate - Mesa redonda.
Debate.	Sequência do filme da aula anterior.	Religião e política. Filme (Ghost)	Filme: Paulo.	É importante ter alguém?
Aula extraclasse: festa julina.	Término do filme.	Reflexão: É importante ter alguém? Cada aluno fala sobre o texto.	Jogos Interclasse.	Moral - humildade sim, mas... "Texto reflexivo".
Debate: viver o presente ou esperar o futuro?	Debate sobre o filme e caça-palavras relacionada ao mesmo.	Moral: Humildade sim, mas...	Continuação do filme Paulo.	Viver o presente ou esperar o futuro? Refletir.
Debate: Saúde e salvação para todos.	Introdução aos trabalhos do projeto agrinho. Tema: Liberdade.	Assistir ao filme (Ghost)	Término do filme.	Festa junina.
Término do debate.	Sequência da proposta do projeto agrinho.	Terminar de assistir ao filme.	Correção do resumo do filme.	O açúcar nosso de cada dia. Interpretar o texto.
Reflexão: As pedras de Jordão.	Produção em grupo de paródias para o projeto agrinho.	Texto: Viver o presente ou esperar o futuro? Refletir.	Interpretação textual: História das Religiões, crenças e magias. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.	Protomártir ambiental - 25 anos sem Chico Mendes.
Questionamentos: autoestima.	Término da produção da aula	Debate sobre o filme Ghost.	Filme: Martinho Lutero.	Caminhos da juventude. Eu te

	anterior.			amo... Texto. Você compreende a força.
A importância do respeito.	Ensaio das paródias para a culminância do projeto agrinho.	Interpretação textual: Cultura e história das religiões afro.	Texto: religiões comparadas.	Interpretação textual: primeiras crenças e tradições. Avaliar os cadernos.
O valor da bondade.	Formação, decisão e início da escrita de peças teatrais sobre temas que incomodam a sociedade e a juventude.	Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto. Correção a partir do mesmo.	Filme: O auto da Compadecida.	Texto: Namoro, noivado, casamento.
Debate e atividade.	Sequência da atividade em grupo de escrita das peças de teatro.	Valores étnicos. Juventude e crise existencial. Texto: Namoro, noivado e casamento. Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto	Continuação do filme.	Texto: O que diz a Bíblia sobre casamento.
Outras atividades relacionadas ao valor da bondade.	Produção de texto com o tema: Ser cidadão colaborativo na melhoria do mundo.	Texto: O que diz a Bíblia sobre casamento.	Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto "Religiões comparadas".	Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto. Correção a partir da interpretação.
Filme: Quilombo. Parte 1	Ensaio dos teatros produzidos pelos alunos.	Visita cultural na casa da pedra.	Continuação do texto.	Texto: Amor, paixão e atração.
Filme: Quilombo. Parte 2	Debate sobre os temas escolhidos pelos alunos nas peças teatrais.	Texto: Amor, paixão e atração.	Texto: O fenômeno religioso. Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto.	Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto.
Filme: Quilombo. Parte 3	Ensaio teatral.	Filme: O vingador.	Prova do PAEBES.	Texto: Razão e emoção.
Debate sobre o filme.	Ensaio teatral. Organização de figurinos e cenário.	Continuação do filme.	Desenvolvimento das atividades relacionadas ao filme "O auto da Compadecida".	Filme: O preço do amanhã.
Análise do filme.	Apresentações dos teatros produzidos pelos estudantes na quadra da escola.	Desenvolvimento das atividades relacionadas com o filme.	Apresentação da Consciência Negra.	Texto: armadilhas dos tóxicos e do álcool.
Trabalho em grupos sobre sentimentos.	Aplicação da prova do PAEBES.	Filme: O preço do amanhã.	Filme: Vermelho como o céu.	Continuação do filme.

Continuação dos trabalhos.	Não vivemos sozinhos. Estudo em grupo.	Prova PAEBES.	Texto: Traços comuns na mitologia.	Desenvolvimento das atividades relacionadas com o filme.
Apresentação dos trabalhos. Debates.	Filme: O menino do pijama listrado.	Continuação do filme.	Término do filme.	Texto: traços comuns na mitologia. A contribuição do fenômeno religioso. O conceito de religiosidade. Desenvolvimento das atividades com debates em sala de aula.
Atividades.	Sequência do filme da aula anterior.	Término do filme. Desenvolvimento das atividades relacionadas com o filme.		Texto: A história do escorpião e da tartaruga. Atividades relacionadas com o texto.
Correção.	Reflexão sobre o filme e atividade de debate sobre o mesmo.	Texto: Ressurreição, reencarnação. Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto.		Avaliação dos cadernos.
Encerramento do ano letivo.	Caça-palavras focando os valores estudados durante o ano letivo.	Texto: A ciência, a religião e a vida após a morte. Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto. Correção dos cadernos.		
	Atividades referentes ao Natal.			

Tabela 15- Conteúdos transcritos dos diários dos 9os anos (8as séries) em 2013

Os diários de 9º ano confirma a tendência do ciclo 2010 a 2013 de abordar conteúdos que escapam aos limites próprios do ER. 30% das aulas deste ano letivo estão vinculadas ou a temas transversais ou a assuntos que não estão vinculados ao fenômeno religioso. É o que se observa em “Tema: Síndrome do pânico.”, “Vencendo a depressão. ‘As muitas caras da juventude’. (Texto).”, “Aborto, eutanásia. Texto: A timidez na adolescência. (Adolescência)”. Os índices de atividade, avaliações, trabalhos totaliza 18% das aulas, o que pode significar valorização da produção do aluno em relação aos conteúdos ministrados. Vale

ressaltar que índice bem parecido foi registrado na 8ª série em 2001, no primeiro ciclo: 26%.

Quanto às aulas referentes às religiões em geral e às Ciências da Religião, há uma pequena queda, 21% em 2012 para 19% em 2013. O conteúdo de cunho confessional caiu para 13%. A análise da 8ª série (9º ano) de 2001 apresentou 17% das aulas com cunho cristão. Isso significa que o trabalho com esta série vem se desvencilhando da perspectiva confessional desde o primeiro ciclo. Além de o índice ter caído, a natureza dos temas das aulas indica que não houve muito espaço para a perspectiva catequética. As aulas de caráter confessional estão ligadas principalmente às celebrações, como Páscoa e Natal, e aos filmes como “O fazendeiro e Deus” e “Paulo”.

Segue o gráfico gerado a partir da análise das aulas do 9º ano:

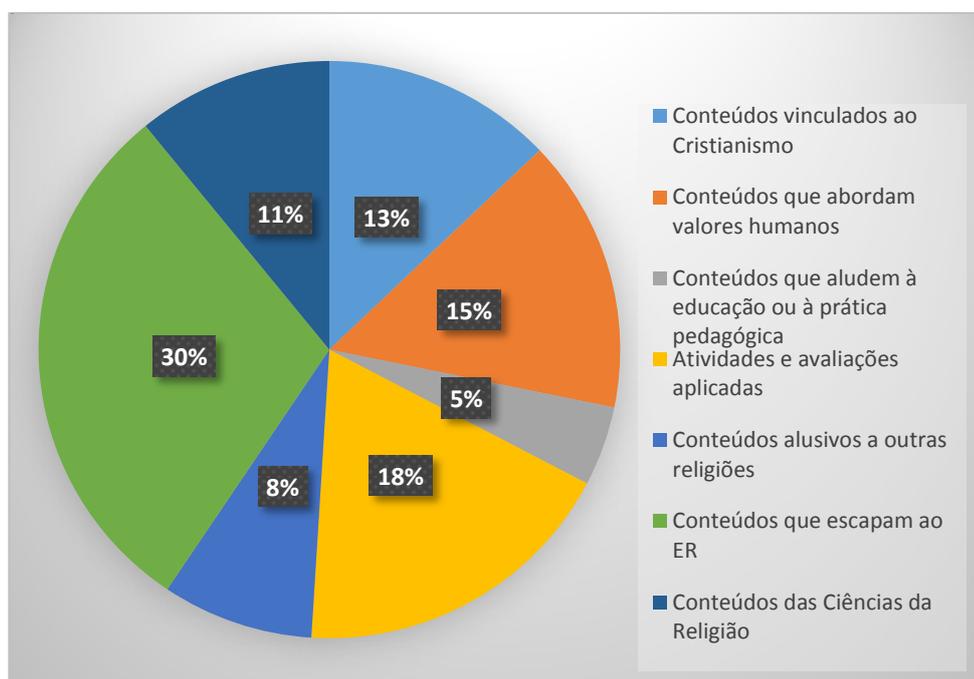


Gráfico 14 - 202 aulas totalizadas nos 9os anos (8as. séries) em 2013

4.4.1. Cosmovisão

Os conteúdos ministrados nas turmas de 9º ano em 2013 demonstram um foco na formação cultural, social, dos estudantes. Temas como eutanásia, aborto, sexualidade, uso de drogas, meio ambiente, cultura afro, violência são abordados nas aulas de ER. Como já foi dito na análise da série anterior, é de responsabilidade de todas as disciplinas auxiliar os alunos no desenvolvimento de saberes e competências relativos ao convívio social. Com apenas uma aula por semana, o trabalho específico com o objeto “fenômeno religioso” pode ficar comprometido.

A abordagem de temas relativos às Ciências da Religião mostra-se cada vez mais acentuada. Alguns registros podem exemplificar isso: “Religião, Psicologia e Sociologia. A comunidade religiosa e a psicologia (Texto: oferecer a vida para que a vida seja consagrada!)”, “Religiões tribais. A religião dos povos primitivos.”, “A comunidade religiosa na sociedade moderna. Texto: O jovem como lugar teológico.”, “Interpretação textual: História do Ensino Religioso no Brasil. Desenvolvimento das atividades relacionadas à interpretação do texto. Correção a partir do mesmo.”, “Texto: O fenômeno religioso. Desenvolvimento das atividades relacionadas com o texto.”, “Texto: traços comuns na mitologia. A contribuição do fenômeno religioso. O conceito de religiosidade. Desenvolvimento das atividades com debates em sala de aula.” Pode-se afirmar que em 2013, as aulas indicam uma cosmovisão, pelo menos, plurirreligiosa. Em função de ainda haver alguma vinculação com a prática confessional em algumas aulas, não seria prudente classificá-la como transreligiosa, uma vez nessa perspectiva, segundo Passos,

“As religiões particulares são transcendidas, na procura por uma visão ampla capaz de abarcar as diversidades e ao mesmo tempo captar a singularidade que caracteriza o fenômeno como tal”⁸⁴

4.4.2. Fonte

Os filmes ainda aparecem como fonte para as aulas. Foram doze títulos ao longo do ano. Abaixo, os títulos, divididos entre os que mantêm alguma vinculação

⁸⁴ PASSOS, 2007, p 66

religiosa e os que não mantêm. Pode-se afirmar que eles constituem fontes de planejamento e execução das aulas, seja qual for a discussão que se vá travar:

1	Filme: Em seus passos, o que faria Jesus?
2	Filme: José, o rei dos sonhos.
3	Filme: O fazendeiro e Deus.
4	Filme: Paulo.
5	Filme: Martinho Lutero.
6	Filme: O auto da Compadecida.
7	Filme: Ghost, do outro lado da vida.
8	Filme: Quilombo.
9	Filme: O vingador.
10	Filme: Vermelho como o céu.
11	Filme: O preço do amanhã.
12	Filme: O menino do pijama listrado.

Tabela 16 - Relação de filmes mencionados diretamente nas aulas do 9o ano de 2013

Outra fonte bastante utilizada são os textos. Eles são responsáveis por fundamentar a maior parte das discussões travas nas aulas. Assim, eles estão relacionados a praticamente todos os tipos de conteúdo ministrados no ano letivo.

Algumas aulas deixam claro que a Bíblia ainda é uma referência. Embora não sejam citados textos bíblicos diretamente, a aula “O que a Bíblia diz sobre casamento” eles deverão ser utilizados para fundamentar a discussão na sala. Porém, não mais registros do livro cristão como fonte de pesquisa.

4.4.3. Método

Nada de novo há para se acrescentar em relação ao método que não tenha sido dito na análise dos anos anteriores. Ele se baseia do debate, na explanação, na discussão de conteúdos e no desenvolvimento de atividades.

4.4.4. Riscos

Aqui torna-se até repetitivo, mas aplica-se para esta série o mesmo que se disse nas anteriores do ciclo 2010 a 2013, ou seja, há risco de descaracterização da disciplina pelo amplo trabalho com temas que escapam ao ER e o de catequese disfarçada, embora essa última esteja ainda mais mitigada que nos anos anteriores.

CONCLUSÕES

Após a análise dos dados coletados, faz-se necessário articular as informações obtidas sobre as práticas pedagógicas registradas nos diários com as prescrições legais e curriculares, de modo a poder apresentar os resultados da pesquisa e responder aos seus objetivos. A pergunta central é qual a perspectiva de trabalho efetivada pelos professores de ER nas escolas públicas de Nova Venécia no lapso temporal que vai de 1998 a 2013.

Inicialmente, foi apresentada a legislação relativa ao ER, que confere a essa disciplina “um lugar epistemológico e pedagógico no Currículo do Ensino Fundamental, colocando-o como *parte integrante da formação básica do cidadão* e como *disciplina dos horários normais do ensino fundamental*”⁸⁵. Essa legislação exige, em princípio, uma abordagem laica do fenômeno religioso na escola pública e veda o proselitismo, como explicitado no capítulo 1 deste trabalho. A análise dos dados demonstra que, no primeiro ciclo – 1998 a 2001 –, predomina uma perspectiva confessional, centrada em princípios do Cristianismo. Ao final dos quatro anos das séries finais do Ensino Fundamental, os estudantes foram submetidos, em média, a 35% de aulas relativas ao Cristianismo e 20% a valores, evidenciando a manutenção do trabalho catequético, a despeito do impedimento legal. Deve-se falar em predomínio com o cuidado de lembrar que, na análise dos dados da 8ª série de 2001, essa perspectiva confessional já se encontrava diminuída em relação aos conteúdos referentes a valores e aos que escapam ao ER. Sobre isso, convém ressaltar que a análise do currículo municipal evidenciou a possibilidade de que a disciplina fosse esvaziada dos conteúdos próprios da religião e se tornasse estudo de comportamento e moral.

Assim, pode-se afirmar que o modelo de ER praticado no primeiro ciclo de quatro anos após a publicação do texto definitivo do Artigo 33 da Lei N° 3934/96, em 1997, é o catequético. A mudança, no entanto, nessa perspectiva já pode ser percebida em 2001, quando as turmas cursaram a 8ª série.

⁸⁵ PASSOS, 2007, p. 13.

Abaixo um gráfico que apresenta a média dos quatro anos do Ensino Fundamental de 1998 a 2001:

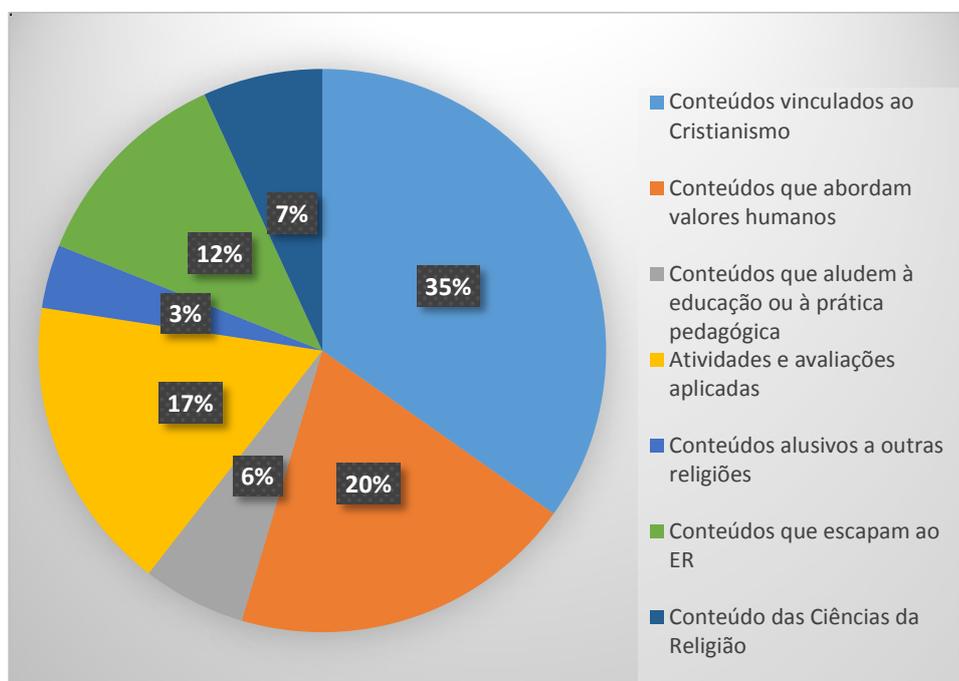


Gráfico 15 - Média dos percentuais de aulas ministradas nos quatro anos do primeiro ciclo

Fica evidente também por esse gráfico que a perspectiva curricular contemplada pelo documento do município ainda não havia incidido sobre o planejamento dos professores, uma vez que, na proposta curricular municipal, há preponderância na abordagem de valores e de temas alheios ao ER, como analisado no primeiro capítulo deste trabalho. Também fica evidente o distanciamento em relação à proposta curricular do PCNER do FONAPER. O currículo do Estado do Espírito Santo é mais recente, posterior ao período analisado, portanto, não há possibilidade de relação.

No gráfico abaixo, pode-se perceber a evolução das categorias de conteúdos ao longo dos quatro anos do primeiro ciclo. É possível perceber que o conteúdo confessional sofre uma queda significativa em 2001, como já analisado. O aumento dos conteúdos relativos às ciências da religião é ainda mais acentuado.

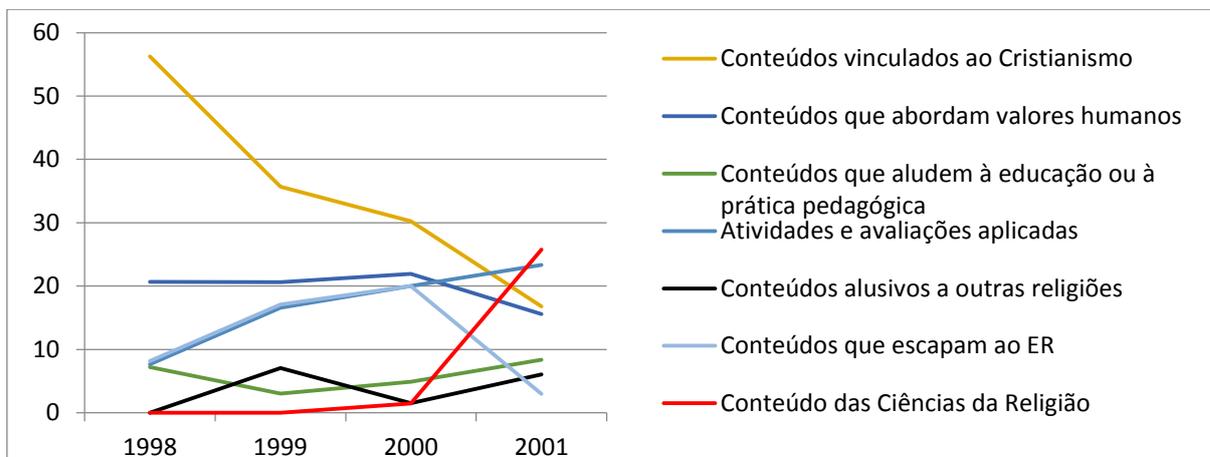


Gráfico 16 – Evolução do índice de registros por categoria ao longo do 1º ciclo – 1998 a 2001

A análise do período de 2010 a 2013 permitiu perceber a mudança na perspectiva de trabalho com o ER. O volume de conteúdos confessionais diminuiu, ao mesmo tempo em que os conteúdos relativos a outras religiões, ao fenômeno religioso e às Ciências da Religião aparecem mais frequentemente nos registros das aulas. Termos como “Mitos e Ritos”, “fenômeno Religioso”, “Psicologia e religião”, sugerem um trabalho que se abre às Ciências da Religião, à abordagem fenomenológica, e se aproxima da proposta do FONAPER e do Currículo da Rede Estadual de Ensino.

Um dado importante que se deve ressaltar é que os conteúdos que escapam aos limites do ER continuam ocupando espaço, e isso se deve à proposta curricular do município, que direciona o planejamento das escolas nesse sentido. O trabalho com valores também se mantém regular no período. Pode-se afirmar que o ensino da disciplina nos últimos quatro anos apresentou uma perspectiva plurirreligiosa, que prima pelo respeito à diversidade cultural e religiosa, embora os conteúdos de cunho confessional ainda estejam evidentes na práxis pedagógica. Isso posto, o resultado é um modelo que, conquanto ainda não muito desenvolvido, pode ser considerado teológico.

O gráfico abaixo apresenta a média do último ciclo analisado:

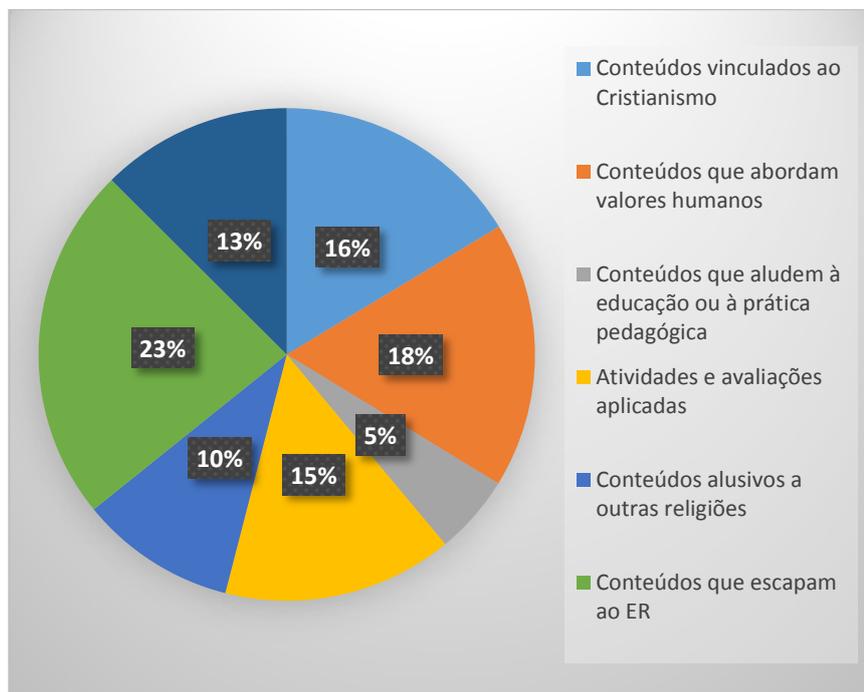


Gráfico 17 - Média dos percentuais de aulas ministradas nos quatro anos do quarto ciclo

Além de observar a média de incidência dos conteúdos nos diários, também é interessante observar a evolução dos registros. Assim, como foi apresentado para o primeiro ciclo, abaixo segue um gráfico que apresenta essa incidência de conteúdos ao longo do 4º ciclo, de 2010 a 2013, por categoria analisada.

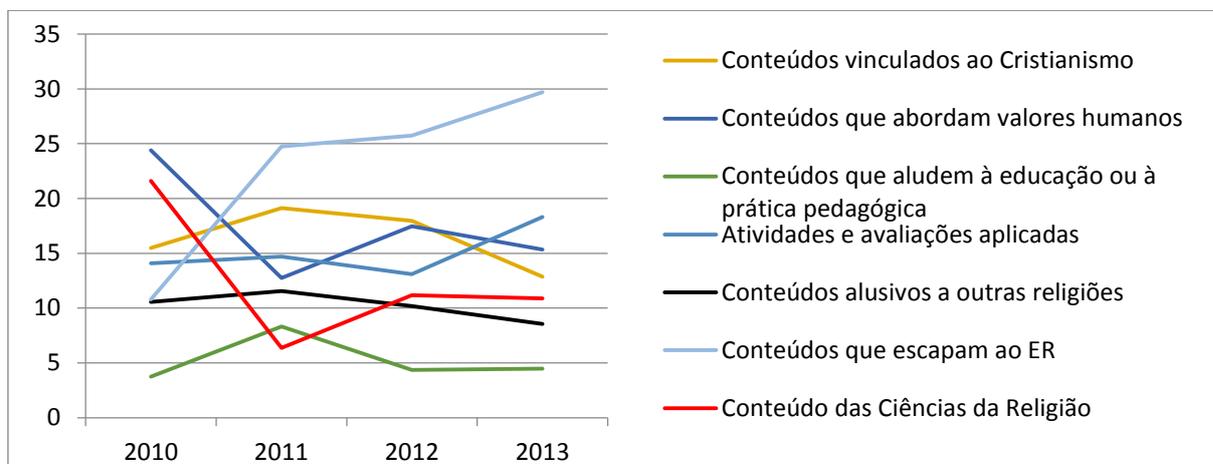


Gráfico 18 - Evolução do índice de registros por categoria ao longo do 4º ciclo - 2010 a 2013

Comparando-se agora os quatro gráficos, pode-se perceber as mudanças que ocorreram de um período para o outro. Como já se enfatizou acima, os conteúdos que escapam ao escopo exclusivo do ER é preocupante. O risco de descaracterização da disciplina é real. É necessário rever o currículo municipal. Isso, no entanto, é um apontamento que demonstra mais uma vez a importância de pesquisas como esta, que buscam compreender e expor, dentro dos limites da metodologia empregada e dos dados primários coletados, como está sendo implementado o ER escolar.

Quando se fala de métodos e práticas de ensino, a mudança de paradigma é lenta, demora a se consolidar. Nos últimos dezesseis anos, professores vêm encarando o desafio que trabalhar uma disciplina carente ainda de base epistemológica. Nesse ínterim, fizeram o que era possível com as ferramentas de que dispunham. Registraram o seu trabalho de forma sincera, com a honestidade de quem vai arquivar os diários de sala por muitos anos. Quando cada um desses documentos se abre, a história da vivência prática desse desafio vem à tona. Deve-se levar em consideração que esses sujeitos do processo educacional são seres humanos cuja religiosidade não pode ser anulada no exercício da profissão de professor, o que pode tornar o distanciamento de temas confessionais ainda mais difícil. No entanto, o investimento em formação de professores para uma perspectiva educacional não só teológica como das Ciências da Religião pode intensificar a transformação necessária a um Ensino Religioso essencialmente laico.

A presente pesquisa tornar-se-á um instrumento de formação. Os resultados obtidos serão sintetizados num relatório que será apresentado à Secretaria Municipal de Educação. Cópias serão entregues nas escolas pesquisadas e far-se-á proposição de um evento de formação de professores de ER em que os dados poderão ser discutidos. Enfim, os resultados são agora parte dos recursos de que dispõem aqueles que vão trabalhar com o ER, quer no ensino, quer na pesquisa. Seja na discussão nas salas de professores, seja na academia, as informações obtidas podem fomentar novas propostas de trabalho, aprofundamento teórico, metodológico, discussão de currículo e formação de professores. É nesse sentido que uma pesquisa precisa ser pensada. Não como um fim em si mesmo, mas como desencadeador de interesses, de inquietações. E são muitas ao cabo desses meses

pesquisando, organizando e analisando dados. As escolas participantes precisam receber um retorno, o sistema de ensino que possibilitou os trabalhos também.

Está claro que, nos limites de uma dissertação de Mestrado, nem tudo que poderia ser discutido de fato o foi. A continuidade do trabalho e o aprofundamento das discussões ficará a cargo do projeto de doutoramento. Muito há para compreender, e os dados obtidos podem ser examinados juntamente com planos de aula de professores, entrevistas, proposição de coleta de dados com grupos focais. Pode-se também, propor uma pesquisa-ação que resulte na reformulação da proposta curricular municipal. O trabalho está apenas começando.

REFERÊNCIAS

BRASIL (1996). *Lei nº 9.394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL (1997). *Lei nº 9475/97. Altera o texto do Artigo 33 da Lei nº 9394/96*. Brasília: Senado Federal, 1997.

BRASILEIRO, Marislei de Souza Espíndula. *Ensino Religioso na escola: O papel das Ciências das Religiões*. Goiás. PUC, 2010. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da PUC de Goiás como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor.

BRANDENBURG, Laude Erandi et. Ali (ORGS.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo, Oikós, 2005.

_____. *Ensino Religioso e Docência e(m) Formação*. São Leopoldo, Sinodal/EST, 2013.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). *LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos*. São Paulo: Cortez, 2014.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. PARECER nº 2197/2009. Manifesta posicionamento do CEE-ES sobre a Resolução N° 1900/09.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Resolução N° 1900/09. Dispõe sobre a oferta de Ensino Religioso no Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Espírito Santo. DOE de 29/11/2009.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução N° 1286, de 29 de maio de 2006. Fixa Normas para a Educação no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo. DOE 29/05/06.

DINIZ, Débora (org). *O Ensino Religioso nas Escolas Públicas Brasileiras: qual pluralismo?* Brasília; ANIS, 2008.

ESPÍRITO SANTO. Decreto N° 1735-R, de 26 de setembro de 2006. DOE 27/09/2006.

ESPÍRITO SANTO. Decreto N° 176-R, de 26 de setembro de 2006. DOE de 27/09/2006.

ESPÍRITO SANTO. Lei N° 7193, de 25 de junho de 2002. Dispõe sobre ensino religioso confessional nas escolas da rede pública de ensino do Estado do Espírito Santo. Publicada no DOE em 26/06/2002.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO - FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso*. São Paulo: Mundo Mirim, 2009,, p.47.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. 6ed. 2012.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A., CORRÊA, Rosa L. T., HOLANDA, Ângela M. R. *Ensino Religioso: Aspectos Legal e Curricular*. São Paulo, Paulinas, 2007.

_____. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2002.

_____. (Coord.) *Mapa da produção científica do ensino religioso: no período de 1995 a 2010*. Curitiba, PUCPR, 2013.

KRONBAUER, Selenir Correia Gonçalves e SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Educação e Religião: múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso*. São Paulo, Paulinas, 2013.

KRONBAUER, Selenir Correia Gonçalves e STRÖHER, Janete Marga. *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo, Paulinas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de A. *Metodologia do trabalho Científico*. São Paulo, Atlas. 7ed. 2014

LIMA, Gisele Ramos. *A recorrência de Exercícios com sílabas em diários de classe de professoras alfabetizadoras (1973-2010)*. IX Anped Sul. UFPel, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ, Vozes. 32ed, 2012.

MUNIZ, Tamires Alves. *A disciplina Ensino Religioso no Currículo escolar brasileiro: Institucionalização e permanência*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás. 2014.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: Construção de uma proposta*. São Paulo, Paulinas. 2007.

REDELL, Pedro. *Educação Religiosa: Fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. 2ed. São Paulo, Paulinas, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. *Diretrizes e Orientações sobre o Ensino Religioso no Estado do Espírito Santo*. Vitória-ES, 2007.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Currículo Básico - Escola Estadual. Vitória-ES, 2009.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. Resolução Nº 003, de 15 de janeiro de 2013. DOE de 15/01/13.

SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e Formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. 2ed. São Paulo, Paulinas, 2007.

SOARES, Afonso M. L. *Religião e Educação: Da Ciência da Religião ao Ensino Religioso*. São Paulo, Paulinas, 2010.

_____, Afonso Maria Ligório. *A Teologia em diálogo com a Ciência da Religião*. In: USARSKI, Frank (ORG.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo, Paulinas, 2007.

SILVA, Irisomar Fernandes. *Da importância de uma transposição didática das Ciências das Religiões ao Ensino Religioso: uma perspectiva para as escolas públicas*. (Dissertação). Vitória, FUV, 2012.

SILVA, Maria vieira e MARQUES, Mara Rúbia (orgs). *LDB: balanço e perspectivas para a educação brasileira*. 2ed. Campinas-SP, Alínea, 2012.

TEIXEIRA, Faustino (ORG.). *A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil: a afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo, Paulinas, 2001.

USARSKI, Frank (ORG.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo, Paulinas, 2007.

WACHS, Manfredo Carlos et Ali. (ORGS.). *Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas: VII Simpósio de Ensino Religioso da Faculdade EST e I Seminário Estadual de Ensino Religioso do CONER/RS*. São Leopoldo, Sinodal/EST, 2010.

SÍTIOS PESQUISADOS:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=320390&search=espírito-santo|nova-venécia|infograficos:-historico>

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=320390&idtema=91&search=espírito-santo|nova-venécia|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->

<http://www.conslegis.es.gov.br>

<http://www.educacao.es.gov.br/>

<http://fazendomedia.com/ensino-religioso-aumenta-intolerancia-nas-escolas-publicas-afirma-pesquisadora/> , acessado em 03/12/2014, às 10:40.

<http://www.paulinas.org.br/loja/?system=produtos&action=detalhes&produto=170291>

Anexo I


PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO

Escola: MUNICIPAL DE 1º GRAU "LOURDES SCARDINI"
Local: RUA IRANI, SNO - BAIRRO FILOMENA
Município: NOVA VENÉCIA - ES

DIÁRIO DE CLASSE
(5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental)
Ensino Médio

Ano: 1998
Matéria: ENSINO RELIGIOSO
Grau: 1º Série: 5ª Turma: A Turno: VESTERTINO
Professor: JOSÉ LUIZ MARTINS
Horário: 13:00 às 17:30 HORAS

Figura 1- Capa do Diário de Classe da 5ª. série "A" da escola Lourdes Scardini de 1998

semestre: PRIMEIRO Período: 00/02 a 29.04.98 PROFESSOR M. M. 1

Nº	Avaliação do Rendimento Escolar				M A T É R I A	D I A S	L E C I O N A D A
	NOTAS						
Avaliações Periódicas				NOTA	DIAS		
1					02 FEVEREIRO 1998:		
2					10 APRESENTAÇÃO INDIVIDUAL DOS		
3					ALUNOS / PROFESSOR.		
4					17 VALORES HUMANOS:		
5					- VALORES QUE O HOMEM JÁ		
6					NASCE COM ELE		
7					03 MARÇO 1998:		
8					03 VALORES HUMANOS		
9					- VALORES QUE O HOMEM PODE		
10					ADQUIRIR.		
11					10 - VALORES QUE O HOMEM PODE ADQUIRIR.		
12					17 - QUARESMA - VISÃO COM DESTAQUE		
13					PARA A MISERICÓRDIA DE DEUS.		
14					24 CAMPANHA DA FRATERNIDADE - FRATERNI-		
15					DADE = EDUCAÇÃO -		
16					VISÃO - EDUCAR PARA QUE?		
17					31 PASCOA - ANTIGO TESTAMENTO E		
18					PASCOA - HOJE.		
19					(Ex. 12, 1-14)		
20					01 ABRIL 1998		
21					07 PASCOA HOJE - DINÂMICA DAS PALAVRAS		
22					CHAVE À PASCOA.		
23					14 TEXTO: EUTENHO VALOR - REFLEXÃO		
24					SOBRE O VALOR DE CADA UM.		
25					28 SOU AMAR SOU FILHO DE DEUS.		
26					FIAM VIVIMOS! O CRIADOR DO UNIVERSO		
27							
28							
29							
30							
31							
32							
33							
34							
35							
36							
37							
38							
39							
40							
41							
42							
43							
44							
45							
46							
47							
48							
49							
50							
51							
52							
53							
54							
55							

Figura 2 - Registro de conteúdo do 1º bimestre do Diário de Classe da 5ª. série "A" da escola Lourdes Scardini de 1998

Anexo II

5ª "A" Ensino Religioso Profª Luzia Maria Bada

Bimestre Primeiro Período 09/02 a 28/04/88

Nº	ALUNO	
M 1	Alexandro Felipe Zumbach	10/02/87
F 2	Ana Beatriz de Souza Medina	19/05/87
F 3	Beatriz de Oliveira Rodrigues transf. 2118	18/01/87
F 4	Cléria Sélia	08/06/87
M 5	Deoclesio Pereira Grilo	27/03/87
M 6	Dhiego Batista Santos	01/11/87
M 7	Eduardo Menon	24/02/87
F 8	Evelyn Cristina Nascimento Vidoto	08/06/87
F 9	Fabricia de Oliveira Hubiner	02/03/87
F 10	Fernanda Guidi Bandeira	23/07/87
F 11	Fernanda Leal Elias	13/03/87
M 12	Geilso Santos Brito	04/05/87
F 13	Greidi Macêdo Medina	17/02/87
F 14	Jaqueline Coser Zanom	04/11/85
F 15	Jéssika Grillo Raymundo	19/11/87
F 16	Joyce da Silva Souza	28/05/87
F 17	Juliana Jacobsen	18/08/87
F 18	Layd Dayhany Hom Costa Pires	19/12/87
M 19	Leandro Santos Lourenço	23/03/87
M 20	Leandro de Oliveira Mercher transf. 1517	09/04/87
M 21	Marcelo Chaves Altóe	23/03/87
F 22	Mariana Pereira de Barcelos	16/08/87
F 23	Patricia Vieira de Oliveira	15/06/87
F 24	Paula Carolina Carloni	17/07/87
F 25	Silvana Biral Sabadin	19/09/87
M 26	Sollyvan Rangel Mazziolli	19/06/87
F 27	Suziane Gomes Paulina	23/03/84
M 28	Uadas Pereira Pimentel transf. 1315	21/05/87
M 29	Valdemar de Oliveira	19/11/84
M 30	Wedson Pereira dos Santos	23/07/87
M 31	Weverton Pagundes Leal	26/07/87
F 32	Zaira Bruna Hoffman	18/05/87
F 33	Angela de Oliveira dos Santos Ad. 17/2	18/07/85
M 34	Charles dos Santos Costa Ad. 12/2	19/11/86
F 35	Erica Margarete Honorato da Silva Ad. 19/2	21/11/86
M 36	Wesley Pereira dos Santos ad. 1913	18/8/84
F 37	Magdeleine Marques Ramos de Jesus ad. 1816	4/9/86
F 38	Bruna Aranha nascimento ad. 2918	15/11/86
F 39	William Alves da Silva ad. 1211	28/11/86

6ª "A" Ensino Religioso Profª Luzia Maria Bada

Bimestre Primeiro Período 03/03 a 07/05/88

Nº	ALUNO	
M 1	Alexandro Felipe Zumbach	10/02/87
F 2	Ana Beatriz de Souza Medina	19/05/87
F 3	Ariane Rodrigues Sandes	09/01/86
F 4	Avelania Barbosa Lobo	05/01/88
F 5	Beatriz de Oliveira Rodrigues transf. 1318	18/01/87
F 6	Bruna Pansine	16/04/86
F 7	Charles dos Santos Costa	19/11/86
F 8	Cléria Sélia	08/06/87
M 9	Deoclesio Pereira Grilo	27/03/87
M 10	Diones Silveiras Gonçalves	09/04/86
M 11	Diego Costa	19/05/87
M 12	Edimar Schuambach	26/06/86
M 13	Eduardo Menon	24/02/87
F 14	Evelyn Cristina Nascimento Vidoto	08/06/87
F 15	Fabricia de Oliveira Hubiner	02/03/87
F 16	Fernanda Guidi Bandeira	23/07/87
F 17	Fernanda Leal Elias	13/03/87
M 18	Flávio Barbosa Fernandes transf. 1715	01/01/86
F 19	Glaucilene Pereira da Silva	31/08/86
F 20	Jaqueline Coser Zanom transf. 2117	04/11/85
F 21	Jéssika Grillo Raymundo	19/11/87
F 22	Juliana Jacobsen	18/08/87
F 23	Kássia Elias Ramos	11/02/88
F 24	Maria Aparecida Cherouto	03/01/86
F 25	Mariana Pereira de Barcelos	16/08/87
F 26	Paula Carolina Carloni	17/07/87
M 27	Sollyvan Rangel Mazziolli	19/06/87
M 28	Weverton Pagundes Leal	26/07/87
M 29	William Alves Silva	28/12/86
F 30	Alice da Silva ad. 2213199	23/9/86
F 31	Carine Ribeiro ad. 1913199	20/7/85
F 32	Magdeleine Marques Ramos de Jesus ad. 205	27/5/85
F 33	Vanusa Inês de Azevedo ad. 418	18/8/84